Actualidade Internacional — nas páginas 16, 17 e 18

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 1971 N.º 17 320 ANO 50.º PREÇO 1$50

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

BING CROSBY, o actor-cantor, propõe-se, com outros milionários da Califórnia, pagar um resgate, em dinheiro ou géneros, pelos prisioneiros de guerra americanos em Hanói.

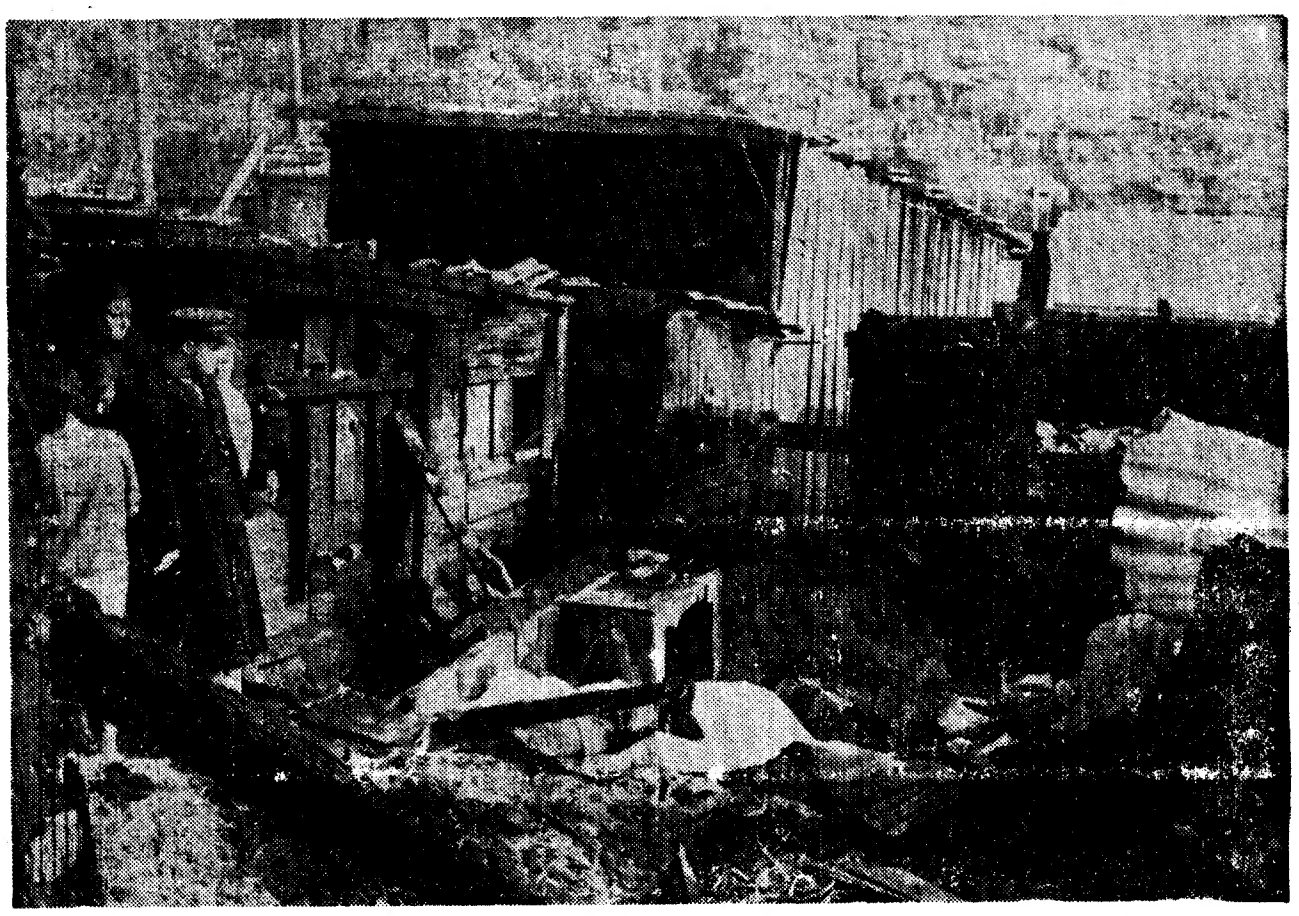
(Ler na pág. 17)

BRAGA, VIANA E BRAGANÇA
—PRIMEIROS DISTRITOS BENEFICIADOS PELA CRIAÇÃO DE CENTROS DE SAÚDE

O decreto a publicar pelo Ministério da Saúde e Assistência e aprovado na última reunião do Conselho de Ministros, pelo qual se instituem Centros de Saúde, visando, sobretudo, a defesa sanitária das populações rurais, pode considerar-se um grande passo em frente num sector de importância fundamental para o bem-estar e o progresso nacionais.

Define-se como «Centro de Saúde», no pensamento orientador da sua criação e nos próprios termos do diploma que lhe vai dar existência prática e legal, um conjunto de serviços em que se reúnem todos os recursos locais, em matéria de saúde e de assistência, como «agrupamento de actividades integradas, que deve assegurar a cobertura médico-sanitária global da população da sua área de influência e dirigido pela autoridade sanitária lo-

(Continua na 20.ª página)



MULHER CARBONIZADA NUM INCÊNDIO EM CHELAS

Estado em que ficou o conjunto de barracas destruído por um incêndio em Chelas esta manhã, vendo-se ao centro, em primeiro plano, o lençol sujo que cobre o corpo da mulher carbonizada. Ficaram feridas três pessoas. As chamas consumiram uma dúzena de barracas e os haveres de diversas famílias. (Ler na pag. 3)

«Guerra do leite» em Espanha

MADRID, 12 — (F. P.) — A «guerra do leite», que opõe há 15 dias os criadores do Norte de Espanha ás indústrias de lacticínios, continua a grassar.

Os agricultores bascos, navarreses e de Santander, que reclamam um aumento do preço do leite, recusam-se a entregar a matéria-prima nos centros de recolha e o problema do abastecimento das cidades preocupa cada vez mais as autoridades. Foram concedidas autorizações de importação e camiões carregados de leite em pó francês e holandês chegam ás cidades mais ameaçadas.

Realizou-se ontem de manhã em Madrid uma reunião entre os representantes dos criadores de todas as províncias do Norte, com a presença dos ministros das Relações Sindicais e da Agricultura, mas não foi possível chegar a um acordo que nem sequer, por enquanto, se entrevê.

ÚLTIMAS NOTICIAS — LER PAGINA 2

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

PRÉMIOS PARA QUEM VENDE

A grandiosa iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do Diário de Lisboa» não se limita a pôr prémios tentadores ao alcance dos leitores deste jornal. Também reserva prémios aliciantes para agentes e vendedores. Com efeito, temo-nos referido diàriamente aos valiosos prémios destinados aos participantes na iniciativa «Leitor do «Diário de Lisboa». Estes prémios, que ultrapassam o valor total de mais de um milhão e meio de escudos só por si dão uma ideia das possibilidades que se oferecem aos nossos leitores através do simples envio de um cupão-duplo que temos vindo a publicar. Como também já revelámos, não são apenas os leitores os premiados. Para quem vende o «Diário de Lisboa» também reservámos alguns prémios valiosos. Para que vendedores e agentes possam ficar habilitados a esses prémios basta apenas que os leitores, no cupão-duplo que enviarem para os nossos serviços mencionem o nome do vendedor a quem normalmente

(Continua na 10.ª página)

PERIGOSA QUADRILHA ENVIADA A TRIBUNAL

COIMBRA, 12 — Dez automóveis furtados, três assaltos á residência do prof. Bissaya Barreto e outro á morada particular do cônsul belga, dr. Émile Planchard, além de outras proezas — tal é, segundo a Polícia Ju-

(Continua na ultima pagina)

HOJE 36 PAGS.

VISADO PELA CENSURA

No Tribunal da Anadia deu entrada o processo relativo à agressão de um redactor do «Motor»

Deu já entrada no Tribunal da Anadia a queixa apresentada no Posto da G. N. R. da Mealhada pelo redactor do semanário «Motor», que foi selvàticamente agredido, juntamente com o nosso camarada Augusto Vilela, na última noite da «XXII Volta a Portugal», á entrada do Luso.

Como noticiámos, aqueles nossos dois companheiros de trabalho efectuavam a reportagem da prova quando — sem qualquer motivo — foram atacados, dentro do seu carro, por um grupo de doze indivíduos, que com inaudita fúria, amolgaram o automóvel, partiram um vidro e arrancaram um dos limpa-pára-brisas, agredindo, depois (com pedras, chaves de rodas e uma barra de ferro), o redactor de «Motor», José Pinto, a quem chegaram a tentar estrangular com uma corda. A violência foi tal que várias pessoas que entretanto chegaram ao local (entre as quais o automobilista César Torres) não conseguiram afastar o grupo de junto do carro, só o vindo a conseguir quando deram por finda a agressão.

Do grupo apenas foi possível identificar, por enquanto, quatro indivíduos, graças a eficiente acção da G. N. R. São eles os srs Augusto Maria Ferreira Alegre, de 27 anos, casado, industrial, proprietário das Caves Monte Castro, de Anadia; Horácio Morais do Carmo, solteiro, estudante, de 25 anos, natural de Luanda e residindo em Anadia; José Rodrigues Franco Gabriel, de 26 anos, solteiro, funcionário bancário, também residente em Anadia; e Acácio Manuel Flores da Silva, de 21 anos, solteiro, funcionário público, natural de Pereiro, Anadia.

Espera-se, porém, que todos eles venham a ser identificados e, posteriormente, unidos pelo crime cometido. A integridade física de quem utiliza as estradas não pode estar á mercê de indivíduos para quem é letra morta o respeito devido ao próximo.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

novo casino estoril

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

VEDETA INGLESA DO CINEMA E DA CANÇÃO

LES DOLLIES
FAMOSA ATRACÇÃO MUNDIAL

DINA TRINDADE

PRODUÇÃO DE
GEORGES REICH

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

BIJOU DE VIENNE
SÓ A 1 H. E 15

NO WONDER BAR:
23.30 e 1.15 (Maiores 21)
Telefones — 264596 e 264621

novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Perdidos 66 helicópteros na invasão do Laos

SAIGÃO, 12 — (A. N. I.) — Os canhões antiaéreos comunistas abateram mais seis helicópteros norte-americanos que apoiavam as operações da invasão sul-vietnamita no Laos — anunciou hoje um informador militar dos Estados Unidos.

Acrescentou que cinco dos helicópteros foram abatidos ontem, três dos quais dentro do Laos, e dois no Vietnam do Sul junto á fronteira laociana.

O sexto helicóptero — um Cobra — foi abatido no sábado, mas a sua perda não foi anunciada, então, porque os dois tripulantes não puderam ser encontrados no local onde o aparelho caiu. Ambos continuam a ser procurados — acrescenta o informador.

Com a perda destes seis helicópteros eleva-se para 61 o número de aparelhos abatidos desde que começou a invasão do Laos no dia 8 de Fevereiro. Outros cinco helicópteros norte-americanos perderam-se devido a acidentes registados no apoio prestado á investida sul-vietnamita — declarou também o referido informador.

O quartel-general dos Estados Unidos em Saigão diz que morreram 51 tripulantes dos helicópteros abatidos na ofensiva do Laos, e que outros 13 ficaram feridos e que 18 desapareceram.

AS FORÇAS ARMADAS AMEAÇAM TOMAR CONTA DO PODER DA TURQUIA

ANCARA, 12. — (F. P.) — «As Forças Armadas turcas estão decididas a tomar conta do Poder se um Governo novo e forte não for constituído o mais breve possível, para pôr termo á anarquia que ameaça a Turquia e para realizar as reformas económicas e sociais previstas pela Constituição», anuncia uma declaração publicada em Ancara, hoje, pelo chefe do Estado-Maior e pelos comandantes das três armas.

«O Parlamento e o Governo colocaram em perigo grave o futuro da República turca, conduzindo o país á anarquia, á luta fratricida e ao caos social e económico, tirando á nação toda a esperança de atingir o nível de uma civilização moderna, objectivo designado por Kemal Ataturk», declaram os chefes militares turcos, na proclamação, difundida pela Rádio nacional.

ANKARA, 12 — O Governo de Suleyman Demirel demitiu-se — anunciou, ás 16 e 23 (hora de Lisboa) a Agência France-Presse.

ASSEMBLEIA NO C. N. I. D.

Na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, em Lisboa) reune-se amanhã, em sessão extraordinária, a assembleia geral do C. N. I. D. (Clube Nacional da Imprensa Desportiva) com o objectivo de normalizar a actividade da novel associação.

O rapto da brigada agrícola em Moçambique

— Nova nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo divulgou a seguinte nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros:

«Depois da exposição dos factos relacionados com o rapto de uma brigada de estudos agrícolas perto da fronteira da Zâmbia, contida na nota publicada pela Imprensa no passado dia 5 do corrente, esperava o Governo Português vir de novo a público com este assunto apenas quando estivesse em posição de anunciar o resultado das suas diligências com vista á libertação das vítimas de tão criminoso acto.

Infelizmente, não é ainda possível determinar com segurança o que se passou com os cidadãos portugueses sequestrados na Zâmbia, mas julga-se indispensável esclarecer, desde já, certos aspectos que têm sido objecto de declarações e comunicados de dirigentes zambianos.

A despeito de terem prosseguido os contactos entre as nossas Embaixadas em Londres e em Zomba e os Altos-Comissariados da Zâmbia naquelas capitais, nenhuma nova informação útil foi possível obter, visto que o Governo zambiano persiste em declarar que desconhece qual a sorte dos raptados portugueses, uma vez que estes nunca teriam estado na Zâmbia, acrescentando, porém, paradoxalmente, que o grupo denominado COREMO os levou de novo para Moçambique, onde teriam sido libertados. Esta afirmação não pode, de resto, ser aceite, não só porque, em tal caso, há muito teríamos conhecimento dessa libertação, como também porque os próprios representantes da Zâmbia confirmaram a comparência dos portugueses sequestrados perante o Procurador da Justiça da Zâmbia, em Lusaka, e a «decisão» por este tomada de os entregar de novo aos seus raptores. De qualquer modo, entende o Governo Português dever reafirmar que, uma vez que o grupo português sequestrado foi levado para território zambiano, só o Governo daquele país é responsável pela sua sorte, pelo que nada importa que esse acto criminoso tenha sido levado a cabo por um ou outro grupo de malfeitores.

É, pois, com a maior mágoa que o Governo Português se vê obrigado a reconhecer, mais uma vez, a falta de humanidade e de consciência com que este caso foi tratado pelo Governo da Zâmbia, permitindo levar ás mais graves conjecturas quanto á sorte dos portugueses raptados.

Não se limitou o Governo da Zâmbia a declarações que os próprios factos contradizem. Pretendeu, ainda, acusar as autoridades portuguesas de haverem, por sua vez, raptado cinco zambianos do seu território. Ao fazer uma tal afirmação, certamente o Governo da Zâmbia se esqueceu de que o Governo Português não só respeita os princípios e as regras de Direito Internacional, como tem perfeita consciência das suas responsabilidades em relação a todos os factos que têm lugar em território português.

Durante os últimos dias, foram detidos, em território português, três cidadãos zambianos, dois homens e uma mulher, que ilegalmente entraram na província de Moçambique e aí se encontravam indocumentados, sem poder explicar as razões da sua presença. Trata-se, pois, de uma situação completamente diferente daquela que foi criada pelos terroristas ao raptarem em território português cidadãos portugueses: aos zambianos encontrados em situação ilegal no nosso território, apenas se aplicaram as leis portuguesas, sob cuja protecção se encontram.

A situação destes zambianos está a ser esclarecida pelas autoridades regulares portuguesas, e as suas pessoas não correm qualquer perigo, ao passo que, infelizmente, há fundadas suspeitas de que, com a passividade, senão cumplicidade do Governo da Zâmbia, hajam sido sacrificados cinco inocentes trabalhadores portugueses, raptados por organizações terroristas que, livre e impunemente, operam a partir de um Estado que se pretende digno de fazer parte da comunidade internacional.»

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

4.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua H. á Av.ª do Uruguai — lotes 5-15-16-17-18-26-27, Av.ª do Uruguai de 4 a 26 e de 1 a 27, Rua Diogo Bernardes de 2 a 4 e de 3 a 5. (Das 8 ás 12 horas).

4.º Sector — Rua A á Est.ª do Calhariz de Benfica. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — L.ª do Calhariz de 1 a 12 seguidos. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av.ª Almirante Reis 162 a 176 (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Campo Grande 390. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av.ª Estados U. da América entre a Av.ª Rio de Janeiro e Rua Moura Girão. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Alto do Varejão, Trav.ª do Alto do Varejão, Quinta das Comendadeiras e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Sintra:** Francos. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Oeiras:** Paço d'Arcos, Est.ª de Porto Salvo, Porto Salvo, Vila Fria, (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **OEIRAS:** Est.ª da Figueirinha, B.º da Quinta da Figueirinha e imediações. (Das 8 ás 15 horas).

4.ª Zona — Queijas. (Das 8 ás 15 horas).

5.ª Zona — Algés. Algés de Cima, B.º Miraflores. (Das 8 ás 15 horas).

6.ª Zona — **Concelho do Cartaxo:** Vila Chã de Ourique. (Das 8 ás 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Santarém:** Vale de Santarém. (Das 8 ás 14 horas).

8.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Sarge, Monte Redondo, Ermigeira, Maxial, Aldeia Grande. (Das 8 ás 14 horas).

9.ª Zona — Maceira, Sobreiro Curvo, A-dos-Cunhados, Vila Facaia, Campelos, Campelos (Bombagem). Das 8 ás 14 horas).

10.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** Povos (parte Norte), Castanheira, Vala do Carregado. (Das 8 ás 15 horas).

11.ª Zona — **VILA FRANCA:** EN 10 (junto ao Campo da Feira), Bairro Nova Colónia. (Das 8 ás 14 horas).

12.ª Zona — **ALHANDRA:** Rua João de Deus, Rua Maria Enes, Av.ª Afonso de Albuquerque (parte), Rua Duque da Terceira (parte) e imediações. (Das 8 ás 14 horas).

13.ª Zona — **Concelho de Cascais:** Tires, Coveiras de Tires e imediações. (Das 8 ás 15 h.).

14.ª Zona — Torre, Torre (Bairro dos Pobres), Birre (Estrada da Areia), Pampilheira. (Das 8 ás 15 horas).

SUCESSORA DE MARGOT FONTEYN?

Uma bailarina russa que esgota ràpidamente as bilheteiras na América

LOS ANGELES — A bailarina Natalie Makarova tem um probema. Abandonou uma vida e uma carreira na U. R. S. S. — uma boa vida e uma carreira triunfal — para tentar a sua sorte no Ocidente. Actualmente, tem um contrato com o «American Ballet Theater» e deseja concentrar-se naquilo de que mais necessita e melhor compreende: a dança.

Mas as máquinas publicitárias não descansam um segundo. Há quem já se refira à dançarina como uma «superestrela» o público em geral, que se deixa influenciar pelo que lê, parece mais interessado na mulher do que na sua arte — enquanto que os órgãos de informação bombardeiam Makarova com perguntas estranhas e superficiais de sociologia e — o que é ainda pior — de política.

Por MARTIN BERNHEIMER

Exclusivo de «Los Angeles Times»-«D. L.»

Carla Fracci também tem um problema Durante quatro anos ela foi práticamente, a primeira bailarina do «American Ballet Theather». Sem o som de trombetas nem publicidade exagerada, Carla Fracci imprimiu a sua radiante personalidade em diversos bailados entre os quais se destacan «La Sylphide» e «Giselle» Juntamente com o melhor bailarino da companhia Erik Bruhn, formou um par de bailado que no seu estilo próprio e magnífico, rivaliza com o par quase lendário Fonteyn-Nureyev.

Mas o publico é inconstante De acordo com um artigo do «Los Angeles Music Center». Maarova é a bailarina que, hoje em dia, esgota mais rápidamente as bilheteiras na América. Carla Fracci e a sua rival soviética podem ter um físico semelhante e os mesmos repertórios, e podem existir oportunidades em numero suficiente para duas bailarinas de tal estatura artística dentro do «American Ballet Theater» (há, na realidade, oportunidades para mais). Todavia, a proximidade faz com que as duas divas de Milão e Leninegrado se vejam repentinamente tratadas com duas rivais inconscientes. Como já se encontra há mais tempo nos Estados Unidos não pode ter a pretensão de figurar nos cabeçalhos dos jornais, por razões extra bailado é possível que Carla Fracci esteja a perder a batalha da fascinação.

OPORTUNIDADE QUE SE FAZ TARDAR

Makarova estava prestes a tornar-se uma estrela do «Kirov», quand Rudolf Nureyev abandonou a União Soviética em 1961. Tinham dançado juntos, mas não como par um do outro. Quando Makarova deixou o «Kirov», em Londres o Verão passado, dançou com Nureyev num «pas de deux» que foi televisionado. O facto, por sua vez, suscitou grande especulação sobre a possibilidade de Makarova entrar para o «Royal Ballet» como futura sucessora de Margot Fonteyn

«Nunca me pediram que trabalhasse na companhia londrina» — afirma Makarova. «Primeiro achei isso estranho — devo admiti-lo. O publico e os críticos em Inglaterra foram sempre amáveis para comigo. Mas, agora, penso compreender...»

Makarova não deu mais explicações, mas declarações posteriores sugerem que três das razões que a levaram a manter-se afastada de Covent Garden poderiam ser Antoinette Siblev Merle Park e Lynn Seymour. Todas têm idades aproximadas são bailarinas de extraordinário talento e fazem parte do «Royal Ballet» ha muito tempo enquanto aguardam uma oportunidade para se tornarem estrelas. Oportunidade, aliás, que já se faz tardar.

A mais recente estreia do «American Ballet Theater» não tem falsas ilusões acerca da sua actual companhia. «Ninguém teria a pretensão de afirmar» — diz ela — «que o *American Ballet Theater* é profissionalmente equivalente ao «Kirov». Mas trata-se de uma companhia maravilhosa e que tem possibilidades de igualar o melhor que existe em todo o mundo.»

— Mesmo até sob o aspecto financeiro?

— Nada sei a ser respeito — respondeu a bailarina

Um dos trunfos mais evidentes do «American Ballet Theater» é naturalmente, Carla Fracci, facto que é lealmente admitido pela sua possível rival.

«Deve haver sempre competição», filosofou Makarova «O bailado vive disso Vi Fracci em Londres e gostei bastante de ambos os desempenhos Ela é maravilhosamente dotada O mesmo acontece com outras bailarinas do «American Ballet Theater» tais como Cynthia Gregory por exemplo. Por que razão concentra o publico

(Continua na 18.ª página)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

CAPITAL E RESERVAS 426 500 000$00

EMISSÃO DE ACÇÕES RESERVADAS A ACCIONISTAS

Avisam-se os Senhores Subscritores, de que o prazo para pagamento da 2.ª prestação termina no dia 31 do corrente mês.

Não estando ainda determinado o montante do imposto de mais valia, este só será pago no acto da troca da cautela pelos títulos definitivos.

NOTA diária

ACERTAR O RELÓGIO

A LEITURA RECENTE de um precioso volume, «Ensaios de Geografia Humana e Regional», do prof. Orlando Ribeiro, revela-nos num emotivo capítulo introdutório a figura carinhosamente esboçada do «Sr. António da Drogaria», símbolo de uma época, de um estilo de vida e de uma concepção do comércio citadino. O homem-emoresa, a pequena loja da esquina onde um homem só era patrão, caixeiro capitalista e guarda-livros, é hoje uma estampa de curiosidade num álbum de recordações. A que distância de tempo nos encontramos deste «ontem» que parece ter se deixado mesmo à dobra do caminho donde vimos? A que distância fica esse ontem da vida de hoje dominada pelo panorama da grande emoresa onde (teòricamente) nem se sabe quem nela manda ou tem lá o seu dinheiro?

Na vida moderna, assim chamando àquela do tempo em que vivemos, há uma entidade que se ergue como figura dominante e determinante. É a empresa, a grande empresa, a grande sociedade anónima, assim chamada na dupla suposição de que não se sabe quem é que lá tem dinheiro e que ele está espalhado por tanta gente que nem há maneira de se saber. É a sociedade «de capitais», em oposição à sociedade clássica «de pessoas». Na prática, sabe-se que não é lá muito, muito bem assim. Mas a verdade é que, se isso altera a génese e o comportamento por assim dizer endócrino da grande empresa (e até o seu significado social), não altera por aí além o seu funcionamento como instrumento de acção e influência na vida económica activa de um país. Essa é, dentro dos esquemas constituídos no mundo de hoje, uma das suas características.

Claro que dentro do Estado estas grandes concentrações económicas não são isentas de riscos. O risco principal é o da fragmentação e da diluição do poder. Quer dizer, que o poder do Estado, o poder soberano, seja posto em causa, contestado, minado pelo poder económico, o que, sem qualquer espécie de demagogia, envolve de facto o risco de uma situação paralela em que o poder do rei era limitado e contestado pelo dos senhores a quem ele próprio concedia títulos e terras. Eram os feudos, isso, os feudos. Era o período do feudalismo, a que o francês Luís XI teve forças e talento para se opor, como, entre nós, guardadas as proporções, soube opor-se o nosso D. João II, muito pouco satisfeito com a herança que lhe deixou seu pai e real senhor, de quem ele se queixava por só o ter deixado «rei das estradas de Portugal». Lembram-se?

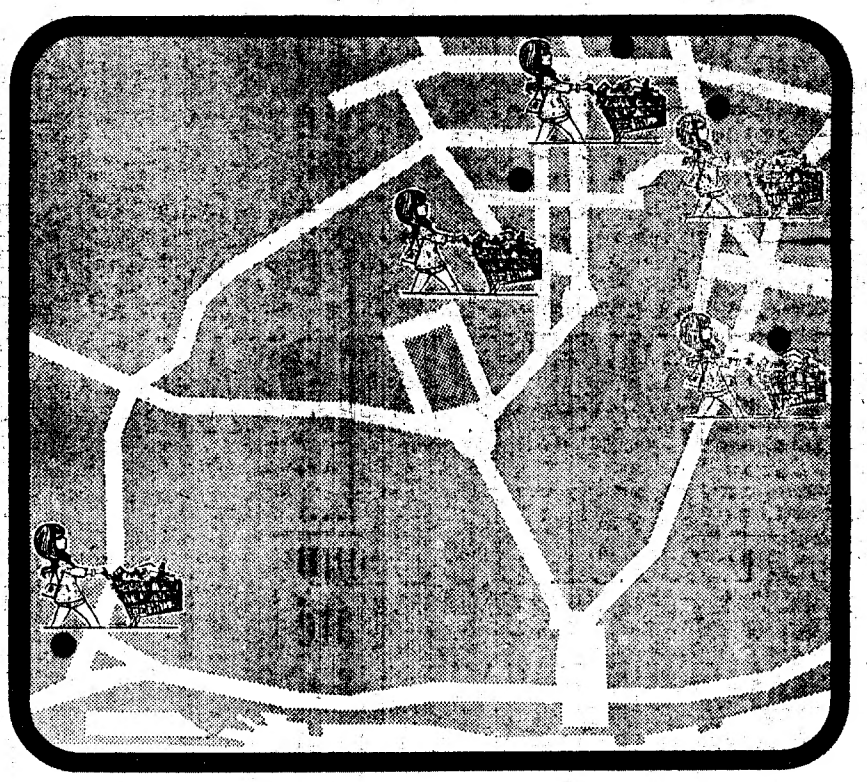
Uma configuração recente, de que se tem visto lançar mão com frequência, é a das sociedades de economia mista. Estado e particulares partilham a posição, no mando e no capital. É, a título exemplificativo, o caso das hidroeléctricas. Mas há numerosos serviços públicos que têm tomado forma e procurado atitude empresarial, o que se pode como sendo o regime em que se encontram numerosos serviços autónomos. Com isto procura-se, naturalmente, criar um espírito diferente, o que não quer dizer necessàriamente a ideia de lucro, mas de ocupações paralelas, como o grau de eficiência e controlo de custos. Não é impossível que o Estado venha a ser capaz de aprender aí alguma coisa, o que evidentemente estava, à partida, no pensamento inspirado da reforma administrativa, em que se puseram e ainda se hão-de pôr algumas esperanças.

Pela nossa parte, já o temos dito, somos dos que confiam. Disse o Presidente do Conselho que a reforma não pode ser de sacão, mas pacientemente, aos poucos, todos os dias um bocadinho. Com certeza, contanto, porém, que não se perca o tempo. Um perito consultor da O. C. D. E., que veio cá especialmente, o sr. Georges Langrod, publicou agora algumas das reflexões da sua experiência. «A reforma (diz ele), qualquer que ela seja, não se faz no vácuo ou no estrato. Ela deve, rompendo com certos hábitos e pondo fim a rotinas esclerosadas, ter em conta o conjunto de factores socio-económicos que a predeterminam. (...) As opções corajosas são para tomar com urgência, sob pena do insucesso dos planos de desenvolvimento». As ideias? Com certeza. Mas também, evidentemente, a coragem de as aplicar, pés no dia de hoje, olhos no dia de amanhã.

PÃO de AÇÚCAR para Lisboa

Assim cresce o Pão de Açúcar

E assim crescem para toda a cidade de Lisboa, as oportunidades de comprar, aos melhores preços, os artigos de mais alta qualidade. Na loja 3 Pão de Açúcar, tal como nas duas primeiras, continua a Campanha de Preços Baixos que tornou o nome do Pão de Açúcar um sinónimo de economia. E mantém-se a mesma diligência no serviço, os mesmos funcionais processos que resultam num inexcedível conforto. E o Pão de Açúcar vai crescer ainda mais...



Em breve serão inauguradas as lojas 4 e 5 Pão de Açúcar

O PÃO DE AÇÚCAR SÓ VENDE PRODUTOS DE FORNECEDORES DE ALTA CATEGORIA TAIS COMO:

A. DE ALMEIDA LOPES, LDA. • A COLMEIA DO MINHO, LDA. • ARNALDO V. DIAS • CINZANO PORTUGAL, LDA. • COMPAL — COMPANHIA PORTUGUESA DE CONSERVAS ALIMENTARES, S.A.R.L. • COPOREL — COMPANHIA PRODUTORA DE REFRIGERANTES, S.A.R.L. • DAVID GONÇALVES & PEREIRA, LDA. REPRESENTAÇÕES, E IMPORTAÇÕES. • DIESE — PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. • EMPRESA DAS ÁGUAS DE PIZÕES — MOURA (Águas de Castelo) • ESTS. ISIDORO M. OLIVEIRA, S.A.R.L. • EUGÉNIO PINHEIRO • F. A. CAIADO • F. LIMA & CA. SUCR., LDA. • FÁBRICA DE BOLACHAS, BISCOITOS E CHOCOLATES FAVORITA, LDA. • FÁBRICA DE CHOCOLATES REGINA • FÁBRICA TRIUNFO, S.A.R.L. • FRUTIL — COMÉRCIO DE FRUTAS E CONSERVAS, LDA. • GEL-MAR — EMPRESA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA. • GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA, S.A.R.L. • GILLETTE PORTUGUESA, LDA. • GRÉMIO DOS PRODUTORES DE FRUTAS DA REGIÃO DE VILA FRANCA DE XIRA • INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO IDAL, LDA. • IMPORTEX — REPRESENTAÇÕES, LDA. INDUSTRIAIS DE CARNE NOBRE, LDA. • JOÃO CAMILO ALVES, LDA. • JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO • LEACOCK (LISBOA), LDA. • LUFIMA — COMÉRCIO DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, LDA. • MANUEL BAPTISTA MOURO • MARABUTO & CA., LDA. • MARCELLE BOUHON, LDA. • MARTINI & ROSSI • PANIBEL • PLASTIDOM • PRODUTOS JANA • PUCEL • RUFINO ALVES RIBEIRO & FILHOS • SANDEMAN & CA., LDA., • SEMPA — SOC. DE EMPACOTAMENTO AUTOMÁTICO, S.A.R.L. • SILVA PEREIRA (IRMÃOS), LDA. • SILVA & CAMPOS, LDA. • SIMÃO & CA. • SINCORAL — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE COSMÉTICOS, S.A.R.L. • SOCIEDADE COMERCIAL BRAZ & BRAZ, S.A.R.L. • SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS, S.A.R.L. • SOCIEDADE DE PAPELARIAS ARTEX, LDA. (Duni — Guardanapos, lenços, velas) • SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRAXAS • SOCIEDADE DE PRODUTOS LÁCTEOS NESTLÉ, S.A.R.L. • SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA. SORES — REFINADORES DE SANTA IRIA • SOVENA, S.A.R.L. • UCAL — UNIÃO DAS COOPERATIVAS ABASTECEDORAS DE LEITE DE LISBOA • UNISOL • VIDAGO MELGAÇO & PEDRAS SALGADAS • TODDY — COMPANHIA DE PRODUTOS ALIMENTICIOS PORTUGAL-ULTRAMAR, LDA. • FRIANTARTICUS • CORESA.

Economize com segurança e conforto no **Pão de Açúcar**

Av. Estados Unidos da América (junto ao Campo Grande)
Av. de Ceuta (Alcântara)
Av. 5 de Outubro

GRANDE FESTIVAL NO COLISEU COM A «MÚSICA NOVA» PORTUGUESA

Paulo de Carvalho, Fernando Tordo, Hugo Maia de Loureiro, Duarte Mendes, Daphne, Intróito e Efe - 5 estão entre os nomes que já deram a sua adesão ao festival «Música Nova», organização da prestigiosa Casa da Imprensa marcada para a noite de 23 no Coliseu dos Recreios.

Trata-se de um grande festival de música ligeira em que a Casa da Imprensa pretende reunir os novos valores da nossa (renovada) música e homenagear os seus «Prémios da Imprensa» nos últimos dois anos — casos de Tordo Paulo de Carvalho, Ary dos Santos, Manuel Freire, dr. José Afonso e Rui Mingas.

A um novo estilo e a um novo movimento musical desejaram os organizadores corresponder com um espectáculo (para distribuição dos prémios relativos ao ano de 1970) diferente do habitual. Para esse efeito, foram convidados Nuno Martins, responsável pela renovação musical que o programa televisivo «Zip-Zip» promoveu, José Manuel Nunes, realizador do programa radiofónico «Página Um», e o crítico Tito Lívio para organizarem um festival original de homenagem á nova expressão da música portuguesa.

A seu tempo a Casa da Imprensa revelará os nomes de outros jovens e conjuntos de música moderna que animarão também a grande noite do próximo dia 23 no Coliseu. Hoje pode-se dar já como garantida a participação do Conjunto 111, que apresentará novas facetas da sua actividade e ainda de Fausto. José Jorge Letria e Nuno Filipe. Dos resultados das negociações para trazer a Lisboa algumas atracções estrangeiras se espera poder dar notícia também em breve

Os bilhetes para este sensacional espectáculo serão postos á venda na próxima semana no Coliseu dos Recreios.

SAMANTHA JONES
(VENCEDORA DE UM FESTIVAL TV)
É A VEDETA DO «SHOW» DO CASINO ESTORIL

«Flesh» (carne) resultou «flash» (relampago). É realmente faiscante o espectáculo que ontem se estreou no Casino Estoril, subordinado ao título que rotula mais uma das sensacionais produções de Georges Reich. O mais notável é que os artistas estranhos ao agrupamento coreográfico se enquadram perfeitamente na estrutura do «show», igualando o ritmo endiabrado dos ágeis dançarinos e das esculturais bailarinas que evoluem na pista do «Wonder Bar». A um louco, louco «Charleston», sucede-se um trepidante «mambo» e a este uma originalíssima evocação da famosa Jean Harlow. Conhecedor profundo da arte do «music-hall», Georges Reich, habituado aos largos horizontes artísticos de Las Vegas, construiu um espectáculo onde tudo é perfeito — algo que não é só carne, mas também nervo e inspiração criadora.

Diga-se, em abono da verdade, que não era possível arranjar fácilmente melhor enquadramento para a apresentação em Portugal da famosa cançonetista britânica Samantha Jones, a vencedora do Festival Internacional de Knock-le-Zoot, que a Eurovisão fez chegar até nós o ano passado. Do minúsculo «écran» de TV em que a víramos, Samantha agiganta-se para nos aparecer agora em toda a dimensão real da sua craveira artística. Não é apenas a vencedora de um festival. É a cançonetista segura da sua arte, sabedora do seu ofício. São justas as palmas que sublinham a sua actuação no Casino Estoril, palmas que reparte com o «ballet» de Gorges Reich e ainda, com a jovem fadista Dina Trindade e com o esfuziante grupo de acrobatas «Les Dollies» — três raparigas e um rapaz — cuja presença no «show» é outro motivo de agrado.

Quem tiver oportunidade, tem á sua disposição, no Casino Estoril, um dos melhores espectáculos de «music-hall» que ultimamente se apresentaram no nosso País.

HOJE, ÀS 21.45 HORAS — (Maiores de 17 anos)

SÁBADO — «MATINÉE» AS 16 HORAS com 50% de desconto para estudantes
NOITE, 2 SESSÕES: Às 21 e às 23 horas

Adultos

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET Grupos modernos e contemporâneos de Lisboa

GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL gat

LURDES NORBERTO / ROGÉRIO PAULO

Para poupar aos actores o grande esforço de representar em duas sessões uma peça de tal intensidade dramática, «DEPOIS DA QUEDA» possa a ser apresentada numa única sessão, todas as noites, excepto aos sábados

Subsídios: Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro

DEPOIS DA QUEDA
AFTER THE FALL
PEÇA DE Arthur Miller

TEATRO MONUMENTAL TEL 555133

HOJE, A noite, às 21.45
(Maiores de 7 anos)
9 UNICOS DIAS
VASCO MORGADO APRESENTA
EM 5.º MÊS

A Casa das Cabras

com MILU no protagonista. Armando Cortez, Mário Jacques, Guida Maria, Luis Pinhão, Óscar Caetano, Norberto de Sousa, António Machado, António Semedo

Amanhã: 2 sessões, 21 e 23 h.

A seguir: Quarenta Quilates de Barillet & Grédy (adultos)

HOJE, ÀS 21.45 H. (ADULTOS)

TEATRO VARIEDADES TEL 326037

A COMÉDIA FRANCESA de FRANCIS VEBER

RIA PERDIDAMENTE!
com RIBEIRINHO e HENRIQUE SANTANA
Estreia no teatro declamado
SIMONE DE OLIVEIRA

no elenco
FRANCISCO NICHOLSON
Encenação de Maria Helena Matos
Uma peça para ver e rir a valer..

AMANHÃ: 2 SESSÕES, ás 20.45 e 23 h.

TEATRO CAPITÓLIO TEL 327493

(Maiores)

VASCO MORGADO APRESENTA

Dom. ... 16 h.

3K COZINHAS ELECTRODOMÉSTICOS
R. PASCOAL DE MELO 7 e 47 - T. 49907

TRINDADE
Hoje às 21,45 horas (Adultos)
O DUELO
de Bernardo Santareno
Pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
Amanhã às 16 horas
Tarde a preços reduzidos

TEATRO ABC
tel. 36 0 35
ADULTOS

HOJE ÀS 20 e 45 HORAS
ÀS 23 HORAS
• DOMINGO: ÀS 16 HORAS •

TODA A LISBOA FALA
DA SENSACIONAL REVISTA POPULAR

FRANGAS NA GRELHA

Empresa Teatral JOSÉ MIGUEL, LDA.

Uma produção de HUMBERTO CUNHA
com um elenco de grandes estrelas
IVONE SILVA ★ NICOLAU BREYNER
ANITA GUERREIRO ★ ÓSCAR ACÚRSIO
ANABEL • LUIS HORTA • MARIA TAVARES
e a participação especial de
• TONY DE MATOS

Encenação de CÉSAR DE OLIVEIRA

ANITA em «Fado» •

MARIA VITÓRIA

JOSÉ VIANA no «Cozinheiro» do Hotel Portugal

ADULTOS

• Só mais 3 dias! Só até Domingo!
HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20,45 e 23 HORAS
• GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO, APRESENTAM
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
A FAMOSA REVISTA
• Pimenta na Língua!...
(«PRÉMIO DA IMPRENSA — 1970»)
ENORME TRIUNFO DOS POPULARES ARTISTAS:
• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL
A «vedeta» do Fado — A atracção
• ANA ROSMANINHO • RONY VALY
e, no «compère»,
• OCTÁVIO DE MATOS
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA E DE UM ÓPTIMO «BALLET» INTERNACIONAL!

• DOMINGO, ÀS 16 HORAS, ÚLTIMA «MATINÉE»

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja 22
Marcações t 677299
Hoje às 22 h. sábados e domingos às 16 e 22 h.
FIM DE FESTA
de Samuel Beckett
pelo elenco do Teatro Experimental do Porto
só até 15 de Março
Maiores de 17 anos
Subsidiado Fundo Teatro

AMANHÃ, TARDE POPULAR
a preços reduzidos, com a mesma tabela das noites de 5.ª feira
BALCÃO: 10$, 15$ e 30$
PLATEIA: 30$ e 50$

IGREJAS CAEIRO
apresenta só até ao fim do mês
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Todas as noites às 21.45 h.
16.ª SEMANA • M/17 A.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

O Inocente

VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CEAR A FURNA VA CE
rua ferreira lapa, 38 d-à duque de loulé - rua ferreira lapa, 38 d-à duque de loulé - rua ferreira lapa

Assim cresce a economia para si!

A campanha de PREÇOS BAIXOS continua...

...e agora nas TRÊS lojas Pão de Açúcar

Bolachas Anitas "Triunfo" – pacotes 200 g — 4$70
Bolachas Argoletas "Triunfo" – pacotes 200 g — 4$70
Bolachas Maria "Triunfo" – pacotes 200 g — 4$10
Ananaz em rodelas "Compal" – lata de 1kg — 14$70
Tomate pelado "Compal" lata de 1kg — 5$70

Cerveja "Skol" sem vasilhame — 3$30
Brandy "Rhoda" — 35$40
Whisky "Lawson" — 145$00
Espumante "Asta Régia" — 23$50
Vinho do Porto "Dalva" — 21$00

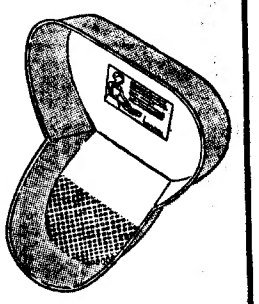
Nescafé c/ cafeína frasco de 48 g — 10$70
Nescafé c/ cafeína frasco de 90 g — 19$80
Nescafé c/ cafeína frasco de 200 g — 39$80
Nescafé s/ cafeína frasco de 48 g — 17$80
Nescafé s/ cafeína frasco de 90 g — 32$20
Nescafé s/ cafeína frasco de 200 g — 64$20

Nestum – caixas de 250 g — 9$90

Amêndoas tipo francês "Frami" – embal. 500 g — 26$00
Amêndoas tipo francês "Frami" – embal. 250 g — 13$00
Amêndoas lisas "Frami" – embal. 500 g — 15$00
Amêndoas lisas "Frami" – embal. 250 g — 7$50

Vermouth "Cinzano" tinto — 26$30
Escovas de dentes "Raro" para homem — 9$00
Escovas de dentes "Raro" para senhora — 9$00
Escovas de unhas "Raro" — 6$50
Escovas de cabelo "Raro" — 16$00

Taça de vidro — 10$00
Panos de chão — 4$50
Panos de pó — 5$50
Insecticida "Dum-Dum" — 29$00



Lava-arroz em plástico — 8$80
Saladeira c/ tampa em plástico — 9$00
Saladeira c/ tampa em plástico — 5$90
Máquina de barbear "Gillette Techmatic" c/ 1 carga grátis — 70$80

Vinho verde "3 Marias" sem vasilhame — 12$40
Vinho de mesa "G.M." branco sem vasilhame — 5$80
Vinho de mesa "G.M." tinto sem vasilhame — 5$80

Cera "Galo" para soalhos – 250 g — 7$40
Pomada "Rosete" para calçado — 3$30
Pasta dentífrica "Colgate" com gardol – Familiar — 16$80
– Gigante — 11$00

Detergente "Xau" Pacotão — 11$80
Detergente "Xau" Saco de 3 kg — 42$50
Detergente "Super Ajax" – Familiar — 9$90
Detergente "Super Ajax" – Gigante — 6$50

Água de Colónia "Yenka" – ¼ lt — 19$80
Cuecas para bebé — 7$50
Cuecas de algodão para senhora — 11$80
Combinações de nylon para senhora — 22$00

Soutiens — 27$50
Cintas s/ perna para senhora — 53$00
Cintas c/ perna para senhora — 68$00
Sapatos para homem — 140$00

Grande variedade de OVOS DE PÁSCOA nacionais e estrangeiros

Peixe fresco recebido directamente das lotas de Sesimbra, Setúbal, Peniche, Cascais e Nazaré

Economize com segurança e conforto no **Pão de Açúcar**

Av. Estados Unidos da América (junto ao Campo Grande)
Av. de Ceuta (Alcântara)
Av. 5 de Outubro

Morrison

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

DAS TRAQUINICES NO CIRCO AO SORRISO DE FERNANDEL

A 37.ª Gala da União dos Artistas. Foi ontem, na Televisão Portuguêsa. A favor dos artistas pobres e doentes. Quem pode a quem precisa. Os artistas existem para servir a sociedade, depois a sociedade volta-lhes as costas, e depois lá estão os companheiros mais abastados, mais afortunados, mais talentosos ou simplesmente mais novos para lhes acudir. Não é (pretende não fingir ser...) beneficência: é solidariedade. Um dia, sim, um dia (nem todos podem ser manhosos como o Gabin, esse a quem ontem chamavam o *sr. Gabin*, nem olho vivo como a Bardot), um dia os tais mais dotados, mais afortunados e mais jovens, também hão-de ser menos aquilo, menos isso e, sobretudo, menos isto, e nessa altura haverá outros mais jovens, mais dotados, mais afortunados que, por eles, não farão beneficência, mas sim solidariedade.

Pois os artistas ainda em actividade reuniram-se, para um espectáculo de grande gala e deveras original: eles próprios, eles e não os seus duplos, fariam autênticos números de circo. Números de circo: aí está o que nos parece muito arrojado, muito difícil, mas. Mas é preciso ver quem e quem. Um artista leva cá uma destas vidas! Perigos, trabalhos, incomodidades, fadigas, situações de quanto melindre. Para grande parte deles a história das habilidades a cavalo ou no trapézio são autênticas brincadeiras comparadas com o que praticam cá fora, na vida real.

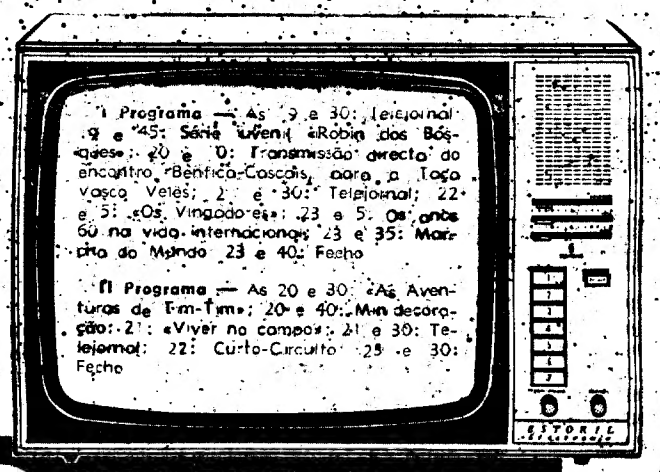
Claro que não é o perigo que importa, ou a perfeição, ou a nitidez do ofício. O que importa, para o grande público é assistir aos seus artistas, a esses estranhos produtos de uma máquina de grande consumo. Vem o James Mason fazer ilusionismo, a serrar o corpo da gentil Dubois, e o público ri, complacente e feliz, das traquinices do artista; vem o Sarapo fazer tropelias a cavalo, e os aplausos, mais do que as tropelias equestres, premeiam a recordação da Edith Piaf. Vem o Belmondo a fazer de palhaço e a malta, está claro. E quando o Belmondo finge que se deixa cair, lá da cúpula, a malta está claro: um grande ah! de medo e de angústia, para fazer jeito ao rapaz. Vem o *sr. Gabin*, que comemora 40 anos de vida artística, e acendem-se isqueiros na sala, canta-se o *parabéns a você*, e não deixamos de reparar como foram poucos os focos luminosos. Cá em Portugal já se fez o mesmo na despedida de um jogador de futebol com muito maior efeito. Talvez, quem sabe, o *sr. Gabin* não goze de muitas simpatias no meio...

Sem dúvida: é extraordinário que artistas de teatro e cinema sejam capazes de fazer certas coisas que não constituam ossos do seu ofício. Para amadores, não está mal, não senhores. Mas são amadores, são artistas, são gente que conta com um estado emocional a seu favor por parte do público. Por essa razão, o público telespectador português não reagirá a esta emissão da mesma forma que o público francês. Lá, é uma festa em família; cá é uma festa de amadores titubeantes. Muitos dos nomes enunciados nada dizem ao público português. Tudo seria diferente, por exemplo, se em lugar do Belmondo, du Cassel, Xavier Gelin, Henri Verneuil, etc. tivéssemos no trapézio, nas bicicletas, nos cavalos, ou nos elefantes, artistas tão populares nossos como José Viana, Raul Solnado, Florbela Queirós, Igrejas Caeiro, etc.

Compreende-se, pois, a frieza com que o telespectador português terá reagido a esta gala, cujo maior mérito consistia num acto de convívio a que nós, portugueses, nos mantínhamos alheios. De qualquer modo, certos nomes mais na berra e mais soantes ainda bateram à porta da nossa atenção. Brigitte Bardot foi uma presença constante no televisor, com o seu sorriso e os seus dentes fortemente carnívoros. Fernandel também lá estava. Bem disposto como se já, naquela altura, não fosse nada com ele. A representar. Talvez na maior representação da sua longa carreira.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — Às 12 e 30: Abertura e o caso da semana; 12 e 45: Filme de série, «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 15: Telejornal, 1.ª edição; 13 e 30: Eurovisão — Campeonato da Europa de Atletismo; 14 e 55: Eurovisão, directamente de Cardiff, o jogo de râguebi entre as selecções do País de Gales e da Irlanda; 16 e 30 — Eurovisão — Campeonato da Europa de Atletismo, recomeço da transmissão de Sófia; 18 e 45: Cartaz TV — O programa da próxima semana: 19: Expedição; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série juvenil, «Barreiras Submersas»; 20 e 15: ...E a vida continua...; 20 e 30: TV Mundo — Documentário sobre o mar e o romantismo de antigos navios; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22 e 5: Folhetim «Sebastião e Maria Morgane»; 22 e 30: Osaka Show»; 23 e 30: Marcha do Mundo, e 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e filme infantil «As Aventuras de Tim-Tim»; 20 e 40: O caso da semana; 21: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal; 22: Teatro lírico — «Carmen», de Bizet, e 0 e 40: Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — MF 1 (95,7 mc/s.) — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: Vida e trabalho; 18 e 05: Ao encontro da melodia; 18 e 30: Conjuntos ligeiros; 19 e 50: Melodias de cinema; 19 e 10: Passatempo musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um instrumentista: Kenny Burrell; 20 e 30: 14.º Episódio do Folhetim «Inocência»; 21: Momento 71; 21 e 20: Ao sabor da fantasia; 22: Música da Europa; 23 e 05: Miscelânea; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Ciclo do bairro italiano, 16 e 45: Música de vanguarda — Festival d'Avignon de 1970 (gravações cedidas pela Radiodifusão-Televisão Francesa); parte de um concerto pelo Conjunto Musiques Nouvelles, de Bruxelas, sob a direcção de Pierre Bartholomée, com Francette Bartholomée, piano e Georges Dumortier, flauta; 7 e 22: Música de Kreisler pelo violinista Henryk Szeryng — Canção popular vienense — Rondino sobre um tema de Beethoven, ao piano, Charles Reiner; 17 e 30: O compositor do mês; Vivaldi; 18 e 45: Sonata «All'Antica (Riéti), cravo, Sylvia Marlowe; 19: Música e Músicos Portugueses, por Nuno Barreiros; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de Arco; 20 e 30: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, sob a direcção de Friedrich Wilhelm Verner, realizado na igreja de S. Roque, em Lisboa, colabora o organista Maria Celeste Silva — Missa Alemã (Franz Schubert); 21: Marcha fúnebre de Siegfried da ópera «O Crepúsculo dos Deuses» (Wagner), pela Orquestra de Cleveland, dirigida por George Szell; 21 e 20: Temas literário; 21 e 45: Os preludios — Poema sinfónico (Liszt), pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Belga, dirigida por Franz André; 22: Teatro dos nossos dias, pela dr. Leopoldo de Araújo: «Lirismo, fantasia e sátira no teatro de Durrenmatt»; 22 e 50: Fecho.

Programa Estereofónico — MF 2 — 94,3 mc/s — As 21: Orquestras ligeiras da América do Sul: 21 e 20: Richie Havens em composições do seu álbum «Stonehenge»; 21 e 04: Música de Portugal; 22: O conjunto «Brotherhood»; 22 e 20: Instrumentistas; 22 e 40: Trechos da banda sonora do filme: «Hello Dolly»; 23: Orquestras de câmara — Orquestra de cordas do Festival de Lucerna, dirigida por Rudolf Baumgartner; 24: Instrumentistas. : Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — As 16 e 04: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contrabando; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: 45 rotações; 20 e 30: «Quadrante 2-9-0»; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 03: Suplemento; 21 e 15: Música para meditar; 21 e 32: Impacto, 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 02: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C D C, 17 e 57: O nosso programa, 19 e 04 Em ritmo; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em ritmo-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — As 6 e 04: Programa C D C; 8: Depois do chá; 16 e 30: Ela e o seu mundo, 8 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-rádio; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Em destaque; 22 e 15: Novas de alegria; 23 e 04: Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18 e 05: Marcha Tho; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: A vida é uma coisa maravilhosa; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23 A 23.ª hora

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Marcha Tho; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: A vida é uma coisa maravilhosa; 19 e 30: Página um; 20 e 33: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda médio — 88 m — 1504 kc/s — 94,4 mc/s **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 dos 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22 **Rádio Voz de Lisboa**— Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2, **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 2 ás 4 e 30 **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 7

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO ATÉ 31 MARÇO 71

SR. CAPITALISTA

Faça progredir o seu capital com um bom e seguro rendimento, investindo-o com sólidas e reais garantias em HIPOTECAS de propriedades.

Rua 1.º Dezembro, 45-3.º
LISBOA
Telefs. 38 74 44 - 32 31 72

ANDARES

Vendem-se para rendimento em Lisboa c/ 3 e 4 casas assoalh., hall, coz.ª desp.ª, 1 e 2 casas de banho, etc. Preços desde 210 000$00. Mostra a port.ª todos os dias no local Rua Eng.º Quartin Graça, n.º 49, à Calçada de Carriche. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda. Av. Almirante Reis, 104-2.º Telefs. 536111/2.

UMA MULHER CARBONIZADA NUM INCÊNDIO EM CHELAS

Um incêndio esta manhã registado em Chelas carbonizou uma mulher, feriu três pessoas (entre elas dois bombeiros) e deixou sem lar algumas dezenas de pessoas, por terem ficado completamente destruídas as barracas em que viviam.

Eram cerca das 6 e 10, na Quinta do Pinheiro (Rua do So. a Chelas), quando as chamas irromperam de barracas de gente humilde. Uma mulher Rosa da Conceição Nunes, de 43 anos, que vivia sòzinha, e foi vítima das chamas, deve ter dado origem ao fogo. As chamas ràpidamente se propagaram ás habitações vizinhas, precipitando no desespero homens, mulheres e crianças, que ali vivem afastados do mundo.

Segundo alguns moradores da Quinta do Pinheiro, as chamas destruiram 12 barracas; outras afirmam que apenas sete foram totalmente consumidas; os Sapadores-bombeiros dizem ser 10. É difícil apurar, de momento, dada a grande confusão que reina no local. Confusão de pessoas e de objectos calcinados, enquanto caem moedas e notas num lenço meio chamuscado, para auxílio imediato dos que ficaram sem casa e sem haveres. Tal como nos disse alguém, *«aqui somos uma família»*.

As chamas começaram em casa da srª Rosa Neves, que vivia pràticamente de esmolas e andava em tratamento no Hospital de Júlio de Matos, tendo problemas familiares. Segundo nos afirmaram, teria ingerido dois comprimidos para dormir, e houve um candeeiro a petróleo que caiu. Com o vento a «ajudar», ràpidamente as chamas se propagaram.

José Santos Silva, de 26 anos, quando tentava ajudar no combate ás chamas despejando baldes de água, caiu e sofreu ferimentos, sendo transportado ao hospital.

No meio das chamas, aumentando o pandemónio rebentou uma garrafa de gás. Dois sapadores-bombeiros foram atingidos pela deslocação de ar: João Pires Robalo e Joaquim Fazendas, que regressaram a casa, depois de tratados.

Os bombeiros chegaram cerca das 6 e 45. Cerca de 50 homens, entre sapadores e voluntários apoiados por cerca de 10 viaturas, das quais três autotanques.

O combate ás chamas foi orientado pelo chefe-ajudante do B. S. B. Mário de Almeida e pelos chefes Sampaio e Loureiro. Cerca das 7 e 30 o incêndio estava extinto, e iniciavam-se os trabalhos de rescaldo.

Quando abandonámos o local, lá perto das 11 horas, ainda lá estava o corpo da srª Rosa Neves, que partira uma perna recentemente, coberto com um lençol sujo.

— *Se o vento estivesse do outro lado, não escapava uma barraca* — murmura alguém junto de nós.

A partir de amanhã até 13 de Novembro

AS FARMÁCIAS DE LISBOA FECHAM AO SÁBADO À TARDE

A direcção do Grémio Nacional das Farmácias deliberou o encerramento das farmácias, na cidade de Lisboa, no período da tarde dos sábados, a partir de amanhã, e até ao dia 13 de Novembro. Recorda-se que, nos últimos dois anos, as farmácias encerravam ao sábado apenas durante um período de seis meses.

Exceptuam-se as farmácias que estiverem de serviço nos dias indicados.

A deliberação gremial já foi homologada pela Direcção-Geral de Saúde.

Frequentava um meio hermético o costureiro assassinado

Asfixia por sufocação — parece ter sido esta a causa da morte do costureiro Francisco Costa Simões, da Boutique Mytu, em Cascais. Trata-se, no entanto, de uma hipótese, pois o cadáver apresenta golpes no pescoço. Segundo a Polícia Judiciária, o costureiro (que se preparava para seguir para Londres) *«frequentava certo meio hermético»*.

O móbil do crime poderá assentar, para além do roubo (desapareceu o dinheiro que Costa Simões tencionava levar consigo), em qualquer motivo passional de natureza estranha, segundo a Polícia.

O indivíduo visto nas escadas de acesso á boutique e tido como presumível assassino, não foi ainda encontrado, embora os seus sinais (meia idade, entroncado, gabardina cinzenta) estejam lá na posse dos investigadores.

O total do dinheiro roubado era de 40 libras e 200 francos (cerca de 4000 escudos).

Foram presos dois suspeitos.

A morte do jardineiro da Azinhaga do Cavaco

Prosseguem as investigações, por parte da Polícia Judiciária, no sentido de se fazer luz sobre a morte do jardineiro Agostinho de Jesus Viegas, de 41 anos, encontrado esfaqueado na barraca que habitava na Azinhaga do Cavaco, á Rua Carlos Mayer, em Alvalade.

Era homem de maus fígados: há pouco tempo acabara de cumprir a pena de três anos de prisão por ter agredido um companheiro de trabalho tornando-o inválido.

Foi a enterrar o proprietário da pensão morto em Setúbal

Efectuou-se esta manhã, o funeral de Artur de Sousa Carvalho, gerente de uma pensão de Setubal, mortalmente anavalhado pelo cozinheiro que contratara no Verão passado, o súbdito espanhol José Duarte Ogando, natural de Pontevedra, casado e com filhos.

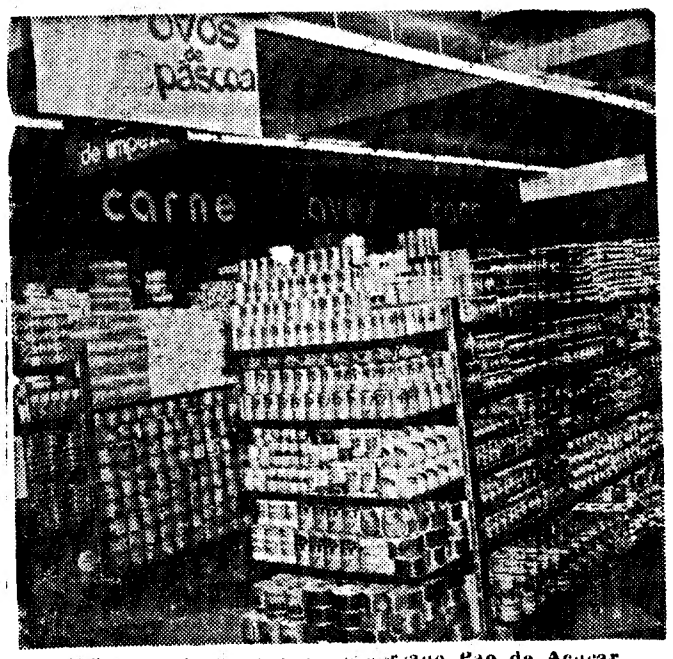
O motivo do crime parece ter sido o despedimento precipitado do cozinheiro, a quem Sousa Carvalho devia salários atrasados.

No entanto segundo a mulher do assassinado, Maria do Céu Loes da Silva, as relações entre o proprietário da pensão e o cozinheiro tinham-se azedado nos últimos tempos, *«por o espanhol a ter desrespeitado ofendido.»*

Ogando que depois do crime tentou a fuga, foi detido pela P. S. P. local, que o entregou já ao tribunal da comarca.

COLHIDO POR UM COMBOIO

Por ter sido colhido por um comboio, hoje, de manhã, na Estação de Santa Apolónia, chegou morto ao Hospital de S. José o sr Custódio Lopes, de 49 anos, morador na Trav. Lázaro Leitão, 2?-3º



Um aspecto do novo Supermercado Pão de Açúcar

Inaugurado mais um supermercado «Pão de Açúcar»

O plano anunciado oportunamente cumpre-se com absoluto rigor. Em cerca de oito meses três supermercados «Pão de Açúcar» servem populosas zonas lisboetas: Avenida Estados Unidos, Avenida de Ceuta e Avenida 5 de Outubro, o último inaugurado esta manhã. Presentes os srs. dr. João Flores e eng.º Abreu e Faro, director-geral e director dos serviços de expansão da Companhia Portuguesa de Supermercados — SUPA — S.A.R.L. Saudando os convidados o dr. João Flores revelou estar prevista para breve a inauguração de mais dois hipermercados — um na Venda Nova e outro em Almada — integrados na vasta rede de distribuição que a companhia se propõe montar e foi programada com o intuito de prestar ao público o melhor serviço. Os preços praticados nos supermercados «Pão de Açúcar» continuarão a ser francamente acessíveis por estarem assegurados descontos máximos dos fornecedores, pela garantia de aquisição de grandes quantidades de produção.

«A afluência do público tem sido francamente animadora» — disse ainda o dr. João Flores. Por isso, a rede de supermercados «Pão de Açúcar» será cada vez mais ampla.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitoria 50-E
Telef 536080
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ DE PATO NO FORNO
Diàriamente SARRABULHO

PROGRESSO
Restaurante ✲ Snack-Bar
✲ Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2-C
Telef 40115
Aos domingos especialidades da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS
E COELHO A CAÇADOR
SERVEM-SE LANCHES
DE CASAMENTO

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânio 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 ● TELEFONE 79 02 11
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/15 anos) Parque automovel privativo Premiado pelo SNI

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

XXII VOLTA A PORTUGAL
O QUE FOI A EDIÇÃO 71 DO MAIS TRADICIONAL RALLYE PORTUGUÊS
(Reportagem de AVELAS COELHO, ADRIANO CERQUEIRA, AUGUSTO VILELA, JOSÉ PINTO e MARIA DO CÉU)

motor

SAIU HOJE

AINDA NESTE NÚMERO:
- Mário Andretti ganhou o G. P. da África do Sul (DINIZ ROSAS, enviado especial)
- Stratos: o belo «monstro» (PHILIPPE TOUSSAINT, do serviço de reportagem no estrangeiro)
- Karting: Falar claro para «andar» mais (HERLANDER GARCIA)
- Página de Aviação (ALVES SARAIVA)
- Noticiário e as habituais secções

EM SUPLEMENTO ESPECIAL:
TUDO SOBRE OS PRIMEIROS RALLYES DOS «NACIONAIS» DE PROMOÇÃO

28 PÁGINAS PREÇO: 2$50

«Um engano na identificação de uma criança doente aumentou o drama de um casal»

A propósito da notícia que publicámos no dia 7 do corrente, com a epígrafe «Um engano na identificação de uma criança doente aumentou o drama de um casal», recebemos do director da Clínica Pediátrica Universitária de Lisboa, prof. Carlos Salazar de Sousa, os seguintes esclarecimentos para os factos que nos foram relatados pela sr.ª Rosa de Jesus de Oliveira, mãe de uma criança falecida no Hospital de Santa Maria:

«1) O doente em causa morreu, poucas horas depois do seu internamento, devido a doença gravíssima (Sindroma de Waterhouse Friederichen), quase sempre fatal, na secção de infecciosos do nosso Serviço.

2) Fez, como é de rotina nestes casos, uma transfusão sanguínea.

3) O Serviço de sangue, como é hábito, convocou a família do doente para tentar obter a sua colaboração fornecendo sangue, não para o doente em causa que já tinha falecido, mas com a finalidade de repor o seu «Stock», dada a escassez deste produto que existe nos hospitais.

4) Como sempre se faz, na Secção em que o doente esteve internado, o quarto com o respectivo mobiliário foi, logo em seguida á sua transferência para a casa mortuária, desinfectado, ficando 24 horas encerrado, antes de receber outro doente.

5) *Nunca seria portanto possível* que 8 dias depois a cama conservasse o nome da criança falecida, o que *seguramente não foi observado pela mãe*

6) O que apenas há portanto de positivo é a circunstância infeliz de ter morrido uma criança, poucas horas depois do seu internamento, aliás por doença quase sempre fatal e apesar de se lhe ter feito toda a terapêutica adequada e a família ter sido convocada pelo Serviço de transfusões para tentar obter a sua colaboração no sentido de promover a reposição do seu «stock» de sangue

Tudo o mais é pura fantasia, excepto quanto ao facto de se chamar a atenção para a angustiante escassez de pessoal de Enfermagem nos Serviços hospitalares, que só tem sido parcialmente compensada, pela extrema dedicação e acrisolado espírito de sacrifício daquele mesmo pessoal.»

Agradecemos os esclarecimentos do prof. Salazar de Sousa e queremos acentuar que, se houve «fantasia» na notícia em referência, esta se deve em absoluto à mãe da criança. Limitámo-nos a registar o drama de uma pobre mulher que, após oito dias do falecimento dum filho, recebeu do Hospital um ofício a pedir sangue e, por estranho que pareça, dado ter visto o filho morto e o ter enterrado, quis certificar-se de que a criança doente na cama onde estivera o filho, não era de facto o seu. Por certo que este acontecimento só pôde verificar-se por se tratar de uma pobre mulher traumatizada pela perda súbita de um filho que ela considerava sadio. O nosso objectivo ao publicarmos a triste ocorrência foi sobretudo para mais uma vez chamarmos a atenção para a falta de pessoal que, em muitos hospitais, tem dado ocasião a enganos, alguns bastante dramáticos. Aliás, segundo nos foi dado averiguar, foi a diminuição temporária de pessoal que permitiu que os pais do pequeno João Paulo recebessem o pedido de sangue, apesar do filho ter falecido. É prática corrente nos hospitais, quando um doente morre, não pedir sangue aos seus familiares para lhes não agravar a mágoa. No caso em questão, foi quebrada essa prática por o falecimento ter ocorrido a um domingo e nos dias seguintes, segunda e terça de Carnaval, ter havido tolerância para o pessoal de secretaria. Desse modo, a secretaria não avisou oportunamente o Serviço de Sangue do falecimento da criança e este expediu o ofício na sua ignorância. Fica deste modo esclarecido que não houve engano de identidade, mas um facto (a expedição indevida de um ofício) que agravou a dor de uma mulher.

A mãe da criança (que foi chamada a dar sangue depois da morte do filho) quando falava com a nossa redactora. Acentue-se que traz nos braços, no jeito de quem embala um bebé, um cãozito a que havia dado banho pouco antes

TEMAS DE CULTURA PORTUGUESA

Prossegue hoje, ás 18 e 30, como habitualmente, no Museu Nacional de Arte Antiga (Janelas Verdes) o novo ciclo de palestras intitulado «Temas de Cultura Portuguesa — Séc. XX». A palestra estará a cargo da prof.ª dr.ª Maria de Lourdes Belchior, e tratará o seguinte tema: «Presencismo, neo-realismo e outros «ismos» 1927-1945».

NOVOS DIRIGENTES DE «A VOZ DO OPERÁRIO»

Na sala da biblioteca da sede da Sociedade «A Voz do Operário» realizou-se o acto de posse dos corpos gerentes da instituição para 1971.

Durante a cerimónia, usaram da palavra o presidente da assembleia geral, sr. Agnelo Mourão Pereira, o presidente da direcção da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados de Comércio, de S. Cristóvão, o presidente da comissão administrativa, sr. Amadeu Faria Longo, e, por fim, um empregado daquela Associação.

A nova direcção ficou assim constituída:

Assembleia geral — Presidente, Agnelo Mourão Pereira; vice-presidente, José Neves da Silva; 1.º secretário, Abílio Artur Alves Lima; 2.º secretário, Joaquim Henriques Prazeres; vogal, Manuel Marques de Almeida.

Comissão administrativa — Presidente, Amadeu Faria Longo; 1.º secretário, Edmundo José de Sousa; 2.º secretário, Armando Cândido da Gama Carneiro; 1.º tesoureiro, Jorge da Cruz Valente; 2.º tesoureiro Manuel Pinto dos Santos Saraiva; 1.º vogal, João Marques da Silva Carvalho; 2.º vogal, Carlos Augusto da Silva.

Conselho fiscal — António Justino Teixeira, Deonaldim Pereira Martins, Fernando Magalhães Almeida, Manuel Mendes Delgado e Urbano Figueiredo da Costa.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis **Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel. 32 72 56.**

BALEEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25$00 ✲ À noite, **consumo mínimo 40$00 — Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 21 32 59 ✲ Encerra ás quartas-feiras.**

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zita Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Moisés Campelos. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Cons. mínimo 40$00 ✲ Trav. da Espera, 8 — telef. 35 4 64 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sabreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mínim. 40$00 ✲ R. da Rosa, 219 ✲ Telef. 36 85 79**

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo: 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 86 0816.**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda. Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramim. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00. R. da Barroca, 133 ✲ Telfs.: 36 97 60 e 30532 ✲ Encerra ás 3.as feiras.**

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusto Ermida, Odete Mendes, Flávio Sérgio (em fados de Coimbra) e Manuel Mestre. Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Travessa da Queimada, 10-16 ✲ Telfs.: 362889-328503.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira, Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Arautos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs.: 90095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvindo Cruz. Tocam: Pedro Calgeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 67 66 55 e 67 24 31.**

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martinho e Alcindo de Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef.: 32 83 07. ✲ Encerra aos domingos.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADAGGIO

Pop—Soul e Underground ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra. Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis 51-A ✲ Telef. 775695**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telefone 667264.

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande — Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3.30 horas**

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

ARCHOTE CLUBE-BAR

Cocktail-Bar — Salon — Boite — Clube ✲ Ultimas novidades em disco, recebidos directamente dos E. U. A. e Inglaterra ✲ Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D ✲ Telef. 49960.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 264521 - -264526-264596-264621-264946.**

HIPOPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrada aos domingos

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef 530171.

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

O ENVIO DO SELO

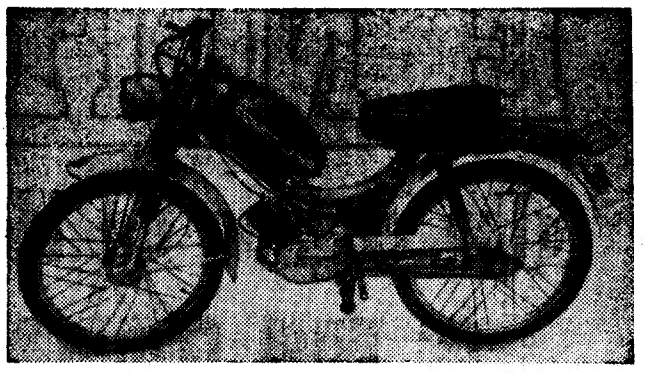
Quem pretenda que lhe enviemos, pelo correio o cartão de identidade de «Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

(Continuação da 1.ª página)

adquirem o «Diário de Lisboa».

Um magnífico automóvel «Honda-N-360» é o primeiro prémio para um vendedor do «Diário de Lisboa». Exactamente para aquele que tenha vendido os jornais do leitor que for contemplado com o primeiro prémio desta iniciativa. Salientemos que se trata de um prémio aliciante para quem trabalha árduamente. Automóvel pequeno, elegante, é muitíssimo económico de manutenção. Lembramos que o «Honda» é uma das mais prestigiosas marcas mundiais de automóveis. Estes veículos caracterizam-se pela sua avançada técnica como pela enorme robustez de que têm dado provas nas mais adversas condições de utilização. De referir ainda que o atraente «mini» japonês, uma autêntica jóia de mecânica está presentemente a popularizar-se em toda a Europa como o tipo de veículo utilitário para a cidade que confere uma nota de bom gosto e contentamento a quem o possui. Trata-se, na verdade, de um veículo tão criteriosamente concebido que satisfaz mesmo os automobilistas mais exigentes. Pois foi um desses carros admiráveis que escolhemos como primeiro prémio para um vendedor do «Diário de Lisboa».

O automóvel «Onda N-360»



Uma das bicicletas motorizadas «Sachs-Minor»

Bicicletas motorizadas «Sachs-Minor», robustas e rápidas são outros prémios tentadores que reservamos para quem vende o nosso jornal e nelas estão concentradas as atracções de quem com uma «Sache-Minor» verá resolvido o seu problema de deslocação e excelentes frigoríficos, e gira-discos «Philips» e máquinas de barbear «Philishave». Aliciante lista de prémios a que foi constituída para ficar ao alcance dos que vendem o «Diário de Lisoa».

Os leitores que o não fizeram podem ainda remeter o cupão-duplo que continuamos a publicar, preenchendo-o com letra bem legível e remetendo-o para os nossos serviços — Rua Castilho, 185-1.º - Lisboa-1. Não deve esquecer a referência ao vendedor habitual para lhe permitir também a possibilidade de conquistar um prémio valioso. O prazo de recepção dos cupões-duplos de identificação termina impreterivelmente no próximo dia 25.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se, desde já, assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes

3	meses	— 130$00
6	»	— 250$00
12	»	— 485$00

Pagamento adiantado, em cheque ou vale de correio

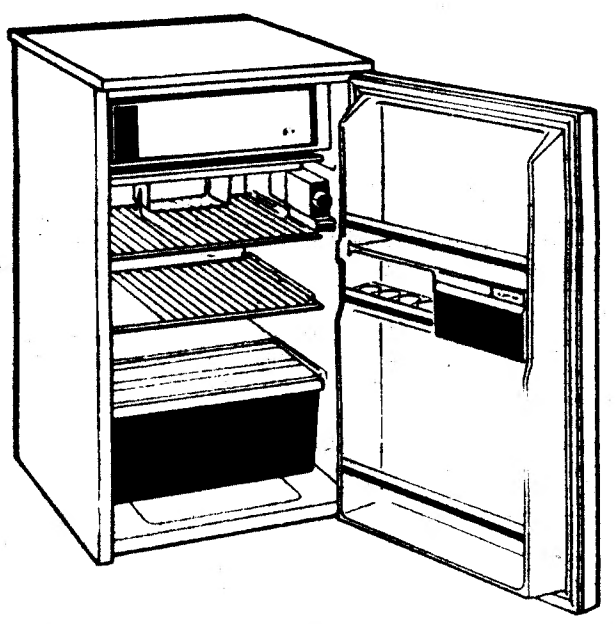
CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões), deve ser dirigida a «LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa»
- preenchido o cupão-duplo este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185-1.º- Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1$00 se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio
- se o leitor pretender que lhe seja entregue, pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa» o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1$00 que se destina lògicamente a despesas de correio
- recebido o cupão-duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cartão-duplo
- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.
- o leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual demonstrando possuir na sua residência o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971 É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal donde consta o nome deste e a data da publicação.



O frigorífico «Philips» HN-2144

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

_____ telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SÃO NECESSÁRIOS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1$00

VÃO SER IMPOSTOS OS CINTOS DE SEGURANÇA

A partir do dia 1 de Julho próximo, e por determinação do Ministério das Comunicações, entra em vigor a disposição legal que torna obrigatório equipar os automóveis com cintos de segurança.

Assim, todos os automóveis ligeiros, de passageiros e mistos cuja matrícula seja requerida a partir daquela data devem estar providos de cintos de segurança nos lugares do condutor e de cada passageiro do banco da frente do veículo. A instalação desses cintos é igualmente obrigatória em todos os automóveis ligeiros, de passageiros e mistos, matriculados desde 1 de Janeiro de 1966.

Os outros veículos (de matrícula anterior àquela data) não ficam, por enquanto, obrigados ao uso do cinto. Oportunamente, a D. G. T. T. fixará datas escalonadas para imposição obrigatória do cinto. Esta medida tem por fim evitar que se fomente a importação maciça de cintos de segurança.

Os cintos deverão obedecer ás normas portuguesas, e conter a indicação da sua aprovação pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres. Os proprietários dos automóveis ligeiros que já estejam providos de cintos que não obedeçam ás normas portuguesas, não são obrigados a substituí-los se até 31 de Maio os submeterem a uma marcação especial da D. G. T. T.

A marcação dos cintos já instalados nos veículos poderá começar a efectuar-se, de acordo com o despacho do Director-Geral de Transportes Terrestres já remetido para publicação no «Diário do Governo», nas Direcções de Viação, nas sedes dos Destacamentos de trânsito da Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana das capitais de distrito e nos Postos da Guarda Nacional Republicana das cidades de Lisboa e Porto, dentro de breves dias.

Em três linhas

O dr. João de Castro Mendes foi nomeado secretário da Faculdade de Direito de Lisboa para o triénio de 1970-1973.

///

Uma portaria determina que pela exploração dos restaurantes e bases do Aeroporto da Portela seja devida uma taxa mensal calculada por uma percentagem sobre a receita bruta da exploração a fixar em cada caso pelo ministro das Comunicações.

///

O dr. Erwin Theodor Rosenthal foi contratado como equiparado a professor catedrático com diuturnidade da Faculdade de Letras de Lisboa.

Antigos combatentes

De 15 a 26 deste mês, no cemitério do Alto de S. João, serão trasladados do talhão privativo da Liga dos Combatentes para a respectiva Cripta, os restos mortais (dois por dia) dos antigos combatentes sepultados nos covais 3226 a 3242.

Administrador da Ford Lusitana

Foi nomeado administrador da Ford Lusitana, SARL, o eng.º Emídio Guilherme Campello de Andrade de Almeida. Formado em Engenharia Mecânica e Aeronáutica em 1949, pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa, o eng.º Campello de Almeida foi admitido na Ford Lusitana em 1956, exercendo as funções de chefe do Serviço de Assistência Técnica e de gerente do Departamento de Tractores e Equipamento Agrícola e Industrial.

Eng. Campello de Almeida

Em 1965 desempenhou diversas comissões de serviço nos sectores de venda e estudos de mercado nos Estados Unidos da América do Norte e no Brasil.

Foi nomeado, em 1966, subdirector europeu de Treino e Demonstrações na Organização de Tractores Ford na Europa, com sede em Bruxelas, onde posteriormente desempenhou cargos da maior responsabilidade, ao nível europeu, no sector de vendas.

Finalmente, em Janeiro de 1969, regressou a Portugal para assumir o cargo de gerente de vendas da Ford Lusitana, que continuará a desempenhar cumulativamente com as suas novas funções de administrador.

o olhar da inteligência determina a escolha

Quando se escolhe o local de férias, procura-se encontrar o melhor.
Quando se escolhe um investimento para o capital, por muito pouco que seja, procura-se o mais rentável.
Quando se deseja que essas duas condições sejam perfeitamente satisfeitas, consulta-se a TORRALTA, porque só a TORRALTA proporciona diversas e óptimas opções ao seu capital, no Algarve praia do Alvor ou em Troia, na Ponta do Adoxe.

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referência ao nosso jornal os prezados colegas: «Correio dos Açores», de Ponta Delgada; «O Lobito» (Angola); «Diário do Ribatejo», de Santarém; «Gazeta de Coimbra». «Voz Portucalense», do Porto; «Brados do Alentejo», de Estremoz; «Mar Alto», da Figueira da Foz. «Notícias de Vizela», «A Voz de Domingo», de Leiria; «Beira Vouga», de Albergaria-a-Velha; «Gazeta do Centro», de Soure; «Beira Baixa», de Castelo Branco; «O Setubalense» e «Distrito de Setúbal», Jornal do Barreiro», «Actualidades», «Jornal da Costa do Sol», de Cascais; «Jornal do Mar» e «Jornal de Caça e Pesca», de Lis-

SOCIEDADE FILARMÓNICA LUSITANA

ESTREMOZ, 12 — A Sociedade Filarmónica Lusitana, uma das agremiações dre Madeira, presidente; Joa- País, pois conta 130 anos de existência, acaba de eleger os corpos gerentes para o triénio 1971/73:

Assembleia geral — André Tavares, presidente; Francisco Baptista, vice-presidente; e Graciano Banha, secretário. *Direcção* — Armando Baptista Frederico; Joaquim Barão Maneta, secretário; José Maria Estorninho, tesoureiro; e Armando Grades e Carlos Filipe Pé Curto, vogais.

Conselho Fiscal — Alexandre Maderia, presidente; Joaquim Santos, secretário; e José Bravo, relator.

Assim termina a principal artéria de Algés — numa lixeira...

A Avenida dos Combatentes (principal artéria de Algés) termina numa lixeira...

Entre outros casos insólitos, que se verificam em Algés, um existe que se destaca dos outros: a principal artéria da populosa localidade, a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, termina numa lixeira... Nem mais.

Quem começa a percorrer o citado arruamento, do lado da estação, desemboca num «largo», onde se acumulam detritos de toda a ordem. Uma «zona verde», cor das ervas daninhas que por lá, crescem, onde não faltam dois automóveis meio desmantelados, papéis, latas e o mais que é comum encontrar-se nas lixeiras, mas, como parece lógico, menos comum no fim das avenidas...

Uma falta de cuidado que custa a perceber, esta de o lixo «coexistir» com prédios de habitação, lojas, etc. E depois, os muitos papéis que por lá são deitados. Com o vento, acabam por se espalhar por toda a localidade, que, de lixo, está bem aviada...

Na «zona verde» em causa, por outro lado, erguem-se alguns casebres, que mais contribuem para o aspecto inestético do local, onde brincam crianças, nos espaços (poucos) ainda não cobertos de lixo.

Seria muito difícil urbanizar decentemente toda a extensão da Avenida dos Combatentes, verdadeiro centro comercial de Algés? E, enquanto não surge a condigna urbanização, a que os muitos moradores da localidade julgam ter direito, tornar-se-ia tarefa difícil para os serviços competentes a limpeza da área onde, como se disse, costumam brincar crianças?

Em muitos aspectos, Algés aparece como um aglomerado populacional que poucos cuidados tem merecido, o que não parece ser muito justo.

Os automoveis abandonados, em vez de irem para sucata, transformam-se em brinquedos...

JÁ LÁ ATERROU UM «PIPER CHEROKEE»

LEIRIA VAI TER PARA AVIÕ

LEIRIA, 12 — O ruido e a azáfama das máquinas na remoção de terras e arranque de árvores, numa zona arejada e soalheira, em terrenos parcialmente em pousio debruados de pinheiros e eucaliptos, sete quilómetros a Norte desta cidade (no sítio denominado Falcão, perto de Gândara dos Olivais), despertaram a atenção de muita gente.

Que significa tudo aquilo que ninguém previra? À surpresa seguiu-se o boato e começaram a surgir as mais variadas conjecturas e também as inevitáveis fantasias nos espíritos menos avisados. Em pouco tempo, porém, dissipavam-se as dúvidas e tudo se esclarecia. Trabalhava-se na construção de um aeródromo — dizia-se mais insistentemente. A notícia divulgada, imprecisa no pormenor, atraiu as atenções de muitos curiosos das redondezas. E não havia a menor dúvida, a adivinhar pela configuração e esboço já traçado no próprio terreno, onde as obras prosseguiam em bom ritmo.

O sítio, até há pouco estranho pelo seu isolamento, infestado de mochos e, as noitibós, raposas e texugos, passou a ser visitado como romaria. O desejo de averiguarmos o que de autêntico se passava levou-nos ao local. E não perdemos o nosso tempo, porque encontrámos, sem contarmos com isso, o responsável por aquela iniciativa que gostosamente nos pôs ao corrente dos seus planos.

Trata-se do sr. José Ferreira da Silva Ferrinho, de 33 anos, natural daquela localidade, pessoa por isso bem conhecida da cidade. Exerce a sua actividade em Lisboa, onde reside e se dedica a mediador na compra e venda de terrenos, estabelecido com escritório na Praça da Alegria. É ele que nos confia as suas impressões:

— *Como nasceu a ideia da construção deste campo? Eu lhe conto: sou um entusiasta pelos assuntos da aviação e penalizava-me saber que Leiria, ao contrário de muitas cidades, não dispunha de qualquer aeródromo civil. Desde que tirei o «brevet», alimentei a esperança de construir um campo de aviação, não só para meu uso como para facultar aos amigos e aos entusiastas da modalidade que desejem aproveitá-lo. Embora tivesse encontrado, a princípio, algumas dificuldades quanto à cedência do terreno, que era de três proprietários, consegui a indispensável compreensão para levar por diante os meus intentos. Comprei 32 mil metros quadrados, que me custaram 300 contos, 15 mil dos quais se destinam à pista que, tem 500×30 metros. O restante será utilizado com outras instalações. Hoje mesmo quis experimentar as condições da pista, e embora na sua primeira fase, aterrei fácilmente.*

— A construção do aeródromo já está oficializada? — perguntámos.

— *Não fazia sentido que assim não acontecesse. Foi a própria Direcção da Aerondutica Civil que mandou proceder ao seu estudo e a implantação obedeceu às directrizes recebidas. Ao contrário do que se afirmou, esta iniciativa encontra-se legalizada e não existem quaisquer objecções quanto à proximidade da Base Aérea N.º 5, de Monte Real, porque está fora da sua área restrita.*

«O terreno custou 300 contos» da aviação de

Inauguração em Abril

A inauguração está para bre-

TROCAS TROCAS TROCAS

O SEU TELEVISOR «VELHO» VALE PARA NÓS
1.500$00 (NAS VENDAS A PRAZO)
POR TROCA DUM NOVO QUE PODERÁ PAGAR EM
36 SUAVES MENSALIDADES (SEM FIADOR)
AS MELHORES MARCAS:
PHILIPS / NORMEND / TELEFUKEM / GRUNDING
M. L. FERREIRA
R. DONA ESTEFANIA, 48-A (Junto ao largo)

A AQUISIÇÃO DE HABITAÇÕ POR BENEFICIÁRIOS DA PREVID

Um nosso leitor, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras e professor do ensino técnico, escreve-nos a carta que vamos transcrever e cujas judiciosas considerações sobre as consequências do problema resultante da alteração de lei sobre a aquisição de habitações por beneficiários da Previdência nos parecem do maior e classificador interesse para apreciação das entidades competentes:

«Sr. director — Deu o seu muito conceituado jornal á publicidade cartas de leitores expondo os problemas surgidos com a promulgação do Decreto-Lei n.º 653/70, de 28 de Dezembro ultimo, que veio sujeitar a sisa a aquisição de habitação própria por funcionários publicos e beneficiários da Previdência.

«Não está propriamente em causa a brusca mudança de orientação do Governo em tal matéria, contradizendo tudo o que até então se vinha proclamando e concretizando em estímulos reais e palpáveis, tais como facilidades de crédito, isenção de sisa e de contribuição predial.

«Não se descortinam as razões de o que até agora era branco passar a ser preto abruptamente, a não ser o arrecadar uns contos de contos que serão uma gotícula inexpressiva no orçamento das receitas do Estado, mas representam um sacrifício sensível

BRILHANTES
CAPITAL QUE SE VALORIZA... E DÁ SATISFAÇÃO AO USAR
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

EE»

TER UM AERÓDROMO ÕES DE TURISMO

José Ferrinho, o «Piper Cherokee» e um grupo de jovens admiradores da Gândara dos Olivais

...ve, mais breve do que poderia julgar-se.

— *Se tudo correr como espero* — disse-nos o nosso entrevistado — *a inauguração deverá ser no próximo mês de de Abril. Nesse dia o programa constará de um Festival Aéreo, com números de acrobacia, e terá a participação de componentes do Aero-Clube de Portugal a quem já dirigi convite. Conto ainda com a presença do mais antigo «Tiger» do nosso País, comandado pelo piloto Godinho.*

— Com o terreno remanescente tenciona efectuar outras construções?

— *Sim, é meu propósito edificar hangares, instalações sanitárias e construir um campo de futebol para a juventude da nossa terra praticar desporto. Não está também afastada a hipótese da construção de uma estalagem no futuro, pois estou certo do que o funcionamento deste campo de aviação, pela sua localização, virá abrir novas perspectivas ao turismo na nossa região, numa altura em que se procura pôr em prática o uso dos táxis aéreos.*

A nossa breve entrevista chegava ao fim. A presença ali de um «Piper Cherokee» C 180 é, já de si, uma promessa dos propósitos a que o responsável se abalançou e cuja iniciativa muito virá beneficiar a região de Leiria e engrandecer a progressiva povoação de Gândara dos Olivais — graças á acção e ao bairrismo de um homem que está a concitar a admiração dos seus concidadãos

MANUEL J. PASCOAL

...0 contos», diz-nos o entusiasta ...ação de turismo

...AÇÕES ...VIDÊNCIA

...de para cada candidato a habitação própria e um benefício apreciável para um maior número de senhorios. Se, porventura, havia fraudes no uso das facilidades concedidas,

(Continua na 15.ª página)

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Valorize em resistência, economia e conforto o seu transporte comercial,

Com a camioneta

Mercedes-Benz L406 D

na linha de 3500 kg de peso bruto

Dentro desta linha pode escolher uma vasta gama de modelos, que sempre se evidenciam pela avançada técnica MERCEDES-BENZ:

Camioneta - 1.600 Kg. de carga útil, 3 lugares na cabine, 3,50 m ou 4,42 m de comprimento de caixa.

Furgão - 1.600 Kg de carga útil, 9 m³ de capacidade, 1,75 de altura interior.

Mista - de carga e de passageiros - 5, 7, 9, 13 e 16 lugares.

Autocarro - de 20 ou 24 lugares.

Ambulância - de 2 ou 4 macas.

C. SANTOS S.A.R.L.
Rua Artilharia Um, 101-A e B - Lisboa
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão
Agentes em todo o País

PENAMACOR — Prédios urbanos e rústicos

LEILÃO

DIA 17, ÀS 15 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Penamacor, nos autos de Carta Precatória emanada da 2.ª Vara Cível de Lisboa e extraída do processo que aqui corre termos pela 2.ª Secção, SERÃO POSTOS EM PRAÇA, NO IMÓVEL INDICADO EM 1.º LUGAR, os seguintes:

— PRÉDIO URBANO formado por uma casa, destinada a habitação, com quintal e mais pertenças, com um lagar de azeite, NA RUA DO VALE DA CARAPUÇA, freguesia de Penamacor, a confinar do norte com Dr. Álvaro de Seabra Elvas Leitão, do nascente com Coronel Rebelo, do sul e do poente com rua pública. Está descrito na Conservatória do Registo Predial de Idanha-a-Nova sob o n.º 13.002 e averbamentos, a fls. 131 do Livro B-33 e inscrito na matriz sob o art.º 1341;

— PRÉDIO RÚSTICO formado por terra, denominado «AREEIRO», com oliveiras, terra de semeadura, uma pequena casa de mais pertenças, freguesia de Penamacor, que confina do norte com José Carlos Robalo, do nascente com António Rodrigues Centúrio, do sul com António Joaquim da Costa Ribeiro e poente com José Robalo Godinho, sito na Fonte das Feiras. Está descrito na mesma Conservatória sob o n.º 12.986 a fls. 123 do Livro B-33 e inscrito na matriz sob o art.º 2.871;

— PRÉDIO RÚSTICO formado por uma vinha, com oliveiras, terra de semeadura, NO SÍTIO DA TRAVESSA, freguesia de Penamacor, que confina do norte, nascente e poente com caminho público e do sul com António Robalo. Está descrito na mesma Conservatória sob o n.º 12.989 e averbamentos a fls. 124 verso do Livro B-33 e inscrito na matriz sob o art.º 3.242;

— PRÉDIO RÚSTICO formado por uma vinha, com oliveiras, terra de semeadura, NO por Couto do mesmo nome, com seus moinhos, freguesia de Penamacor, que confina do norte com herdeiros de António Godinho, do sul com herdeiros de D. Bárbara de Vasconcelos e Ponte da Ribeira, do nascente com a Ribeira da Bazágueda e do poente com Dr. Jacinto Cândido. Está descrito na mesma Conservatória sob o n.º 12.997 e averbamentos a fls. 128 verso do Livro B-33 e inscrito 4.417, 4.402 e 4.419. Este prédio é actualmente formado pelos prédios descritos sob os n.ºs 1.407 do Livro B-4 e 11.023 do Livro B-28;

— PRÉDIO RÚSTICO formado por uma quinta, NO SÍTIO DA FONTE DAS FREIRAS, freguesia de Penamacor, a confinar do norte com caminho público, do sul com herdeiros do Dr. Costa e António da Costa Ribeiro, do nascente com herdeiros de Coronel Moutinho e poente com herdeiros de José Figueiredo. Está descrito na mesma Conservatória sob o n.º 12.991 e averbamentos a fls. 125 verso do Livro B-33 e inscrito na matriz sob os artigos 2.865, 8.866 e 2.868;

— PRÉDIO RÚSTICO formado por um chão, com oliveiras e terreno para horta, denominado «CHÃO GRANDE», NO SÍTIO DA CAVALEIRA, AOS LINHARES, freguesia de Penamacor, que confina do norte com caminho público e horta de herdeiros de Francisco Pina Ferraz, do nascente com caminho público e horta dos herdeiros de Maria Lopes, do sul com olival de José Vicente Godinho, herdeiros, e do poente com caminho público. Está descrito na mesma Conservatória sob o n.º 12.992 a fls. 126 do Livro B-33 e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 827;

— PRÉDIO RÚSTICO formado por um olival, denominado «OLIVAL DE SANTO CRISTO», freguesia de Penamacor, que confina do norte e do poente com caminho público, do nascente com estrada e Álvaro Robalo e sul com José Fogado Santos e caminho. Está descrito na mesma Conservatória sob o n.º 12.993 e averbamentos a fls. 126 verso do Livro e inscrito na matriz sob o art.º 1.325;

— PRÉDIO RÚSTICO, formado por uma quinta, denominada «QUINTA DO CRUZEIRO», no Sítio da Senhora do Incenso, fronteira ao Arraial, freguesia de Penamacor, que confina no norte com Estrada Nacional, pelo sul com José da Silva, José Maria Romão e outros, do nascente com D. Narcisa Galhardo e do poente com Estrada Nacional. Tem parte urbana e confina hoje do nascente com Adelino Galhardo. Está descrito na mesma Conservatória sob o n.º 12.994 e averbamentos a fls. 127 do Livro B-33 e inscrito na matriz sob os artigos 1.114 a 1.121, 1.129 a 1.133, 1.138, 1.529 a 1.535, 1.536, 1.537, 2.943 e 5.121, rústicos, e 1.241 urbano;

— PRÉDIO RÚSTICO, formado por uma terra, com oliveiras, denominado «ESTACAL DO RIBEIRO DA SENHORA», no Sítio do mesmo nome, freguesia de Penamacor, que confina do norte com D. Narcisa Galhardo, do sul e do poente com José Robalo Godinho e do nascente com Ribeira. Passa por ele o caminho. Está descrito na mesma Conservatória sob o n.º 12.995 a fls. 127 verso do Livro B-33 e inscrito na matriz sob o art.º 1.100;

— PRÉDIO RÚSTICO, formado por um Couto, no SÍTIO DO VALE DE FREIXO, freguesia de Penamacor, que confina do norte com José Maria Romão e do poente com Coutada do Visconde do Sardoal. Está descrito na mesma Conservatória sob o n.º 12.996 e averbamentos a fls. 128 do Livro B-33 e inscrito na matriz sob o art.º 1.035;

— PRÉDIO RÚSTICO, formado por uma horta, denominada da «CAVALEIRA», NO SÍTIO DOS LINHARES, freguesia de Penamacor, que confina do norte, do nascente e do poente com viúva de António da Costa e do sul com herdeiros de José da Silva Leitão. Está descrito na mesma Conservatória sob o n.º 12.998 e averbamento a fls. 129 do Livro B-33 e inscrito na matriz sob o art.º 818;

— PRÉDIO URBANO formado por uma casa de altos e baixos, com quintal, destinada a habitação, tendo nas lojas uma padaria com forno anexo. NA RUA DE SÃO JOÃO, EM PENAMACOR, a confinar do norte e do sul com a rua referida, do nascente com Alberto de Matos e do poente com Emília dos Anjos. Está descrito na mesma Conservatória sob o n.º 13.598 a averbamentos a fls. 34 do Livro B-35 e inscrito na matriz sob o art.º 212 (artigo 183);

— PRÉDIO URBANO, formado por uma casa de altos e baixos, destinada a pensão, NA RUA DO PINA, FREGUESIA DE PENAMACOR, a confinar do norte e do nascente com Dr. Álvaro de Seabra Elvas Leitão, do sul com rua pública e do poente com José Caiado Valente. Está descrito na mesma Conservatória sob o n.º 13.599 a fls. 34 verso do Livro B-35 e inscrito na matriz sob o art.º 682 (antigo 501);

— PRÉDIO RÚSTICO formado de terra de cultura de cereais, com sobreiros e uma casa térrea, NO SÍTIO DO AREEIRO, freguesia de Penamacor, que confina do norte e do nascente com Estrada Nacional, do sul com caminho público e do poente com D. Maria Augusta Henriques Pinto e irmãos. Está descrito na mesma Conservatória sob o n.º 16.213 a fls. 160 verso do Livro B-41 e inscrito na matriz sob o art.º 1.434;

— PRÉDIO RÚSTICO formado por uma terra de cultura de cereais com sobreiros, NO SÍTIO DO AREEIRO, freguesia de Penamacor, a confinar do norte com herdeiros de Joaquim de Sá e outros, do Sul e do nascente com Estrada Nacional e do poente com herdeiros de D. Benedita Osório. Está descrito na mesma Conservatória sob o n.º 16.214 a fls. 161 verso do Livro B-41 e inscrito na matriz sob o art.º 1.435;

— PRÉDIO RÚSTICO, formado de terra de cultura de cereais, povoada de mata de pinhos e castanheiros, NO SÍTIO DA SERRA DA FORCA, freguesia de Penamacor, a confinar do norte e do nascente com Câmara Municipal, do sul com Joaquim Marques e outros e do poente com herdeiros de António Manuel Proença Prazeres. Está descrito na mesma Conservatória sob o número 16.931 a fls. 124 do Livro B-43 e inscrito na matriz sob o art.º 1.379;

— PRÉDIO RÚSTICO formado de terra povoada de mato com pinhos e castanheiros, NO SÍTIO DA SERRA DA FORCA, freguesia de Penamacor, que confina do norte com caminho público, do sul com Câmara Municipal, do nascente com a mesma Câmara e do poente com herdeiros de José Pereira de Macedo e Joaquim Silva. Está descrito na mesma Conservatória sob o n.º 16.932 a fls. 124 verso do Livro B-43 e inscrito na matriz sob o art.º 1.386.

BENS MÓVEIS

— Alvará de laboração de lagar de azeite, instalado no prédio urbano sito na Rua Vale da Carapuça, da vila de Penamacor, descrito na respectiva Conservatória sob o n.º 13.002, e seus maquinismos, um motor eléctrico «Chasleroy» de 15 cavalos vapor, duas vicendas com fecho, três prensas hidráulicas, três jogos de cinchos, seis tarefas, carros e carris, um calorífero, bancada, veios e tambores de engrenagem, correias, um tubo hidráulico e diversos utensílios, bataria, 1 centrifugador com motor eléctrico.

A LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23-1.º — LISBOA — TELEF. 4 59 34 - 4 62 59

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

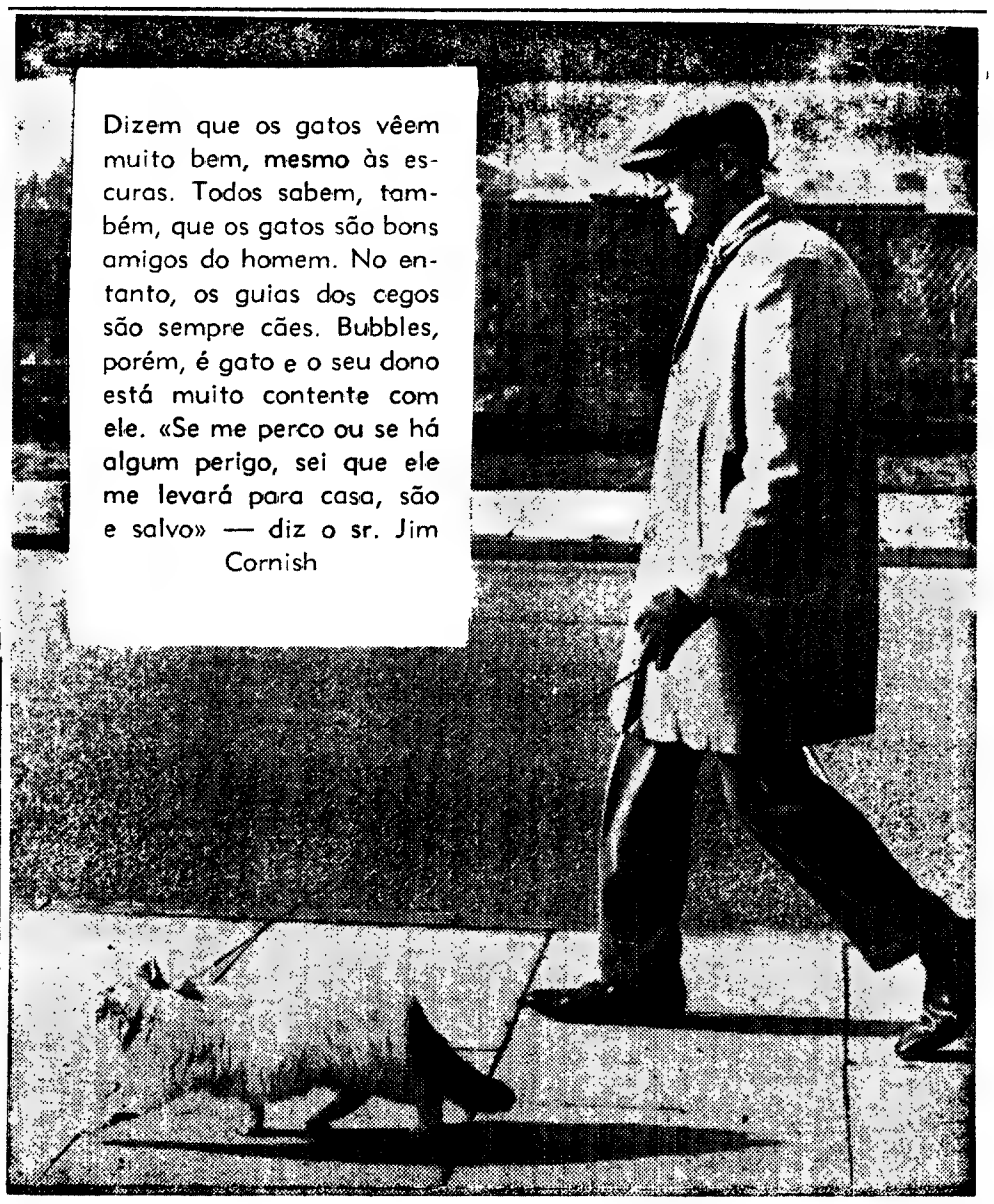
TRINTA HORAS PARA ENSINAR A «TOMADA DE DECISÕES EM GRUPO»

Sobre o tema «A tomada de decisões em grupo» vai realizar-se na Associação Industrial Portuguesa, de 22 a 26 do corrente, um curso organizado pela sua Comissão de Produtividade (COPRAI) e animado pelo monitor dr. Correia Vicente.

Este curso, com a duração de 30 horas, tem como objectivo o aperfeiçoamento dos dirigentes e quadros superiores na utilização das técnicas psicossociológicas da tomada de decisões em grupo, com vista a obter um aumento de eficácia no exercício das funções que desempenham.

Para atingir os objectivos atrás assinalados, usa-se a metodologia moderna de a informação teórica sistemática sobre noções dominantes de dinamica de grupos — em particular da tomada de decisões — ser sempre seguida, ou precedida, de experiências de aplicação desenvolvidas pelos próprios participantes. O tempo dedicado á participação destes será superior ao dedicado á informação teórica, com vista a realizar um seminário de experiências «vividas».

O programa consta dos seguintes capítulos a desenvolver pelo monitor: introdução; noções psicossociológicas fundamentais; condução de reuniões e participação; introdução á teoria de decisões em grupo; a metodologia da «Preparação do Problema», da «Apresentação do Problema», da «Discussão do Problema» e da «Resolução do Problema»; métodos e objectivos.



«A AQUISIÇÃO DE HABITAÇÕES POR BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA»

Sobre o momentoso problema da aquisição de habitações por beneficiários da Previdência, que suscita grandes preocupações a inúmeros interessados e sobre o qual se têm manifestado, através do «Diário de Lisboa», inúmeros leitores acerca das novas disposições legais condicionando o assunto, de interesse colectivo, escreve-nos o sr. Luís Amílcar de Almeida, a seguinte carta com o testemunho de mais um caso a ponderar:

«A propósito dos artigos publicados no vosso conceituado jornal em 27 de Fevereiro e 4 de Março, sob o título «A aquisição de habitações por beneficiários da Previdência», eu venho não só dar todo o meu apoio ás sugestões apresentadas, como ainda apresentar o meu próprio caso que é dos mais flagrantes:

«1 — Sinalizei a compra de um andar em 20 de Agosto de 1970;

«2 — Pedi um empréstimo á C. G. D. em 22 do mesmo mês;

«3 — Fiz os registos na Conservatória e entreguei todos os documentos necessários para poder ser feita a escritura em 24 de Novembro e 10 de Dezembro;

«4 — Em 15 de Dezembro foi enviado o processo para o notário privativo da C. G. D. para ser feita a escritura;

«5 — O notário, por ofício de 22 de Dezembro, marcou a escritura para 6 de Janeiro.

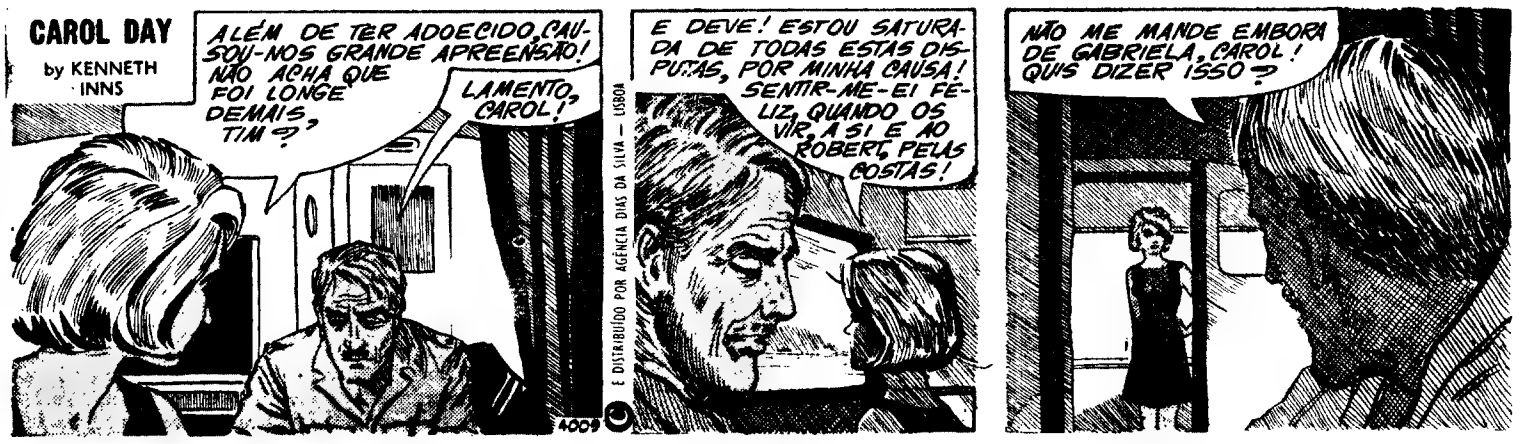
«Ao fazer a aquisição do meu andar, eu tive em conta a isenção de sisa e da contribuição predial durante 15 anos, e, como é natural, fui até ao limite das minhas possibilidades económicas, pois apliquei todas as minhas economias presentes e até as futuras, as quais ficaram comprometidas com as amortizações a fazer na C. G. D.

«A minha situação é, portanto, angustiante, e como o tempo passa sem se dar solução ao caso, terei necessidade de recorrer a empréstimos particulares para pagar a sisa, visto que me encontro na contingência de perder não só o sinal que entreguei ao vendedor como ainda todas as despesas já feitas.

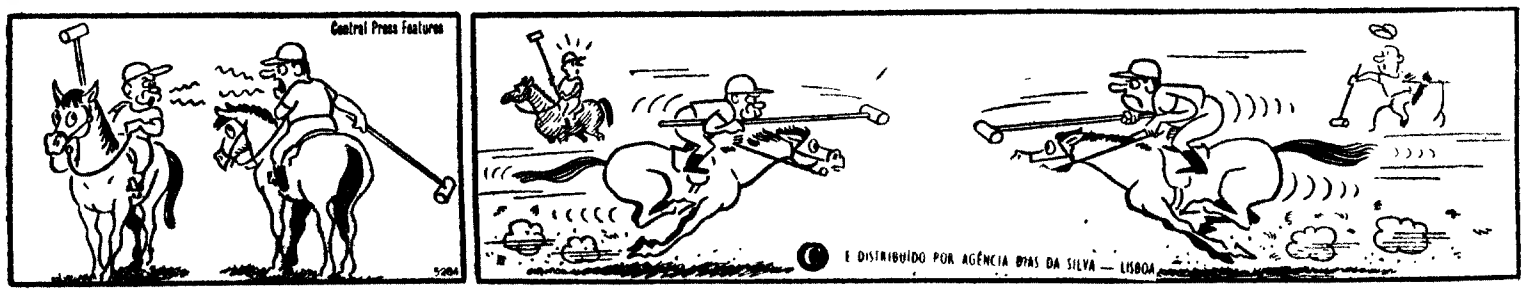
«Quanto aos limites agora estabelecidos para isenção, parece-me que eles são desencorajantes para a maioria das pessoas, e que, como consequência, o problema habitacional terá tendência a agravar-se.»

OS PEANUTS

CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Março de 1941 publicava:

«Camilo nasceu em Março. E este mês de incerto caminhar, dias de claro sol, alternando com temporais violentos, é bem a imagem do seu génio atormentado, tão apto a fruir as delícias da vida e tão pronto a sofrer e a prantear os infortunios e as crueldades do destino. A sorte foi-lhe adversa, mas a glória sorriu ao escritor.

«Tantos anos passados depois da morte de Camilo dão talvez direito a esquecer as degradações e os desvarios, por demais lembrados, do homem, e a só lembrar os êxitos e o trabalho heróico do romancista e do crítico. Estas foram excepcionais, e nimbam a sua figura, a sua presença imortal duma auréola cuja luz esconde muitos traços aflitivos e, vamos lá, apoucantes que certos dos seus evocadores preferem.»

JOÃO ARROS

MILITAR FALECIDO NA GUINÉ

BISSAU, 11 — (A. N. I.) — Na Guiné, faleceu por doença o primeiro-sargento Francisco Mendes Sordo, natural de Idanha-a-Nova, filho de José Mendes Sordo e de Maria Antunes.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

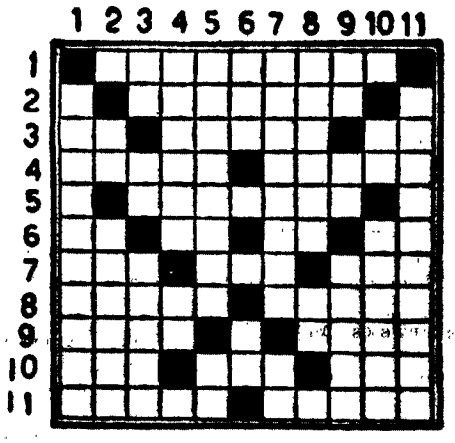
PROBLEMA N.º 5830

HORIZONTAIS: 1 — Destampado. 2 — Soltara 3 — Cério (s. q.). Courela. Artigo definido. 4 — Freguesia do concelho de Lousada. Divindade das florestas. 5 — Tomai tépido. 6 — Uma das doze tribos de Israel. Antes de Cristo. Porco. Lê 7 — Azáfama. Olá. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Preciosos. Ri sem ruído. 9 — Esposa de D. Pedro I. Remas para trás. 10 — Rio da Suíça. Possui. Pronome pessoal. 11 — Davamos. Sorte.

VERTICAIS: 1 — Despertaríam. 2 — Erbio. (s. q.). Temperai. 3 — Artigo definido (ant.). Quinto filho de Jacob. Afia. 4 — O mesmo que salama (ant.). Osmio (s. q.). 5 — Sementes do tremoceiro. Basta. 6 — Procedi. Neon. (s. q.). 7 — Semelhantes. Ruim. 8 — Rio de Espanha afluente do Ebro. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 9 — Oferece. Segundo. Lago do estado do Amazonas (Bras.). 10 — Abreviatura que se usa em música. Atravessais. 11 — Partido dos isabelistas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5829

HORIZONTAIS: 1 — Co. Orçar. Pá. 2 — Ant. Ais. Bul. 3 — Sara. O. Ânia. 4 — Resmungar. 5 — Mde. Alm. 6 — USO. Ser. Ias. 7 — Marat. Dalia. 8 — Ao. Trios. Or. 9 — Pressão. 10 — Atrá. Rifa. 11 — Mão. FAZ. Sós.

VERTICAIS: 1 — Cás. Rumaram. 2 — Orar. São. Ta. 3 — Tremor. Pio. 4 — O. Aso. Atfa. 5 — Ra. MESTRE. 6 — Ciou. Isca. 7 — Ás. Nardos. 8 — Agi. Aear. 9 — Brami. Os. 10 — Puir. Ato. Té. 11 — Ala. Isarcos.

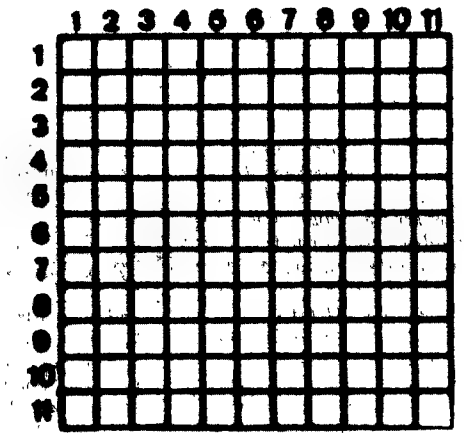
Provérbio: O USO FAZ O MESTRE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9673

HORIZONTAIS: 1 — Possessão portuguesa na Ásia. Estimava. 2 — Prefixo que designa ar. Em os. Rio de Portugal. 3 — Saltitantes. 4 — Poeta entre os Gregos. Sala onde se leciona. 5 — Gorgulho tropical. Remédio. 6 — Recusa. 7 — Nota musical. Junto. Antes de Cristo. 8 — Prendia com elos. O mesmo que encara. 9 — Invulgar. Nome de homem. 10 — Realiza. Desabrochem (a flor). 11 — O mesmo que namoradora.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Castelo Branco. Ilha francesa do oceano Atlântico, na foz do rio Carântano. 2 — Que é do ar. Oculto. 3 — Merecedor. Lavrem. 4 — Colocar. Avarento. 5 — Liguei. Ina. (fig.). Atmosfera. 6 — Nome de mulher. Nesse lugar. 7 — Pega. Espécie de gibão. Preposição latina que designa movimento. 8 — Embarcação grande. Gaste. 9 — Superioridade. Descerrei. 10 — Beco. Limpar metais. 11 — Queima. Tranquilizo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9672

HORIZONTAIS: 1 — Dono. Domo. 2 — Rs. Samarras. 3 — AAA. Recatos. 4 — Girai. Omo. 5 — Arroz. Min. Ss. 6 — Aa. Ia. 7 — Am. Ie. Borda. 8 — Mad. Ieara. 9 — Aroeira. Lar. 10 — Canteiro. Cá. 11 — Afoá. Sílo.

VERTICAIS: 1 — Braga. Amaça. 2 — Sar. Marat. 3 — Arrá. Daná. 4 — Os. Aaai. Sta. 5 — Nasse. Atte. 6 — Ame. Ris. 7 — Acém. Biani. 8 — Dra. Nios. Os. 9 — Orto. Aral. 10 — Maomé. Oroc. 11 — Ossos. Aarão.

A aquisição de habitações por beneficiários da Previdência

(Continuação da pág. central) determinassem-se as medidas para as evitar e punir, mas não a solução radical agora adoptada.

«É então quando tal solução não ressalva as operações já inequivocamente em curso, faltando-lhe a mera formalidade da escritura definitiva, então deixa de ser um caso de simples mudança de orientação política para se situar no campo da moral e da justiça.

«Ora, é nos próprios termos constitucionais que o Estado se reconhece, no exercício da sua soberania, ter como limites, na ordem interna, a moral e o direito (art. 4.º da Constituição), dispondo-se ainda no n.º 1 do art. 6.º que incumbe ao Estado «fazer respeitar os direitos e garantias impostas pela moral, pela justiça ou pela lei».

«Assim, quem, em pleno vigor da lei anterior, iniciou uma operação de aquisição de habitação própria, dando sinal ou tendo pago parte ou a totalidade do preço, e solicitando junto de entidade oficial a concessão de empréstimo, fê-lo ao abrigo do direito e garantia da isenção da sisa e da contribuição predial e é o próprio Estado, que deles devia ser garante, que vem desrespeitar tais direitos e garantias.

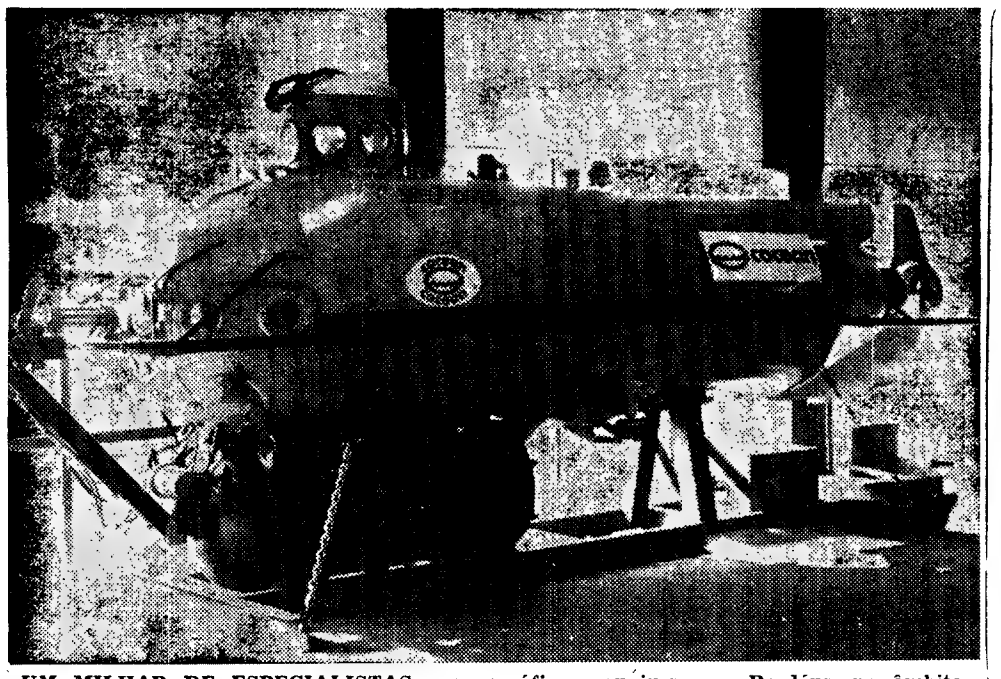
«Solicita-se, deste modo, e espera-se confiantemente que sejam tomadas medidas para evitar tão grave injustiça, medidas aliás coerentes com o espírito de um Estado social realmente actuante.»

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
«Leixões» *	17 de Março	CARREGA EM LISBOA ATÉ 14 DE MARÇO. Luanda, Lourenço Marques, Beira e Nacala.
«Novo Redondo»*	25 de Março	Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«P. Perfeito»	26 de Março	Luanda e Lobito.
Agência de Carga Aérea	DIARIAMENTE	PARA TODO O MUNDO

* Com escala prévia por Leixões

LISBOA: R. DO COMÉRCIO 79 TEL. 32021 Reserva de Passagens 32021
A. PRAÇA NO PORTO: NORTEMAR R. INFANTE D. HENRIQUE, 67 TEL. 2



UM MILHAR DE ESPECIALISTAS oceanográficos reuniu-se em Bordéus, no âmbito da «Oceanexpo-71», para confrontar ideias e programas de estudos sobre o mar. NA FOTO o submarino de exploração marítima «U. S. Treasury» que foi apresentado, pela primeira vez na Europa, na exposição de material oceanográfico

Actualidade internacional

EXPECTATIVA NA INGLATERRA QUANTO ÀS INTENÇÕES DO MOVIMENTO OPERÁRIO

LONDRES — As relações dos tra-recente, as uniões (sindicatos) estão balhistas em Inglaterra tornaram-se frente a um Governo intransigente. tão turbulentas, que as pessoas ten-No passado, as autoridades, ainda dem a olhar para eles como se de umque rígidas, tentaram viver sempre Monte Everest se tratasse, numa ati-pacìficamente com as uniões. Porém, tude de positivo temor. neste momento, as duas partes não Pela primeira vez, num passadopodem sequer falar uma com a outra.

Por ALFRED FRIENDLY

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

São duas as razões de tal procedimento: o preço da política do Governo e a característica das relações dos trabalhistas. As uniões, por seu turno, combatem aquilo que podem e acomodam-se áquilo que não podem combater.

As uniões querem combater a firme determinação do Governo de manter o aumento dos salários este ano em 10 por cento. O movimento de greve atingiu 50 mil trabalhadores da Ford, 200 mil empregados dos correios, mais 50 mil empregados dos transportes, 280 mil ferroviários, 343 mil professores. Entretanto grande numero de outros grupos prepara-se também para paralisar.

No ano passado, os salários aumentaram 14 por cento. O Governo é o pagador no sector publico, mas recusa-se a organizar um sistema de «contrôle» dos salários para outras empresas que não sejam nacionalizadas. limitando-se a exercer pressão sobre as industrias privadas para que façam o mesmo.

Talvez este sistema venha a resultar mas o que é certo é que no ano passado, se perderam qualquer coisa como 11 milhões de dias de trabalho entre todos os grevistas, ou seja, duas vezes mais que em 1969, que já foi um ano de greves importantes. O congresso das uniões prevê mais dias perdidos em greves, nos primeiros meses deste ano, do que durante todo o ano passado. Se a nação conseguir resolver o problema dos salários, defrontar-se-á então com outro problema: o das relações dos trabalhistas, que estão, neste momento, a fazer a sua passagem tradicional pelo Parlamento.

Voltar à lei da selva?

Por sua vez, as duas maiores uniões britanicas, a dos trabalhadores e engenheiros dos transportes, contando com cerca de três milhões de membros, bem como outras organizações menores, parecem estar a preparar greves de protesto. Contudo os prejuízos monetários que advenham destas greves, nada são comparados com aquilo que poderia acontecer se as uniões deixassem de acatar a lei

A legislação — o primeiro trabalho compreensivo dos trabalhistas na História da Inglaterra — não aparece, em relação áquilo que se costuma considerar normal, nem muito restritiva nem muito punitiva.

A direcção da TUC aprovou, há pouco, uma recomendação aos seus membros para que não aceitassem registar-se nos termos da nova lei, nem entrar para as associações trabalhistas.

Caso se enverede por este caminho, ela equivale á decisão deliberada de voltar á lei da selva.

De acordo com a nova legislação, apenas uma união registada pode gozar de protecção da lei para se organizar, ser reconhecida, entrar nos contratos de trabalho e entrar em greve, por motivos considerados legítimos. Se a união não estiver registada, não será ilegal, mas não possuirá direitos legais e será sujeita a processos por actos anti-trust».

Previsões arriscadas

Depois da nova lei ser publicada, uma entidade patronal pode levantar um processo contra uma união não registada e exigir-lhe indemnizações, que poderão esgotar por completo os cofres da tesouraria, por qualquer actividade normal, como a greve, cujo direito apenas é concedido ás uniões registadas.

Ao optar pelo não registo ao escolher o caminho da não cooperação, as uniões depositarão todo o seu poder na força dos seus membros, confiando nesta para executar os seus contratos ilegais e iniciando greves quando isso for necessário, pensando que as entidades patronais não serão capazes de lhes instaurar os tais processos.

É difícil de acreditar que as uniões enveredem por este caminho. O Governo e muitos outros observadores pensam que o presente estado de coisas corresponde aquilo que se poderia prever. De futuro tudo poderá voltar á normalidade: as uniões abandonarão o caminho que agora pretendem tomar em favor da cooperação, dadas as enormes vantagens que a nova lei concede.

Mas tais previsões são arriscadas. Dada a sua atitutde tão inflamada, e o poder de algumas das maiores uniões, o trabalhismo na Inglaterra pode ser capaz de incríveis destruições.

XXII Volta a Portugal em automóvel

FIAT 128

Vencedor absoluto da classe até 1300 cc (turismo especial)

2º em grupo II

Conduzido pela equipa Luís Netto - Jocames

LUSTRES

de requinte antigo e moderno para o seu lar

Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c., esq. (ao Campo Pequeno) — Telefone 77 16 39

VENDA AO PÚBLICO

EXCURSÃO DA C. P.

«FALLAS DE VALENCIA»

A C. P. vai organizar em colaboração com a Agência de Viagens Empresa Geral de Transportes, uma excursão á «Fallas de Valência» com partida de Lisboa (Santa Apolónia) no dia 15 de Março, no comboio «Lusitânia-Expresso» até Madrid, e regresso desta cidade no dia 22, com destino a Lisboa, no comboio Lisboa-Expresso «TER»

Desta excursão faz ainda parte um percurso turístico rodoviário entre Madrid e Valência.

Preço por pessoa .... 2350$00

Para melhor elucidação peça programas descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Seguro contra «chumbos»

SYDNEY, 12 — (R.) — Mediante um prémio de 12 dólares (cerca de 300 escudos), os estudantes da Universidade da Nova Gales do Sul podem fazer um seguro contra «chumbos» nos exames. Este seguro dá lhes direito ao custo das despesas da nova frequência.

Porém, o seguro só é válido no caso do chumbo ser motivado por acidente ou doença, ficando ainda a ser estudado o caso das reprovações por motivos psicológicos.

O GAULLISMO DESAGREGA-SE

PARIS, 12 - (A. N. I.) — Estará a mística gaullista a romper-se pelas costuras? Uma coisa é certa: A menos de três meses da morte do general, indícios sinistros da desagregação gaullista surgem, em girandola, aos olhos do eleitorado francês.

Durante treze anos, aqueles que se tinham alistado sob o pendão da Cruz de Lorena foram os que governaram a França. Talvez nunca tenham constituído um bloco monolítico. Mas sempre bastou sussurrar junto dos menos cordatos: «O general não vai gostar» para que as frontes mais rebeldes se curvassem — e tudo amainasse.

Só que os pequenos problemas existentes foram sendo apenas escondidos, atirados para baixo dos tapetes, para que o general os não visse. Mas não foram esquecidos.

Morto o general, o grupo que constitui a «maioria» na Assembleia Nacional francesa tem demonstrado uma vontade enorme de levantar os tapetes e de trazer para a luz do dia todos os seus «problemazinhos». Nem sempre as respostas que obtêm lhes tem agradado — e eles não se têm coibido de o dizer.

Os franceses na sua maioria — dizem-no os resultados de consultas recentes á opinião pública — consideram o presidente Pompidou eficiente e popular. Apesar das suas citações poéticas e da «literatura» que há sempre nas suas conferências de Imprensa, os franceses apreciam as provas que tem dado de um sólido bom senso camponês. Mas nada tem de comparável — ele próprio ou seu primeiro-ministro Jacques Chaban Delmas — com a voz de comando, a mística, com as quais de Gaulle sabia impor a sua vontade e a sua visão dos factos a um país por vezes recalcitrante.

Sem a gigantesca figura do general a avistar-se ao longe, os seus sucessores procuraram alargar a base popular do regime. «Continuidade e abertura» foi o «slogan» que levou á eleição de Pompidou, quando de Gaulle se afastou da vida pública em 1969.

«Continuidade sim — abertura não», gritam, cada vez mais alto, os mais fiéis gaullistas aos novos chefes.

O caso tornou-se evidente quando, no dia 11 de Fevereiro, uma figura-chave da hierarquia gaullista — nada menos que o próprio cunhado do antigo presidente, Jacques Vendroux — anunciou que abandonava a União para Nova República. Acompanhou-o na sua atitude de protesto Christian Fouchet, também veterano do gaullismo e antigo ministro de um Governo presidido por de Gaulle.

Ambos anunciaram que abandonavam o Partido porque a delegação gaullista de Lyon se aliara com um homem que fora perseguido pela Polícia do general. O que tornou a aliança entre os gaullistas de Lyon e Jacques Soustelle intolerável aos olhos de Vendroux e de Fouchet foi o facto de Pompidou e Chaban-Delmas não terem desaprovado em público esse acordo eleitoral e não terem chamado á ordem os gaullistas de Lyon.

Por isso, tem tomado corpo a convicção de que outros grandes nomes do gaullismo sem de Gaulle vão abandonar, no futuro próximo, as fileiras oficiais do Partido.

Os franceses gostam de recordar que o rei-sol — e Luís XIV foi sempre o émulo do general aos olhos dos gaullistas — disse um dia: «Depois de mim, o dilúvio». Muitos são os que manifestam agora, abertamente, o receio de que também essa frase possa afinal aplicar-se, sem grande erro, ao próprio de Gaulle.

A LEGIÃO DE HONRA PARA «HITCH» — Henri Langlois, secretário-geral da Cinemateca Francesa, entregando ao realizador Alfred Hitchcock as insignias de cavaleiro da Legião de Honra com que o Governo de Pompidou o agraciou

BING CROSBY QUER RESGATAR OS PRISIONEIROS DE GUERRA

BEVERLEY HILLS (CALIFORNIA), 12 — (F. P.) — Bing Crosby e mais cinco americanos ricos estão prontos a pagar ao Vietnam do Norte um resgate em dinheiro ou em géneros, contra a libertação dos prisioneiros americanos em poder de Hanói.

Assim, formaram o grupo «Missão de Libertação dos Prisioneiros de Guerra», que tem como porta-voz John Fairfax um empreiteiro de San Francisco, retirado dos negócios, que teve já este mês em Vientiane conversas com diplomatas norte-vietnamitas.

Larry Crosby, irmão do cantor, disse á Imprensa que aqueles diplomatas não fizeram qualquer proposta.

No caso de Hanói recusar, o grupo proporá o internamento dos prisioneiros num país neutral. Segundo comunicou Hanói, o numero de cativos americanos é de 370 mas os militares americanos dizem que é de 470.

O DR. AZEREDO PERDIGÃO RECEBIDO NA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

ONDE SE CONSTRÓI A «CASA DE PORTUGAL»

RIO DE JANEIRO, 12. — (A. N. I.) — «Há hoje uma linguagem universal, que pode aproximar todos os homens: a linguagem da cultura» — sublinhou o dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, no discurso que proferiu na Universidade Federal do Rio de Janeiro, durante a visita que fez á cidade universitária, na ilha do Fundão, onde lhe mereceu particular atenção a residência para estudantes «Casa de Portugal», subsidiada pela Fundação Gulbenkian.

Recebido pelo reitor, prof. Djacir Meneses, e por outros elementos do corpo docente, o dr. Azeredo Perdigão percorreu, de automóvel, os vários institutos da Universidade, realizando-se depois uma sessão solene, em que lhe foi entregue a medalha do cinquentenário da Universidade.

Foi então saudado pelo vice-reitor, prof. Moniz de Aragão, antigo ministro da Educação, que declarou que a Universidade não recebia, apenas, com toda a cordialidade e afecto um dos seus pares, mas também o cidadão ilustre, representante de um povo e de uma cultura que se espalharam por todos os cantos do Mundo.

A «Casa de Portugal», em fase de construção, «em breve estará povoada de estudantes brasileiros e portugueses, que muito hão-de contribuir para concretizar a comunidade luso-brasileira» — acentuou para acrescentar que a Universidade, que este ano comemora o seu cinquentenário, tem as suas raizes na Universidade de Coimbra e tudo fará para preservar a cultura comum.

O reitor, prof. Djacir Meneses, afirmou depois que a Universidade mantém a tradição iniciada por Pedro Calmon, também presente, de receber condignamente os altos expoentes da cultura portuguesa. Formulou votos para que a «Casa de Portugal» sirva no futuro para aumentar a fraternidade entre a juventude dos dois países e realizar os ideais da comunidade luso brasileira.

O dr. Azeredo Perdigão, num breve discurso, historiou a existência da Fundação Gulbenkian, desde a chegada a Lisboa do seu patrono, em 1942, e referiu-se aos seus proventos e actividades nos vários continentes, para sublinhar:

«Se a Fundação distribui benefícios noutros afastados países, com muito maior prazer e boa vontade o faz no Brasil».

Disse que, realmente, a Fundação muito tem feito nesta terra e fara cada vez mais, pois está certo de que trabalhar pela cultura do Brasil é, simultaneamente, trabalhar pela cultura de Portugal.

VIOLENTAS MANIFESTAÇÕES A FAVOR DA INDEPENDÊNCIA DA ILHA DE PORTO RICO

SÃO JOÃO DE PORTO RICO, 12 — (R.) — Manifestantes armados, pedindo a independência, provocaram ontem nesta cidade violentas desordens durante as quais foram mortas três pessoas e ficaram feridas mais de cinquenta.

Atiradores isolados dispararam intermitentemente durante a noite e esta manhã as ruas estavam cheias de estilhaços de vidro e destroços de barricadas. Vários edifícios apresentavam sinais de balas e a Polícia de choque patrulha as ruas enquanto helicópteros vigiam do ar.

Os incidentes começaram ontem.

Quando a Polícia chegou para restabelecer a ordem foi recebida com tiros disparados dos telhados e ripostou ao fogo.

Em consequência desse tiroteio, que depois se prolongou esporádicamente durante toda a noite, morreu o comandante da polícia de choque, Juan Mercado, um outro polícia e um manifestante.

«Pipe-line» de cerveja com contador

SALZGITTER, 12 — (F.P.) — Um habitante desta cidade, Rof Theurkauf, realizou o sonho de muito bebedor de cerveja, instalando um «pipe-line» privado, de 300 metros, que liga a sua casa a uma cervejaria.

Um contador indicará todos os meses o «consumo» da nova instalação deste feliz amador de cerveja.

SEM ENTRADA FIADOR
ATÉ 36 MESES
TELEVISORES
MÁQUINAS DE LAVAR | ROUPA LOIÇA
FRIGORÍFICOS
MOBÍLIAS
SOFÁS-CAMAS
ALCATIFAS
ESQUENTADORES
FOGÕES

PONTO AZUL
A. E. G.
TELEFUNKEN
SIEMENS
BOCH
PHILCO
IGNIS
CANOY
G. E.
GRUNDIG
JUNKERS
NATIONAL
FAGOR
NORDMENDE
ZANUSSI
HOOVER
PHILIPS
AKAI

SUPERMANOS
LARGO DO MASTRO, 5 (ao Campo de Santana)

PRÉDIO
ZONA DA AV. 5 DE OUTUBRO
Construção de cimento armado, bons acabamentos, composto de 6 pisos, hab. 7 div. soalhadas, cozinha, despensa, copa, 3 casas de banho, hall.
PREÇO — 7.200.000$00
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio 3-2.º — Telefones 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 5º

agora em Portugal!
transformações
«FIAT-CECCATO»
transformações
para a marca «TRIUNPH»
E OUTROS CARROS INGLESES
DA S. A. H.
«COMET — JAC — LIFT»
O guincho dos 1001 aplicações
(Capacidade de elevação até 1 000 Kg.)
Abaixa, arrasta ou puxa.
— capacetes desportivos — «iuntes»
Consultas e pedidos aos representantes:
REALMETAL
Soc de Equipamentos Industriais, Ld.ª
Rua Ferreira Lapa 41 1.º-Esq.º — LISBOA 1
Telef. 5 47 78

Actualidade internacional

O Egipto terá de combater sòzinho —prevê Hassanein Heykal

CAIRO, 12. — (F. P.) — Mohammed Hassanein Heykal, chefe de redacção do diário oficioso «Al Ahram», enumera, na sua crónica das sextas-feiras, os obstáculos e as dificuldades com que deparar-a o Exército egípcio, caso desembarcasse na margem oriental do Canal de Suez. Na sua opinião, a estratégia israelita consistiria em deter a progressão das forças egípcias na margem oriental, mediante contra-ataques maciços de blindados, só intervindo a Aviação israelita se as tropas desembarcadas conseguissem vencer as gargantas rochosas do Sinai e avançar para as fronteiras de 1967.

Esta nova estratégia israelita — salienta Heykau — foi elaborada em resultado da instalação das rampas de foguetões solo-ar na margem ocidental do canal.

O chefe da redacção do jornal «Al Ahram» afirma seguidamente que o Exército egípcio seria o único a lutar contra Israel, pois está convencido de que os outros países árabes se limitarão a pôr os seus exércitos de prevenção. «A guerra» — sublinha — «não se trava com comunicados e declarações belicosas que, no final de contas, apenas servem os interesses de Israel».

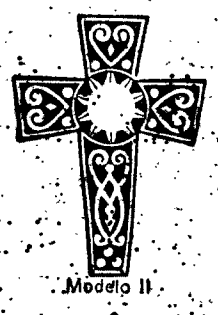
Na opinião de Heykal, quase todo o Exército israelita está no Sinai, ao passo que só uma brigada guarnece a frente síria e à margem oeste do Jordão esteja defendida unicamente por forças de segurança. Israel desdobrou ao longo da margem leste do Canal de Suez duas divisões motorizadas, com 35 000 homens, uma divisão blindada de 400 carros, uma brigada de comandos helitransportados de 3000 pára-quedistas, com 70 helicópteros. Além disso, o canal estaria defendido por um cento de bombardeiros e de caças, espalhados pelos aeródromos do Sinai, e por 800 a 1000 peças de artilharia pesada...

O «Beatle» N.º 5 — este sorriso cínico é o americano Allen Klein, empresário dos Beatles e autêntica figura n.º 5 do recém-extinto conjunto de música «pop». Klein sucedeu a Brian Epstein (morto em circunstâncias trágicas) como gestor dos interesses dos Beatles, livrando o grupo — segundo John Lennon — de uma quantidade de «parasitas». Agora Paul Mc Cartney retirou-lhe a confiança... e o processo subiu ao tribunal

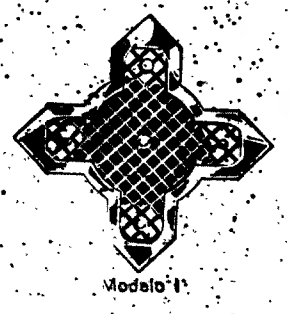
CENTRO DE DIFUSÃO DO MAGNETISMO

VITAFOR

FAÇA COMO 1 MILHÃO DE ADEPTOS DA JÓIA MAGNÉTICA DO NORTE (A ÚNICA VERDADEIRA)



Modelo II



Modelo I

Alfredo Duarte Marceneiro, o consagrado fadista da Velha Guarda, também usa e já famosa jóia magnética do Norte

Sr. A. M., de Portimão:

«Após a experiência de alguns dias de uso posso informar V. S.ª de que o meu sistema nervoso se encontra mais regularizado. Depois deste resultado não tenho dúvidas que a Jóia Magnética do Norte é de grande eficácia ao fim que se destina.»

O dr. Mesmer (1733-1815) nas suas memórias fala do poder do magnetismo e de uma eficácia nas doenças nervosas, e indirectamente no reumatismo, lumbagos, insónias, mal-estar em geral, etc.

Você também deve usar esta maravilhosa jóia Como em França, Espanha, América do Sul.

COMPRE-A OU ESCREVA

CENTRO DE DIFUSÃO DO MAGNETISMO

VITAFOR

Rua do Carmo, 35, 2.º — LISBOA-2

Aberto também aos sábados

Desejo receber grátis o livro informativo do magnetismo

INFORMAÇÕES GRÁTIS

PORTUGAL E ULTRAMAR

NOME .....

.....

MORADA .....

..... N.º .....

LOCALIDADE ..... D. L. 12

DÊ SANGUE PARA OS HOSPITAIS CIVIS UMA SUJESTÃO DE «VITAFOR»

FALECEU NO CAIRO O EGIPTÓLOGO BRITÂNICO WALTER AMERY

CAIRO, 12 — (R.) — O professor Walter Emery, o mais famoso egiptólogo britânico, faleceu subitamente ontem à noite, no Cairo, depois de ter descoberto uma antiga estátua egípcia do deus da morte.

A agência noticiosa MENA anunciou que Emery tinha descoberto uma estátua de Osiris, o deus da morte, e estava precisamente a estudá-la quando caiu morto.

As descobertas arqueológicas do professor Emery têm-se revestido de grande importância histórica e continuam a tradição dos egiptólogos britânicos que em 1922 descobriram o túmulo de Tutankhamon.

Segundo a lenda, havia uma maldição sobre todos aqueles que violassem o túmulo de um faraó e cerca de vinte elementos que participaram na descoberta desse túmulo morreram subitamente ou em circunstâncias misteriosas.

O professor Emery morre assim antes de conseguir a sua grande ambição, que era a de localiar o túmulo de Imhotep, que foi o grão-vizir do faraó Xoer e arquitecto de uma das pirâmides, há 4700 anos.

O arqueólogo procurava esse túmulo há mais de 30 anos e, no mês passado, julgou estar na boa pista ao encontrar uma série de galerias subterrâneas cheias de macacos e pássaros mumificados.

O cientista esperava encontrar no túmulo de Imhotep documentos sobre a antiga medicina no Egipto, que poderiam ainda hoje revestir-se do maior interesse.

O professor Emery declarou aos jornalistas que a figura de Imhotep inspirou aos gregos o seu próprio deus da medicina, Escolápio, e quando os médicos actuais proferem o juramento de Hipócrates estão, na realidade, a prestar juramento a Imhotep, o fundador da medicina.

Confirma-se a vitória do partido de Indira

NOVA DELHI, 12 — (F. P.) — Confirmou-se ontem a vitória do Novo Congresso, partido do primeiro-ministro Indira Gandhi, nas eleições indianas.

De um total de 381 lugares, o partido governamental possui já 284. A maioria é de 259 lugares.

Em seguida, vem o Jan Sangh (partido da extrema direita), com 29 lugares. O Partido do Congresso (oposição) obteve 15 lugares, o Partido Comunista Indiano (pró-Moscovo), 13, e o Swatantra (das direitas), 5. Os outros partidos e os independentes partilham entre si os 43 lugares que restam.

A vitória do Novo Congresso é particularmente clara em Nova Delhi, onde conseguiu os sete lugares correspondentes. A cidade era considerada até agora como um bastião do Jan Sangh. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Swaran Singh, foi reeleito.

Por outro lado, o presidente do Partido do Congresso (oposição), M. S. Nijalingappa, declarou publicamente que tinha dúvidas sobre a validade das eleições. Nijalingappa afirmou que os resultados eram inesperados, mas que esperava os resultados definitivos, para tomar decisões.

POITIER, BELAFONTE E AS MINORIAS

CIDADE DO MÉXICO 12 — (A. N. I.) — Sidney Poitier e Harry Belafonte são os produtores e principais intérpretes da película «Buck and The pregador» que está a ser rodada no México. Poitier é também o realizador deste filme, que relata as dificuldades enfrentadas pelos emigrantes mexicanos nos Estados Unidos.

AFUNDADO PELA FORÇA AÉREA SUL-AFRICANA UM PETROLEIRO

CIDADE DO CABO, 12 — (R.) — Um avião da Força Aérea sul-africana meteu hoje no fundo o petroleiro liberiano «Wafra», que se encontrava em chamas a 200 milhas do Cabo das Agulhas.

A Força Aérea tinha já recebido instruções para afundar o petroleiro, cuja carga de 40 000 toneladas de petróleo bruto começara a poluir as praias sul-africanas.

O navio, de 28 000 toneladas, desfez-se ao terceiro ataque da aviação. O «Wafra» tinha encalhado a seis milhas da costa, começando a derramar petróleo. Para evitar a continuação da poluição, o navio foi rebocado para o mar alto, a fim de ser destruído.

Sucessora de Margot Fonteyn?

(Continuação da 3.ª página)

a sua atenção numa única bailarina? Somos todas diferentes».

Com certa relutância, abandonei o grupo dos jornalistas que entrevistavam Makarova e convidei Carla Fracci para tomar um café. Carla, que conta 31 anos e é, portanto, quatro anos mais velha do que Makarova tem uns olhos grandes e um ar infantil. Notei que não causou a mínima excitação nos presentes. Carla é o género de rapariga encantadora, de longo cabelo negro, e ar de triste inocência, que é nada afectado.

O seu séquito resumia-se a um agente de Imprensa recentemente contratado (que, uma semana antes, não sabia pronunciar o nome da sua cliente) e a um marido maravilhosamente loquaz, o director do «American Ballet Theatre» Berpe Manegatti.

Carla falava numa voz doce e melancólica acerca do seu filho Francesco, um ano de idade, que se encontra em casa, em Milão (chamou-me mamã, ontem ao telefone, e ouvi sinos de igreja. Tive vontade de chorar. Foi tão comovente).

Carla recordou as suas experiências no «genuíno» teatro, em Itália ao desempenhar o papel de Titania em «Sonho de uma Noite de Verão» e de Ariel em «A Tempestade». «Experiências maravilhosas» disse ela, «e também boa disciplina».

«Carla está sempre a representar», interrompeu o «signor» Menegatti. «Desejo que ela faça um teatro musical menos convencional. Mesmo em trabalhos abstractos, ela comunica emoção. E, no teatro, espanta todos com a sua voz mais potente e melhor articulada do que os actores». Carla jorou à maneira italiana com este elogio.

Seguidamente, o casal Fracci falou da escassez de bailarinos de primeira grandeza em Itália. «Sempre produzimos bons dançarinos, mas sempre os exportámos para outros países...

«Até mesmo Carla é um produto de exportação durante metade do ano» — diz Menegatti. «A sua maneira, trata-se de uma desertora «part-time» da «La Scala». Mas ninguém se preocupa com esse género de deserção...»

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

No 1.º Juízo Criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor Bernardino de Sousa, continuou o julgamento do caso da herança Sommer. Na última sessão, o dr. Antero Monteiro Dinis, adjunto do procurador da República, deu por concluído temporàriamente, o interrogatório que vinha fazendo á testemunha sr. Constantino Esteves Sobral. Seguiu-se o sr. dr. Filinto Elísio, patrono dos assistentes, que orientou as instancia em panorama diferente. A matéria mais em evidência relacionou-se com o tão discutido «dossier herança» que tem sido bastante focado como ponto nevrálgico do debate.

A certa altura do interrogatório, o dr. Filinto Elísio perguntou: «Fisicamente, onde estava o dossier herança?»

O sr. Constantino Sobral respondeu: «O dossier herança encontrava-se guardado num armário que se situava no gabinete da gerência da Casa Sommer, dentro de um armário de que o depoente — e só o depoente — possuía a chave.

«Quando precisava de trabalhar nesse dossier, geralmente depois das horas de expediente, como já afirmou, o depoente retirava desse armário a pasta ou livro de que carecesse e era ele também — e só ele — quem de novo ali os voltava a colocar e a guardar a chave; tal dossier estava-lhe pessoalmente confiado.»

O sr. dr. Filinto Elísio: «O senhor já disse que o sr. Henrique nunca escriturou o «dossier». Os papéis eram-lhe entregues directamente por António Champalimaud. Afinal, o que fazia Henrique Champalimaud? Qual era a actividade dele no tocante ao «dossier»?»

Resposta: «Ele ajudava-me. Quando eu tinha problemas ou dificuldades, eu consultava-o.»

A acta registou: «A execução material de tudo o que respeitava ao «dossier»-herança, pertenceu exclusivamente ao depoente, pois nesse aspecto a colaboração de Henrique Champalimaud foi nula.

Quanto ás ordens e directrizes cuja execução de alguma forma se projectasse no «dossier»-herança, elas promanaram sempre de António Champalimaud; a colaboração de Henrique era assim mais teórica do que prática, pois só quando António estava ausente ou, por qualquer razão, o depoente não tinha a ele fácil acesso é que recorria a Henrique Champalimaud para suprir quaisquer dúvidas que tivesse. Sucedia porém, que nem sempre Henrique sabia resolver ao depoente, as dúvidas que por este lhe eram postas e não raras vezes havia necessidade de esperar a vinda de António ou a possibilidade de o contactar directamente, para dele se receber a orientação que, em verdade, devia ser tomada no caso concreto.»

Necrologia

FUNERAIS

António Lopes Molinho

ABRANTES, 12. — Foi a enterrar no cemitério municipal o sr. António Lopes Molinho, de 75 anos, industrial de barbearia. Deixa viuva a sr.ª D. Ana Lopes Salgueiro e era pai dos srs. João Lopes Salgueiro, Ernesto Lopes Salgueiro, este último funcionário municipal.

José Nunes Bandeira

LEIRIA, 12. — Foi a sepultar no cemitério desta cidade o sr. José Nunes Bandeira, de 74 anos, viuvo, comerciante de bicicletas. O extinto fora um desportista de mérito e também antigo combatente da grade guerra.

Era pai da sr.ª D. Maria Julia Bandeira Roque e dos srs. Manuel Nunes Bandeira e José Nunes Bandeira Junior, comerciantes nesta cidade.

SUFRAGIOS

Dr. Luís Pascoal Rosado

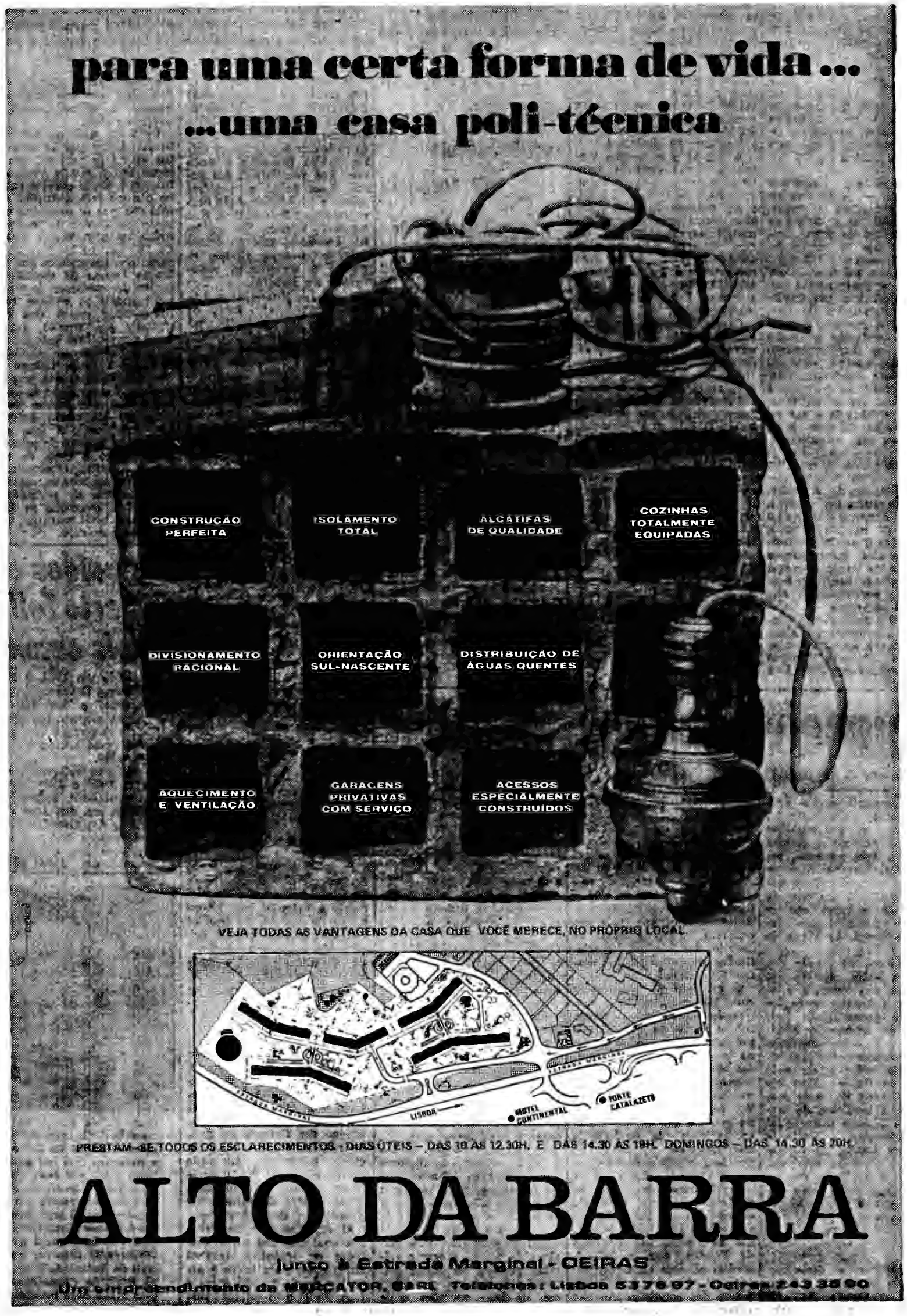
ESTREMOZ, 12. — A vereação da Câmara Municipal assinala o 30.º dia do falecimento do seu presidente, dr. Luís Pascoal Rosado, com solenes exequias de sufrágio pela sua alma no próximo dia 15 as 19 horas, na Igreja de São Francisco desta cidade.

CONTRATO DE TRABALHO NAS INDÚSTRIAS TÊXTEIS

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência homologou o contrato colectivo de trabalho assinado entre o Grémio Nacional dos Industriais Têxteis e os sindicatos representativos dos operários do mesmo sector o que vem substituir o contrato celebrado em 1964.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu, em combate, na província de Angola o primeiro-cabo 193797/69, Eugénio Cequeira Gomes, natural de Coimbra, filho de António Gomes e de Maria Ferreira Gomes.



O Crédito Predial Português registou lucros de 31 mil contos no exercício do ano passado

O capital social do Crédito Predial Português mais que triplicou no exercício findo, passando de 55 mil a 175 mil contos — revela o relatório do conselho de administração daquela instituição de crédito bancário, a apreciar em assembleia geral no próximo dia 19 sob a presidência do dr. Alfredo Manuel Pimenta.

«*O ano de 1970 foi assinalado por um conjunto de acontecimentos que, na centenária existência da instituição, não têm paralelo como índices positivos da sua vitalidade e progresso*» — lê-se no relatório, que salienta ter o volume total dos depósitos ultrapassado, pela primeira vez, o milhão de contos, registando durante o ano passado uma subida de 65 por cento.

Por outro lado — assinala o relatório — o volume de crédito concedido ultrapassou também pela primeira vez o milhão de contos, aumentando em 66 por cento durante o exercício.

Assinala-se, no referido documento, a inauguração em 1970, do edifício construído para as instalações do Crédito Predial Português e refere-se a profunda alteração operada no funcionamento interno dos serviços «*descentralizando-se poderes; alterando métodos de trabalho e procurando, em geral, dinamizar a instituição e dar ao público uma imagem mais exacta das suas características.*»

Por seu turno o conselho fiscal, presidido pelo dr. Armando Ribeiro de Almeida, ao mesmo tempo que louva o trabalho desenvolvido pelo conselho de administração a que preside o dr. Jorge Gonçalves Pereira, congratula-se pelo facto de, «*pela primeira vez, o pessoal usufruir bem merecida participação nos lucros da empresa*».

Firmam o relatório do conselho de administração além do presidente, os administradores eng. Salomão Vilhegas de Quinhones Levy e dr. José Raposo de Magalhães, José Venancio Paulo Rodrigues, Joaquim Manso de Mendonça e Afonso de Canto Lucas.

Eis alguns números do balanço:

Caixa e depósito no Banco de Portugal, 272 565 478$09; depósitos noutras instituições de crédito, 257 680 333$61; promissórias do Fomento Nacional, 13 000 000$00; carteira comercial, 542 620 512$15; empréstimos e contas correntes caucionados 54 335 665$90 devedores e credores, 142 665 627$64; accionistas, 72 372 000$00; empréstimos a mais de um ano, 111 065 777$10; empréstimos prediais e municipais, 785 654 283$35; propriedades a liquidar, 50 678 742$51.

A isso se acrescentam verbas de outras contas do activo e de ordem, estas atingindo o total de 1 665 380 440$94, e no passivo figuram também entre outras, estas importâncias: depósitos a ordem (moeda nacional), 4 250 110$14; depósitos com pré aviso (moeda nacional), 4 250 325$80; depósitos a prazo (moeda nacional), 969 961 416$27.

Capital e reservas: capital, 175 000 000$00; Fundo de reserva legal, 59 500 000$00 e outros fundos de reserva, 192 030 500$00, Lucros e perdas: saldo do ano anterior 184 291$71; o exercício teve como resultado um lucro de 31 186 367$85, que acrescido ao saldo do exercício anterior atinge o montante de 31 370 659$56, que o conselho de administração propõe seja aplicado para fundo de reserva legal, 3 500 000$00; para participação dos empregados, 1 600 000$00; para distribuição de um dividendo de 12 por cento, ás 220 000 acções inteiramente liberadas 13 200 000$00; para os fins do art. 32, § único dos estatutos, 620 000$00; para fundo de regularização de dividendos, 6 000 000$00; para outros fundos de reserva 6 000 000$00; e para conta nova, 45 659$56.

Prof. Fraústo da Silva

Prof. Fraústo da Silva eleito sócio correspondente da Academia das Ciências

A Academia das Ciências elegeu por unanimidade seu sócio correspondente o prof. dr. Fraústo da Silva, «figura de alto valor científico nas ciências físicas nacionais».

A eleição do prof. Fraústo da Silva vem distinguir uma vida dedicada ao estudo e à investigação que a mesma Academia já, aliás, premiara quando em 1963, lhe atribuira o «Prémio Artur Malheiros», de Ciências Físicas e Químicas.

O prof. Fraústo da Silva, catedrático e director do Instituto Superior Técnico e presidente da direcção do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa é ainda membro da Chemical Society, de Londres e da Sociedade Portuguesa de Física e Química e vogal da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.

É autor de numerosos trabalhos científicos, muitos deles inseridos e referidos em publicações nacionais e estrangeiras de alto nível.

EM CAMPO DE OURIQUE COMEÇARAM OS PREPARATIVOS PARA A «ONDA VERDE»

O trânsito foi verdadeiramente caótico, esta manhã, em todo o bairro de Campo de Ourique, com o primeiro ensaio parcial (modificação de sentidos de tráfego) para adaptação à «Onda Verde». Como ontem previamos, registou-se uma concentração excessiva de milhares de veículos nos dois largos: Estrela e Rato. Nem num nem no outro existem as infra-estruturas suficientes para aguentar os caudais suplementares de transito trazidos pela nova sinalização.

Quando todos (condutores, peões e organizadores) estiverem bem mentalizados no processo da automatização luminosa do trânsito rodoviário, espera-se que ele traga grandes benefícios aos munícipes em geral bem como a quantos entrem em Lisboa, nela permaneçam e dela saiam. Não bastará, porém, apenas isso: impõe-se que se criem infra-estruturas várias, ligadas á circulação automóvel na capital.

A Câmara Municipal de Lisboa, ao anunciar o facto, há dias quis dar explicações positivas:

«*Houve necessidade de, na zona de Campo de Ourique/Santa Isabel, reestruturar os sentidos de circulação e o conjunto de estacionamentos. A C. M. L. conta com a colaboração do público e dos automobilistas, no sentido de facilitarem a prática das medidas indicadas*».

Ao fazer-nos eco desta explicação e deste pedido, animados no melhor espírito de colaboração, tínhamos já feito alguns reparos. Diversos leitores nos escreveram nesse sentido, solidarizando-se com os considerandos produzidos a respeito das dificuldades de acesso à zona de Campo de Ourique. O caos desta manhã provou-os sobejamente mesmo se descontarmos as naturais hesitações dos condutores, o rodar em sentido proibido, as marchas atrás, as viragens para entrar em ruas onde já se não pode fazer tal e onde não existem ainda sinais prévios a avisar disso os automobilistas.

Verifica-se, também, a inutilidade de as proibições de estacionamento antes dos postes verde-escuros da «Onda Verde» serem tão extensas (meio quarteirão). Julgamos que esta dificuldade, para quem quer estacionar, é solucionável.

Bastaria, a partir de metade dos quarteirões de Campo de Ourique, proibir o estacionamento a veículos com altura acima de 1,60 m, ou áqueles que transportem cargas acima desse nível. Quanto aos restantes, bastaria um resguardo de cinco metros a partir do sinal.

Sabemos que os sentidos únicos, visam dar ao trânsito um ritmo de carrocel que se torna útil á «Onda Verde» a iniciar, a título experimental, no próximo mês. Contudo parece-nos que se exagerou um tanto, em Campo de Ourique, muito principalmente quando, ainda, estão em curso obras nos pavimentos que são outras causas de engarrafamento. De qualquer forma, e para suprir os espaços roubados (por causa dos resguardos aos sinais), talvez fosse conveniente autorizar o estacionamento em espinha, naquelas ruas de Campo de Ourique, onde foram criados sentidos únicos e que já eram suficientemente largas para permitir, até agora, tráfego nos dois sentidos. Isto era assim com automóveis estacionados, topo a topo, de um lado e de outro. O estacionamento em espinha aumentará a capacidade de arrumação de carros, enquanto se não arranjam mais parques, garagens e auto-silos.

Importa, portanto, criar urgentemente parques e silos, muito em especial nos pontos centrais da cidade, e rever o critério dos sinais de estacionamento proibido por causa da baixa altura dos postes de sinalização da «Onda Verde». Estes deveriam, também, ser pintados de listas brancas, para alternar com o verde já pintado. Estas duas últimas soluções são as mais baratas para resolver um problema de que ninguém poderá culpar os automobilistas ou peões da cidade.

Também acreditamos que a experiência venha a revelar que, na atribuição de sentidos únicos e noutras proibições de estacionamento de veículos (como no caso da Rua de Santo António á Estrela), há a possibilidade de conseguir melhores soluções. Noutras ruas também se verifica o caso de os passeios serem demasiado largos para a quantidade de peões que neles transitam, mesmo em horas de ponta. Podiam e deviam ser estreitados, como está a fazer-se noutros pontos da cidade, sem prejuízo para os peões, e com vantagens para todos.

Afonso Pereira de Carvalho

Amanhã, ás 9 horas, na igreja das Chagas de Cristo, na Rua das Chagas, será celebrada missa do primeiro aniversário pelo eterno descanso de Afonso Pereira de Carvalho, mandada dizer pela viuva.

Atribuídos os prémios Gilberto Telles (1969 e 1970) a dois estomatologistas

Instituído em 1962, o Prémio Gilberto Telles destingue, anualmente, o trabalho de um estomatologista português considerado, por um juri competente, como merecedor de tal galardão.

Os prémios referentes aos anos de 1969 e 1970 foram agora atribuídos, respectivamente, aos srs. drs José Paiva Boléo e Armando Santinha Cunha, sendo a decisão tomada por um juri constituído pelos srs. drs João Bação Leal, Armando Pena, A. Esteves Pereira, Luís Horta e Costa e Sérgio Mágro dos Reis.

A importância pecuniária que constitui os prémios será entregue aos vencedores durante um jantar servido no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador, pela mão do próprio instituidor, sr. Gilberto Telles, figura muito conhecida e considerada no meio estomatologista nacional.

PRIMEIROS CENTROS DE SAÚDE

(Continuação da 1.ª página)

cal.» A maioria desses centros serão, naturalmente, concelhios, o que significa que o seu número se elevará a mais de três centenas, podendo acrescentar-se que os primeiros a funcionar — dos 55 que estão já em vias de criação no corrente ano — vão ser instalados nos distritos de Braga, de Viana do Castelo e Bragança.

Os Centros de Saúde dos concelhos sedes de distrito terão, por seu turno, a categoria de distritais: serão dotados de personalidade jurídica e de autonomia administrativa e deles dependerão os restantes.

Funções próprias de cada Centro de Saúde concelhio são a higiene do meio ambiente e a medicina do trabalho, a higiene materno-infantil e escolar a profilaxia (mediante centros de vacinação) das doenças evitáveis, a educação sanitária em geral, o desenvolvimento comunitário e a promoção social e, para além disso, ainda a triagem e os cuidados médicos elementares, inclusive os de origem domiciliária. Dimensiona-se desta forma a sua actividade em escala muito grande, de uma grandeza e de uma responsabilidade proporcionais aos méritos dos serviços que lhe são pedidos. Na verdade, e ainda de acordo com o texto do diploma legislativo, eles respondem «pela integração e coordenação de todas as actividades de saúde e de assistência dependentes do respectivo Ministério» e, também, pela prestação de cuidados médicos que, pela sua natureza «não caibam no âmbito dos serviços especializados dependentes do mesmo Ministério.»

É evidente que um serviço com tais características tem que funcionar não apenas sob o signo da devoção ao próximo que é timbre de toda a tarefa sanitária, mas, também num espírito perfeitamente concretizado de unidades e de cooperação. Por isso mesmo, se determina que os Centros de Saúde se instalem de preferência nos hospitais sub-regionais: por isso ainda o decreto em causa autoriza desde já a Direcção-Geral de Saúde ou os futuros Centros de Saúde distritais a estabelecer acordos com a Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família, com as Misericórdias ou com quaisquer outras entidades congéneres acerca das condições em que deverá processar-se a coordenação de serviços necessária a que o emoreendimento agora lançado corresponda plenamente ao objectivo que o inspirou e que consiste na cobertura sanitária nacional, mediante a sua cobertura regional.

Como garantia imediata de coordenação e de unidade de orientação, o decreto agora aprovado preceitua, de resto, que para tal se mantenha atenta a Comissão Instaladora dos Centros de Saúde, criada em Agosto do ano passado.

Por outro lado, o plano de íntima cooperação estabelecido corresponde, de facto, a um reforço dos serviços de Saúde e dos serviços de Assistência e desnecessário será acentuar as vantagens de ordem prática que tal política comporta ao evitarem-se duplicações de actividade e ao obter-se uma consequente diminuição de encargos. A nota mais saliente do diploma que institui os Centros de Saúde parece, pois, ser esta: uma arrancada para novas metas de promoção sanitária e social, mas uma arrancada capaz de mobilizar, num mínimo de tempo e com o mínimo possível de meios materiais, o máximo de esforços, de boas vontades e de garantias de êxito.

O SUBSECRETÁRIO DO TRABALHO NO PORTO

PORTO, 12 — As instituições de Previdência vão celebrar acordos com o Instituto de Assistência Psiquiátrica e a Direcção-Geral de Saúde, este último para utilização dos Centros de Saúde regulamentados pelo recente decreto-lei aprovado em Conselho de Ministros — anunciou hoje nesta cidade o subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência.

O dr. Nogueira de Brito, que aqui efectuou várias reuniões de trabalho, revelou ainda estar para breve a actualização do acordo entre o I. A. N. T. e as mesmas instituições de Previdência.

A partir de agora, qualquer empresa portuguesa pode consultar um computador pelo telefone. Custo médio de cada consulta: de 370 a 400 escudos por hora incluindo a chamada ($70 por período), o trabalho real do computador (1$50 por cada segundo de trabalho) e o tempo de trabalho do terminal. Mas compensa: repare-se que um computador resolve um sistema de 20 equações e 20 incógnitas em 20 segundos, enquanto um matemático (mesmo dos bons) demoraria uma semana a encontrar a solução. Por isso, quem quiser pode agora (pelos telefones 769551/2/3) recorrer ao potente computador Honeywell Bull da Sociedade Portuguesa de Computadores em Tempo Dividido (Time-Sharing), S. A. R. L., cujas instalações serão hoje inauguradas e ontem receberam a visita dos jornalistas

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

DESFAZENDO UM BOATO

MOSQUERA ALINHOU LEGALMENTE PERANTE O FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Complicado imbróglio em torno dos estrangeiros no futebol português. Depois do «caso Nelinho», que, afectando directamente a cauda da classificação do campeonato, pode provocar a decisiva baixa do Barreirense á divisão secundária, surgiu o «caso Mosquera»: agora um problema a colocar-se perante os «leões», pois (ao que constava) alinhara indevidamente inscrito no jogo Sporting-Futebol Clube do Porto, da primeira volta do Campeonato Nacional.

Enquanto que a Federação se debruça sobre o processo de Nelinho (futebolista que já regressou ao Brasil, seu país natal, ao que parece sem ter adquirido a cidadania portuguesa) os portuenses, que perderam, em Alvalade, o encontro contra o Sporting, tinham a hipótese de obter os dois pontos da vitória, caso se reconhecesse que Mosquera não estava em condições legais de disputar uma partida oficial de futebol.

De verdade, de absolutamente verdade, sabe-se que Mosquera não pode, HOJE, alinhar oficialmente pelo Sporting: a sua inscrição na Federação Portuguesa de Futebol está dependente da apresentação de um documento de habilitações literárias, para o que lhe foram concedidos 120 dias de prazo.

Para tranquilidade de muitos espíritos pode desde já garantir-se (palavra da Federação) que Mosquera alinhou legalmente nos dois jogos em que participou para o Campeonato Nacional: perante o Boavista e o Futebol Clube do Porto.

Disse-nos, esta manhã, o dirigente federativo Marques de Matos:

— Mosquera podia fazer jogos oficiais até meados de Janeiro, porque estava dentro do prazo concedido para a legalização do seu processo como futebolista do Sporting. A partir daí ficou impedido de alinhar em partidas oficiais sem que, prèviamente, entregue na Federação o documento justificativo de possuir o mínimo de habilitações literárias.

Também o dr. Correia da Silva, vice-presidente do Futebol Clube do Porto (um dos clubes eventualmente beneficiários de uma possível má inscrição de Mosquera) nos declarou:

— O Futebol Clube do Porto desconhece o assunto, e não está interessado em escalpelizá-lo. Apenas nos agradam os triunfos obtidos em campo...

Deefeito portanto o «boato Mosquera», que não tinha qualquer consistência, prevalece o «caso Nelinho». Um comunicado do Vitória de Guimarães refuta declarações do dirigente barreirense sr. Manuel Crespo, e, a talhe de foice, indaga:

«Poderá o Barreirense divulgar, ao público, a data em que Nelinho optou, na conservatória dos Registos Centrais, com a documentação conveniente, pela nacionalidade portuguesa, já que sòmente após o deferimento do processo apresentado é que ele pode ser adquirido e, consequentemente, ter jogado nessa qualidade?

«Poderá o Barreirense informar o mesmo público de que o documento usado pelo referido jogador no seu regresso ao Brasil, pois se utilizou passaporte português, o era com certeza, mas se exibiu o mesmo passaporte brasileiro, que lhe permitiu a estada em Portugal, estrangeiro sempre foi enquanto residiu no nosso País, a jogar pelo F. C. Barreirense?

Não interessa, neste momento, escalpelizar as culpas que nestes casos podem caber aos departamentos de futebol dos clubes em causa, porquanto se conhecem as bases de amadorismo em que assenta a tarefa dos seus dirigentes. Mas, o primordial, é que estão em equação muitos interesses, especialmente de ordem financeira: e o campeonato (com as suas plateias dominicais) não pode encontrar-se sujeito á rectificação na secretaria de resultados obtidos em campo.

O documento: Mosquera (enquadrado por José Carlos, Diniz e Alexandre Baptista) observa os movimentos de Lemos, no jogo Sporting-F. C. do Porto em que alinhou

Continua a «luta do século»

PROCESSO CONTRA A TELEVISÃO PELOS QUE VIRAM MAL O COMBATE

LOS ANGELES, 12 — (R.) — Dois entusiastas de pugilismo, indignados, intentaram ontem uma acção pedindo uma indemnização de 700 mil dólares (cerca de 20 400 contos) alegando que a imagem da transmissão directa pela televisão em circuito fechado do combate para o título mundial dos «pesados» entre Joe Frazier e Cassius Clay que se travou na segunda-feira, foi má, esbatida e de som péssimo.

O advogado de Beverly Hills, dr. Daniel Miller, e outro entusiasta do boxe, Paul Labin, intentaram a acção no tribunal superior desta cidade em nome das 18 mil pessoas que assistiram á emissão no foro de Los Angeles.

Processaram as organizações do combate Jack Kent Cooke (proprietário do foro) e Jerry Penelchio. O foro vendeu por 10 e 25 dólares (280 e 1750 escudos) lugares para se assistir á emissão do combate.

Um informador do foro declarou a noite passada: «É ridículo. Ninguém se queixou após o combate.»

ESTA NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão: C. I. F.-Luso, ás 21, no Pavilhão da Ajuda.

COLÓQUIO — «Desporto e Sociedade», na União Desportiva Vila-franquense, ás 21 e 30 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Qualificação da I Divisão (Zona Sul): F. Benfica-C. Ourique, Sporting C. U.F. e Benfica-Cascais, a partir das 20 e 15, no Pavilhão da Luz, Oeiras-Belenenses, Paço de Arcos-Algés e Salesiana-Paredes, a partir das 20 e 15, no Pavilhão da Juventude Salesiana.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Juniores: Águias-Benfica, Sporting-Carmo e Belenenses-Alunos Apolo, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

Goleada hóquista

LUANDA, 12 — (L.) — O Banco Comercial de Angola venceu o ASA por 25-2 (marca que constitui um resultado inédito na província) num encontro de hóquei em patins, disputado no campo do Sporting de Luanda, a contar para o «Torneio de Abertura» (seniores).

No outro embate da jornada, os donos da casa venceram o Benfica, de Luanda, por 8-2.

ANDEBOL

O Atlético campeão da II Divisão

Concluiu-se o campeonato lisboeta da 2.ª Divisão, com triunfo final do Atlético, que no derradeiro jogo da competição defrontou o Boa Hora, com o mesmo número de pontos no primeiro posto da tabela.

O jogo não correspondeu por ambos os contendores se terem exibido muito aquém do que lhes é habitual desperdiçando ocasiões em série, entre elas onze castigos máximos, seis por parte do vencedor e cinco pelo vencido.

O Atlético, o menos mau, foi bom vencedor e conquistou o campeonato com brilho, se atendermos á sua carreira na competição.

Os resultados foram os seguintes: Madre de Deus-C. I. F., 23-21; Encarnação-C.N. O.C.A., 17-14; Oriental-Cova da Piedade, 27-23 e Atlético-Boa Hora, 9-7.

Classificação final: 1.º, Atlético (270-168), 30 pontos; 2.º Boa Hora (310-286), 37; 3.º, Encarnação (268-270) 30; 4.º, C. I F. (263-265) 28; 5.º, C.N.O. C.A. (252-265), 27; 5.º, Oriental (242-248), 26; 6.º, Madre de Deus (204-291), 19; 7.º Cova da Piedade (229-298), 18.

CAMPEONATO DE JUVENIS

Prosseguiu o campeonato de juvenis, com os resultados seguintes: Almada-C. Ourique, 20-7; Sporting-Boa Hora, 17-15 e Belenenses-Benfica, 11-13

Acontecimentos DE ONTEM

O VITÓRIA DE SETÚBAL EMPATOU COM O SEIXAL

Com os jogos correspondentes á segunda jornada, prosseguiu a taça «Dr. Armando Rocha», prova organizada pela Associação de Futebol de Setubal. Os encontros decorreram nos estádios do Bonfim (Vit. Setubal-Seixal) e Lavradio (C.U.F.-Luso). Ficou isento desta ronda o Montijo.

VITÓRIA DE SETUBAL, 0-SEIXAL, 0

VIT. SETUBAL — Vaz; Conceição, João Cardoso, Correia e Artur; Barão (Raul Vítor) e Sabu; Amancio, Pedro, Arcanjo e César.

SEIXAL — Arlindo; Severino, Vítor, Luís e Esteves; Dário e Jorge; Clarica (Vítor Manuel), Cambalacho, Barreiros e Eugénio.

Arbitro: Carlos Alberto (Setubal)

Como no fim do tempo regulamentar se registava uma igualdade sem golos, foi necessário o desempate por grandes penalidades. Os setubalenses converteram cinco, contra quatro dos seixalenses. Marcadores: Luís, Jorge, Cambalacho e Severino (pelo Seixal). Eugénio falhou uma tentativa. Pelos sadinos: Arcanjo, Pedro, Sabu, Amancio e César.

C. U. F., 5-LUSO, 1

C.U.F. — Conhé; Bambo, Rodrigues (Vítor Marques), Américo e Castro; Medeiros e Sério; Arnaldo (Magalhães), Monteiro, Capitão-Mor e Eduardo

LUSO — Castanheira; J. Silva, Torrão, Salvador e Palheira; José Vítor e João Pedro; Careca (Ribeiro), Vaz (Mário), Barroca e Gil.

Capitão-Mor (por 4 vezes), Eduardo e Salvador marcaram os golos

A competição termina no próximo domingo, em campos e horas a indicar pela Associação de Setubal.

Os encontros são os seguintes: Vitória de Setubal-Montijo (apuramento dos 1.º e 2. classificados) e Seixal-C. U.F (para o 3.º e 4.º lugares). O Luso fixou-se no último posto.

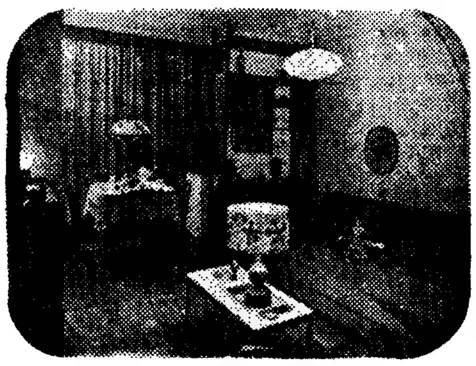
ENGLISH LEATHER DISTINGUE OS VENCEDORES

A chegada da XXII Volta a Portugal, um grupo de gentis «teenagers» rodeia o carro do vencedor, acenando com o símbolo da distinção — ENGLISH LEATHER —. Os produtos ENGLISH LEATHER foram oferecidos a todos os concorrentes á partida para esta grande competição

AO ALCANCE DA SUA BOLSA

Andares de 2 a 10 divisões assoalhadas. Apartamentos mobilados desde 140 contos

Propriedades para habitação ou rendimento em zonas de rápido desenvolvimento e valorização



6.000 clientes satisfeitos recomendam-nos

CONSULTE

J. PIMENTA
SARL

ESCRITÓRIOS

LISBOA: Praça Marquês de Pombal 15, 1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
COIMBRA: Avenida Fernão de Magalhães, 470, 1.º Sala 1
CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)
BRAGA: Av. Marechal Gomes da Costa, n.º 590, 3.º, Dt.º
LUANDA: Henrique L. Costendo — Apartado 1224

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias
CASCAIS: Conjunto Turístico da Pampilheira
REBOLEIRA: Edifício Oeiras

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

Sede: Alameda D. Afonso Henriques, n.º 45 — LISBOA

CONCURSO PARA AQUISIÇÃO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTO DE MICROFILMAGEM

Faz público que até ao dia 31 de Março de 1971 na sede desta Instituição de Previdência se encontra aberto concurso para aquisição do equipamento necessário à montagem de um sistema de microfilmagem, ao qual poderão concorrer todas as firmas da especialidade.

As condições gerais do concurso encontram-se patentes na sede da Caixa, durante as horas normais de expediente.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

GRUPO I—CONCURSO PARA FORNECIMENTO DE AMÊNDOAS

Até ás 17.30 horas, do dia 25 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra ás 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 10 de Março de 1971.

O CHEFE DO SERVIÇO

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

ESCOLA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA DE LISBOA

A Escola de Enfermagem Psiquiátrica de Lisboa informa os candidatos ao Curso de Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica sujeitos a exame de aptidão que os mesmos têm lugar nesta Escola no dia 15 do mês em curso pelas [illegible] horas

O PRESIDENTE DA COMISSÃO INSTALADORA,
Dr. Roberto Pegado

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa na gare do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

PRÉDIO
CAMPO DE SANTANA

Construção antiga de alvenaria, c/ obras feitas, composto por 3 pisos, hab. de 8 div. soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e corredor.

PREÇO — 1.650.000$00

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio 3-2.º — Telefones 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

PORTIMÃO

C.ª de Seguros admite responsável para a sua filial, dinâmico, bem relacionado, com o Curso Comercial ou equivalente, conhecendo ou não a técnica seguradora. Curriculum e se possível, fotografia.

Resposta a este jornal. 738

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	—	493$
Consolidado 3%	—	—	495$
Consolidado 3 1/4%	—	—	604$
Centenários 4%	—	—	1.400$
Obras Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª série	—	580$	—
Externo 2.ª série C	600$	600$	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Extern 3.ª Série C	—	710$	775$
Cautelas 3.ª Série	—	155$	170$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
Á. L. 5% 56	—	—	—
Á. L. 5% 58	—	—	885$
C. P. 4 1/4% 55	—	—	—
C. P. 5 1/4% 67	—	—	—
C. U. F. 6%	—	920$	—
C. U. F. 6% 58	—	—	925$
Gás Elect. 4% 48	—	—	—
Gás Elect. 4 3/4% 51	—	850$	—
Gás Elect. 5% 54	—	850$	—
Gás Elect. 5% 53	—	800$	—
Gás Elect. 5% 59	—	—	—
Gás Elect. 5% 52	—	945$	—
Gás Elect. 5% 53	—	945$	—
Gás Elect. 5% 55	—	—	—
Gás Elect. 5% 57	—	955$	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	795$	—
H. E. Cávado 5%	760$	750$	760$
H. E. Cávado 6%	—	950$	—
H. E. Douro 5%	—	760$	—
H. E. Douro 6%	958$	955$	960$
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. Estreito 6%	—	940$	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	770$	785$
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	945$	940$	950$
Metropolitano 4%	895$	890$	900$
Metropolitano 3 3/4%	—	950$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Elect. 5%	—	750$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	770$
Petroquímica 5%	—	840$	—
Port. Celu 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	960$	980$
Sacor 5% 60	—	—	880$
Siderurgia 5% 2.ª	—	730$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	700$	740$
Sonefe 5%	—	780$	—
[illegible] A [illegible] 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	735$	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	88$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	90$	—
U. E. P. 5%	—	70$	73$
U. E. P. 5% 60	—	700$	—
U. E. P. 5% 63	—	850$	860$

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	210$	230$
Boror	12 $	20$	23$
Buzi	70$	69$5	70$
Cabinda	2 8$	2 8$	219$
Diamantes Angola	2 149$	2 125$	2. 49$
H. E. Revué	—	—	—
Inc. Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	86$	—
Sonefe A	420$	415$	425$
Sonefe B	430$	428$	432$
Zambézia	—	—	—
Diversas			
Cidla	7.300$	7.250$	7 290$
Cim. Leiria	—	4 000$	4 300$
Cim. Tejo	—	7.800$	8.000$
Co. Navegação	—	470$	—
C. U. F.	—	1.400$	500$
Fid. Aliança	—	600$	800$
Nac. Navegação	4.000$	3.900$	—
Petroquímica	—	—	550$
Port. e Colónias	[illegible].300$	[illegible]300$	3[illegible]0$
Port. Celulose	—	4.100$	—
Port. Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	660$	625$	6[illegible]$
Sacor	—	—	4 [illegible]$
Siderurgia Nac.	—	2 450$	2 500$
Sote	3 730$	3.730$	3 740$
Tabacos de Portugal	—	—	600$
Tabaqueira	—	6 2[illegible]0$	6 250$
U. F. Azoto	660$	660$	670$
Água Elect. e Gás			
Águas Lisboa P.	—	390$	—
Águas Lisboa 54	—	4[illegible]6$	425$
Águas Lisboa 55	—	405$	408$
C. P. Electricidade	1.198$	1 197$	[illegible]99$
C. P. Electricidade nom	—	1 170$	[illegible]95$
C. P. Electricidade 969	—	—	—
Elect. Beiras	1.700$	[illegible]700$	705$
Gás Electr.	449$	448$	450$
H. E. Alto Alentejo	179$5	179$	[illegible]80$
H. E. Norte Portugal	230$	230$	235$
H. E. Estreito	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
U. E. P.	—	195$	200$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
[illegible] Atlântico	—	204$	210$1
[illegible] D[illegible]	—	126$6	130$4

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO — Telex 47 ALAP P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.720$	2 710$	2.720$
Alentejo	1.185$	1.180$	1.190$
Angola	3 750$	3 750$	3 760$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	7.500$	7.450$	7.550$
E. Santo	6 550$	6 530$	6 590$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. P.	—	—	—
Fomento	—	2.750$	2 800$
L. S. Açores p.	—	—	—
L. S. Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.200$	6 [illegible]90$	6 250$
Portugal n.	—	3.300$	3 3[illegible]0$
Portugal p.	—	4.250$	4 260$
Totta Aliança	5.750$	5.740$	5 770$
Ultramarino n.	3.710$	3.710$	3.720$
Ultramarino p.	4.040$	4.030$	4 050$
Seguros			
Alentejo	156$5	156$5	157$
Douro	—	1.600$	—
Mundial	1.065$	1.060$	1 070$
Sagres	—	2 800$	3.200$
Tranquilidade	—	90 000$	100 000$
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	785$	782$	790$
Ag. Cassequel	620$	617$	625$
Ag. Incomati	—	—	1.100$
Ag. Neves	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	5/3/71	11/3/71	12/3/71
GERAL	154,5	151,4	152,3
METROPOL.	150.1	147.6	148,3
ULTRAM.	187,1	178.9	181,8

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América		
—Dollars de 1 a 4	27$90	28$40
— » de 5 a 20	28$30	28$70
— » de 50 a 1000	28$40	28$80
Argentina — Peso Novo	5$00	6$50
Áustria — Schilling	$10	$ 6
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40	$4 ,5
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$ 5
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$58	6$78
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	300$00	320$00
Ouro fino — Barra	36$00	38$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 231278

Banco de Portugal

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado: Esc. 193 560 000$00

SEDE — RUA DO COMÉRCIO, 148 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De harmonia com o n.º 2.º do Art.º 100.º dos Estatutos, é convocada extraordinàriamente a Assembleia Geral Ordinária que deverá reunir-se, no edifício do Banco, no dia 29 de Março corrente, pelas 15 horas e 30 minutos, para deliberar acerca de uma proposta de operações de crédito das previstas e autorizadas no n.º 11.º do Art.º 30.º dos mesmos Estatutos, conforme circular remetida aos Srs. Accionistas.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, 9 de Março de 1971.

O SECRETÁRIO
Diogo de Sousa e Holstein Manoel

Banco de Portugal

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado: Esc. 193 560 000$00

SEDE — RUA DO COMÉRCIO, 148 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A sessão periódica da Assembleia Geral Ordinária deverá realizar-se no dia 29 do corrente mês, pelas 15 horas, no edifício do Banco, com a seguinte ordem do dia:

I — discutir e deliberar acerca:
a) do balanço, relatório e contas, da proposta para a distribuição dos lucros líquidos e dos demais documentos apresentados pelo Conselho de Administração;
b) do parecer do Conselho Fiscal.
II — proceder à eleição de membros do Conselho Geral.

Os livros gerais estarão patentes aos Srs. Accionistas nos quinze dias da lei.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, 9 de Março de 1971.

O SECRETÁRIO
Diogo de Sousa e Holstein Manoel

CARTAZ DOS CINEMAS *

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 21.30
ESTREIA HOJE
com Ugo Tognazzi
e Bernard Blier em
UMA QUESTÃO DE HONRA
COLORIDO
Às 15.15 e 18.15
Últimas exibições — (Adultos)
O FALHADO AMOROSO

ALVALADE
(Adultos) Tel 717480
Às 21.45
ESTREIA HOJE
com Ugo Tognazzi
e Bernard Blier em
UMA QUESTÃO DE HONRA
COLORIDO

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (a p. red.) e 6.15 e 9.30 da noite
LILLI PALMER, Cristina Galbe e John Moulder Brown em
INTERNATO DE RAPARIGAS

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel 779095
Às 15.30 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA
Um filme romântico
O SILENCIO DO AMOR
com Marie Dubois e Mathieu Carrière
EASTMANCOLOR

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 865637
Às 21 horas
QUANDO O JOGO É O AMOR
FRANKENSTEIN CRIOU UMA MULHER

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795296
Às 21
O GRANDE MESTRE DO CRIME
NO CALOR DA NOITE

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45923
Às 21 horas
CANHÕES PARA CÓRDOBA
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO

CONDES
(Adultos) Tel. 322923-320710
HOJE ESTREIA às 21.45
TRAIÇÃO INVEROSIMIL
com Brunilde Júdice, Lígia Telles, Carmen Mendes, Mário Pereira
Realização de Augusto Fraga

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
3.ª SEMANA
DE INVULGAR ÊXITO!
Hoje às 15.15, 18.15 e 21.30
O PATIFE — Le Voyou
Um ritmo novo numa história inédita
com Jean-Louis Trintignant

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 326283
HOJE: às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª semana triunfal de
SARA MONTIEL
no seu mais extraordinário e apaixonante filme de sempre
ESSA MULHER
Emocionante odisseia de uma jovem a quem o destino nega o direito de ser feliz
GRANDIOSA REALIZAÇÃO
ADMIRÁVEIS CANÇÕES
EASTMANCOLOR

IMPÉRIO
(Adultos) Tel 555134/5
2.ª SEMANA
Às 15.15 e 21.30
Será uma epidemia da nossa época? Será uma moda passageira? De qualquer forma estamos na era da
CONTESTAÇÃO GERAL
Eu contesto, tu contestas, ele contesta

ESTÚDIO
(Adultos) Telef 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA
UMA MULHER MEIGA
Segundo a obra de Dostoievsky
Um filme de Robert Bresson

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 264821
Às 17 e 21.30
CONFIDENCIALISSIMO
com Annie Girardot, Jean Yanne, Francis Blanche e Venantio Venantini
SÁBADO: «Matinée» infantil
(M. 6 anos) Às 15.30
AS 1001 NOITES ÁRABES

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 57162
ESTREIA às 21.45
Nos bastidores do mundo do jogo!
O JOGO DO CRIME
com Laurence Harvey
Ann Margret
TECHNICOLOR SCOPE

BERNA
(Adultos) Tel. 776098
Às 18.30 e 21.45
Joanna Shimkus, Katina Paxinou e Bernard Fresson no admirável filme colorido de Robert Enrico
ZITA
A aventura de uma jovem que procura esquecer, de qualquer maneira, a morte de uma tia querida...
À Av. Marquês de Tomar

ROMA
(Adultos) Tel. 72778
Às 15.30 e 21.45
A primeira lição de amor de um adolescente!
UM BELISSIMO NOVEMBRO
com Gina Lollobrigida, Gabriel Ferzetti e André Lawrence
COLOR

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15 e 21.30
2.ª SEMANA
PATTON
com George C. Scott e Karl Malden
Em 70 m/m

QUINZENA
FICÇÃO CIENTÍFICA
Hoje — Adultos — 18.45 h.
A MALDIÇÃO DE FRANKENSTEIN, de Freddie Francis, com Peter Cushing e Kiwi Kingston

SATÉLITE
(Adultos) Tel. [illegible]
3.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Claude Sautet
COISAS DA VIDA
Eastmancolor
Prémio Louis Delluc
com Michel Piccoli, Romy Schneider e Léa Massari
Este cinema encontra-se situado no edifício do Monumental

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326306
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª semana de sensação
COM O GIGANTE DO «WESTERN»:
MONTGOMERY WOOD
no extraordinário filme
O PREÇO DO PODER
Um filme que desvenda o mistério de um assassinato presidencial
— Scope — Technicolor —
DOMINGO — Às 11 horas — Sessão infantil, com um filme para rir e brindes — todos os pequeninos que façam anos no Domingo têm ENTRADA GRÁTIS (M. 6 anos)

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
Um espectacular filme em continuação de Estreia!
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
No Ecran-gigante 70 mm.
com Clint Eastwood e Telly Savalas

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
O RÉPTIL
DOCE NOVEMBRO

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Hoje, às 21.30
em continuação de estreia
TOMAS MILIAN
e ORSON WELLES em
TEPEPA
Scope-Color
Às 15.15 — Última exibição
(Adultos)
CHUVA NA PRIMAVERA
Sábado e Domingo às 18.15
«Matinée» infantil
(M. 6 anos)
Com o extraordinário filme de longa metragem que todos devem ver
A MINHA MONTANHA
COLORIDO

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
2.ª SEMANA
Às 15.15, 18.30 e 21.45 h.
Uma jovem milionária. Uma jovem bonita.. Um homem sem escrúpulos. Uma aventura
O CEGO DESEJO
com Carrol Baker e Lou Castel
Colorido

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
O HOMEM ORQUESTRA
com Louis de Funès, Olivier de Funès

VOX
(Adultos) Tel. 7[illegible]
Às 18.30 e 21.45 h.
2.ª Semana Triunfal!
A mais recente e excelente realização de André Cayatte!
OS CAMINHOS DE KATMANDOU
Grande desempenho de Pascale Audret, Serge Gainsbourg e Elsa Martinelli
(Technicolor)
Junto à Av. de Roma

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 530743
Às 18.30 e 21.45 h.
2.ª SEMANA!
Bibi Andersson, Orson Welles, Richard Boone, Lila Kedrova, Max Von Sydow e George Sanders num intrincado caso de alta-espionagem!
A CARTA DO KREMLIN
Um filme de John Huston em Panavision e Technicolor
Metro: Estação Picoas

LIZ
(M. 12 anos) Tel. [illegible]
Às 21 horas
AS AVENTURAS DE GERARD
O INSPECTOR CLOUSEAU

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O Inocente» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O contrato» (17 anos).
TEATRO MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Casa das Cabras» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Depois da Queda» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A Querida Mamã» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Cozinha» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «O Inocente» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: Fim de Festa» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «O Duelo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Frangos na grelha» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 9: «Ursos na Serra do Fogo» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Quem tem medo de Virginia Wolf?» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Uma força no seu caminho» (17 anos).
PARIS — Às 21: «3 degraus para a morte» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A grande corrida à volta do mundo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Os Pára-quedistas» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Cabelos loiros» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Serafino» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Indomável» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «O Último Fica Vivo» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O Último Guerreiro» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Confidencialíssimo» (17 anos).
ESTORIL — PALÁCIO — Às 21 e 30: «Raquel, Raquel» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Coluna de Cinzas» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Os Sobrinhos do Zorro» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Gente Nova» (12 anos).

● PORTO

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «... E o Zé faz tudo!» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Amar, a maior riqueza!» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Em Condor» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «A Filha de Ryan» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «O passageiro da chuva» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Corações Vazios» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Servo, mulheres e macacos» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Dois vultos na paisagem» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os invencíveis» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «A Batalha Naval da Inglaterra» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Um homem irresistível» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30:
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Carnaval de assassinos» (17 anos).

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A Filha de Ryan» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «O silêncio do amor» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «O preço do poder» (12 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

AJUDA — Moura, Travessa da Memória, 55 (tel 630944)

ALCÂNTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (tel 66132[illegible])

ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 9-D (tel 7[illegible]780) * S. João de Deus, Rua Pedro Ivo, [illegible]-A (tel 725140) * Roma, Avenida de Roma, 85-B (t 772466)

AMOREIRAS — Britânica, Travessa da Légua da Póvoa, 5-B (tel 689250)
ANJOS — Confiança, Avenida Almirante Reis, 46 (tel 42453) * Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A (tel 831504)

AREEIRO — Garantia, Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (t 727300) * Imperial, Avenida Guerra Junqueiro, 30-B (tel 726860)

AVENIDAS NOVAS — Vale, Avenida Marquês de Tomar, 45 (tel 773043) * Dalva, Avenida Duque de Ávila, 125 (tel 45725)
BAIRRO ALTO — Barreto, Rua do Loreto 30 (tel 327284)
BAIRRO DA LIBERDADE — Soletas, Rua B, 75-A (tel 683694

BAIXA — Teixeira Lopes, Rua Aurea, 54 (tel 324816) * Oliveira, Rua da Prata, 240 (t 321415)

BENFICA — Alegria, Estrada de Benfica, 80-A (tel 7805[illegible]) * Lavínia, Rua Eng.º Paulo de Barros (ex-Rua C, à Rua da Casquinha), 28-A (tel 708242) União, Estrada de Benfica, 592/4 (tel 700092)

CAMINHOS DE FERRO — Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (tel 847019)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, Rua Infantaria 16, 98-B (t 688807) * União, Rua Saraiva de Carvalho, 19 (tel 663643)

CAMPOLIDE — Pinto, Rua de Campolide, 1[illegible] (tel 682610)

CASTELO — Ziler, Rua de S. Tomé, 54 (telefone 862835)

CHELAS — Benito, Estrada de Chelas, 173 (tel 38224[illegible])

CHILE — Vesal, Rua Morais Soares, 109 (tel 40632)

ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 41 (ao Bairro da Encarnação) (tel 311216)

ENTRECAMPOS — Alcântara, Avenida da República, 74-A (t 771879)

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia 9 (tel 45578

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo, 66-B (tel 666971)

LAPA — Paiva de Costa, Rua da Lapa 105 (tel 664414)

LUMIAR — Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (tel 790480) * Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (tel 791131)

OLIVAIS — Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (tel 311237)

PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (tels 728395-720703)

PICOAS — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (tel 553468)

POÇO DO BISPO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (tel 381136)

REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (tel 771873)

SANTA APOLÓNIA — (Ver Caminhos de Ferro)

SANTA MARTA — Fernandes, Rua de S. José 107 (tel 326476)

SANTO AMARO — Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões 42-B (tel 638625) * Biotiter, Rua D. João de Castro, 27-B (tel 638824)

S. BENTO — Castro, R. de S. Bento, 199-A (tel 660513)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-9 (tel 48642)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — Neve, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (T 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (Tel 2432034)

OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Alzir, Bairro das Caixas de Previdência, bloco A (Tel 2472948)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Telefone 260 91)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel 280170) * Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro, telef. 263052

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, C. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS, Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).

ALMADA — Cristo Rei — Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional, 221-B (Telefone 224141).

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273217)

COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telefone 274356).

MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MOITA — Diogo, Rua Almirante Reis, 42 (Tel 230032)

SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).

SETÚBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba (Telefone 22248) * Salão — Av. Portela (Tel. 22709)

SEIXAL — Godinho, L. da Igreja, 5 (T 22 8580)

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora, P. 28 de Maio, 3 A (Telef 9355 8[illegible]) * Carmelo, Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303) * Helénica, Rua Elias Garcia, 2 (T 9336[illegible]3) * S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (Telef 938703)

DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 2-A (Tel. 97[illegible]21)

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 78 (Telefone 950117) * Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123).

CACÉM — Central, Rua Elias Garcia 55 (Telefone 2940034)

MEM MARTINS — Química, Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456).

SINTRA — Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, (Tel 980391)

COLARES — Colares — Abreia (Tel 299085)

● PORTO

Almeida Cunha, Lda., Rua Formosa 327 (T 24834) * Antas, Av. Fernão de Magalhães, 1076 (Telefone 4[illegible]58) * Barreiros, R. de Serpa Pinto 8 (Telefone 40053) * Clérigos, R. dos Clérigos 36 (Telefone 35394) * Gomes Carneiro, Rua de Cedofeita, 348 (Tel 23420) * Guerra, Rua de Costa Cabral, 43 (Tel 60[illegible]03) * Guimarães, Rua de Francos, 37 (Tel. 683739) * Lidador, Rua do Lidador 7 (Tel 683739) * Lousada, L. do Campo Lindo 62 (Tel 40353) * Oriental, Rua do Bonjardim, 727 (Tel 27878) * S. Roque da Lameira, Rua S. R. da Lameira, 1[illegible] (Tel 5[illegible]739) * Soeiro, R. de Santos Pousada, 71 (T 51374) * Vasques, R. das Condominhas 794 (Tel 680[illegible]31) * Campos, Rua Pedro Álvares Cabral, 943-Foz (Tel 680113).

● COIMBRA

São Sebastião — Rua António Jardim (t 2[illegible]) * Silcar — Rua Fe[illegible] Borges (telef 22923) * Paiva — Praça do Comércio (tel 23231).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado no Norte e localmente muito nublado no Centro e Sul, principalmente no Algarve onde caiu chuvisco. O vento era fraco ou moderado dos quadrantes de Leste.

OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Avaiade, 8°,8; mínima: Viseu, —3°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 0°; Penhas Douradas, 0°; Coimbra, °, Portoalegre 5° Lisboa, 9°; Faro, 2° e Funchal, 5°

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte e Centro, ceu pouco nublado, formação de geada, nos locais abrigados. Nas regiões do Sul, ceu muito nublado possibilidade de chuva fraca ou aguaceiros dispersos. Em todo o território, vento fraco a moderado dos quadrantes de Leste.

Amanhã
Nasce: ás 7 e 53
Ocaso ás 19 e 41

Hoje Dia 20 Dia 26 Dia 1

MARÉS:

PREIA-MAR. **Hoje** — 4 e 45 (4,0 m); 7 e 02 (3,8 m). **Dia 13** — 6 e 09 (4,0 m); 7 e 26 (3,8 m). **Dia 14** — 5 e 38 3.9 m; 7 e 50 3.8 m.

BAIXA-MAR: **Hoje** — 0 e 23 (1,0 m); 2 e 4 (1,0 m). **Dia 13** — 0 e 23 (0,9 m); 22 e 33 (0,9 m). **Dia 14** — 0 e 55 (0.9 m); 23 e 08 (1,0 m.

Vai haver obras no Palácio da Rosa

Importarão em 850 contos números redondos, as obras de conservação mandadas executar pelo Município no Palácio da Rosa à Rua Marquês de Ponte de Lima. As propostas referentes a esta empreitada serão brevemente abertas, em sessão pública perante uma comissão especial constituída há quinze meses.

Durante a primeira assembleia geral da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Japonesa

PRIMEIRA ASSEMBLEIA GERAL DA CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA LUSO-JAPONESA

Nascida de uma ideia conjunta do Banco Nacional Ultramarino e do Banco Português do Atlântico, a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Japonesa é uma entidade destinada a fomentar os intercâmbios económicos entre Portugal e o Japão, países cujas relações, de toda a ordem, já foram muito intensas, mas que, com o rolar dos séculos, foram adormecendo, para, nos últimos anos reiniciarem uma «alvorada» das mais promissoras perspectivas. Como se sabe, foram navegadores portugueses os primeiros ocidentais a chegar ao Japão, no século XVI, levando a esse país as técnicas comerciais do Ocidente e trazendo para a Europa as primeiras notícias da civilização nipónica.

A Câmara de Comércio e Indústria Luso-Japonesa cuja ideia de formação tem pouco mais de um ano e meio, tem como atribuições, o estabelecimento de contactos com os departamentos oficiais dos dois países, a promoção do intercâmbio de missões comerciais, a manutenção de um centro de informações económicas, a realização de conferências, a elaboração de listas de oportunidades comerciais de firmas portuguesas e japonesas, e, em toda a latitude do sentido, o apoio a todas as manifestações que favoreçam o estreitamento das relações recíprocas luso-nipónicas.

A ideia daqueles dois Bancos foi desde logo merecedora da melhor aceitação por parte do Governo, a ela aderindo grande número de firmas e outras entidades bancárias, como o Banco Fonsecas & Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Totta & Açores, Banco Borges e Irmão e Banco Pinto e Sotto-Mayor.

Dentro do espírito da Câmara, o Banco Português do Atlântico e o Banco Nacional Ultramarino têm desenvolvido muito representativa actividade. O primeiro, que já realizara, em Lisboa, o Colóquio sobre as Relações Económicas Luso-Japonesas), promoveu uma missão comercial portuguesa ao Japão, cujos seus 53 componentes estabeleceram mais de 400 contactos com firmas orientais. Por sua vez, o B. N. U., foi o único representante da Banca Portuguesa no nosso pavilhão da Feira Mundial Expo-70, em Osaka, tendo fornecido centenas e centenas de informações económicas a comerciantes e industriais do Japão.

Na reciprocidade destas iniciativas, deslocou-se a Portugal, também, uma Missão Comercial Japonesa que contactou variadíssimos meios económicos nacionais, com os melhores frutos para o desenvolvimento da nossa exportação para aquele país longínquo do Oriente.

ASSEMBLEIA GERAL NA F. I. L.

Pois a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Japonesa teve, ontem, a sua 1 Assembleia Geral, realizada com assistência de um animador número de associados, no Auditório da Feira Internacional de Lisboa.

Na mesa da Assembleia encontravam-se o dr. Mário Neves, (comissário geral da Feira Internacional de Lisboa e director-geral da Associação Industrial Portuguesa, que presidiu), dando a sua direita ao dr. Takeo Ueno, (conselheiro comercial da Embaixada do Japão em Portugal) e ao dr Ernesto Ramos, (director da Associação Industrial Portuense); á esquerda, encontrava-se o dr. Manuel Miranda Esteves, (director da Associação Comercial de Lisboa, que também representava a Associação Comercial do Porto, a pedido desta). Presentes, ainda, o sr. António Salazar Lereno e dr. José Palla e Carmo, (representando respectivamente as direcções do Banco Nacional Ultramarino e do Banco Português do Atlântico), o sr. Masayuki Ikeda e o dr. Cabral de Menezes, (representando respectivamente a firma Mitsui-Portugal e o Entreposto Comercial de Automóveis, bem como o dr. Artur Lourenço da Companhia Mineira do Lobito). O dr. José Palla e Carmo representava o sr. Nuno de Carvalho, (consul geral do Japão, na cidade do Porto e presidente em Portugal, da Sociedade Luso-Nipónica, cujo secretário, sr. Manuel de Matos Leite, se encontrava presente).

Após a abertura da sessão, pelo dr. Mário Neves, é lida a Ordem do Dia, o dr. Palla e Carmo historiou os «démarches» e fazes por que passou a Câmara de Comércio Luso-Japonesa, desde os primeiros contactos, á homologação governamental e á presente assembleia, tendo palavras de agradecimento para várias entidades que tanto apoiaram a formação da Câmara.

Em seguida, o dr. Dias Mónica (secretário geral da Câmara) expôs os problemas da vida financeira da agremiação e propôs a fixação de jóia e quotização dos associados, sendo a proposta aceite por unanimidade.

Faltava, apenas, proceder-se, pois, a eleição dos órgãos da Câmara. Após um breve intervalo, foi a lista única apresentada, eleita por aclamação.

A Câmara de Comércio e Indústria Luso-Japonesa ficou, então, constituída da seguinte forma:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente: *Companhia Mineira do Lobito;* Vice-presidente: *Beltrão Coelho, Lda.;* Secretários, *Pardal Monteiro, Lda., e Salvador Caetano — Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S. A. R. L.*

DIRECÇÃO — Banco Nacional Ultramarino; Banco Português do Atlântico; Companhia Nacional de Navegação; Entreposto Comercial de Automóveis — Entrauto, S. A. R. L.; Mitsui & Co. (Portugal), Importações e Exportações, Lda.; Nisho-Iwai, Co., Lda.; Nogueira Internacional (Importações e Exportações); Soponata — Sociedade Portuguesa de Navios Tanques, Lda.; Sorefame — Sociedade Reunidas de Fabricações Metálicas, S. A. R. L.; Euminter — Comércio Internacional de Produtos Ultramarinos, S. A. R. L.; Unires — União de Industriais de Produtos Resinosos, Lda.

CONSELHO FISCAL — A. B. Correia (Marubeni-Lida); Isola — Sociedade Comercial de Isolamentos de Cortiça, Lda. e Josino da Costa, Lda.

COMISSÃO DE CONCILIAÇÃO E ARBITRAGEM — Presidente: *Companhia Mineira do Lobito (nos termos dos Estatutos, o presidente da Comissão de Conciliação e Arbitragem é, cumulativamente, o presidente da Mesa da Assembleia Geral);* Restantes membros: *Lisnave — Estaleiros Navais de Lisboa, S. A. R. L.; Sanitas — Cortez Pinto & Pimentel, Lda.; Thomás dos Santos, Lda.*

Antes de se encerrar a sessão, foi ratificado o reconhecimento do trabalho da Comissão Organizadora, que agora cessa as suas funções, sendo, também, enviado para a mesa, um voto de confiança.

De vez em quando

Merece aplauso a actividade do Ministério da Marinha no sentido de evitar a poluição da costa portuguesa, agora culminada com um decreto-lei aprovado em conselho de ministros. Já não era sem tempo, pois a juntar à porcaria que os esgotos continuam a depositar tranquilamente na maioria das nossas praias, os areais dourados (é assim que se diz nos folhetos de propaganda turística) começavam a ficar pretos de nafta. O diploma em questão merece-nos, porém, duas reservas. Por que é que se prevê uma licença especial permitindo a alguns fazer aquilo que devia ser proibido a todos? Por que é que se estabeleceu, para os prevaricadores, uma multa máxima de mil contos, quando em Inglaterra por exemplo, ela atinge meio milhão de contos? É preciso libertarmo-nos da eterna pecha de abrir excepções e ganharmos coragem para chegar onde os outros chegam. Comecemos, ao menos, pela limpeza das praias.

V. D.

QUADRILHA EM TRIBUNAL

(Continuação da 1.ª página)

diciária, o balanço da acção de uma «perigosa quadrilha» baseada nesta cidade.

Um total de 33 acções do grupo, constituído por nove homens e dez mulheres, é descrito na nota da Polícia Judiciária desta cidade, cuja 1.ª Brigada pacientemente reconstituiu as actividades da quadrilha, que parece chefiada por José Manuel de Almeida, «O Chaves», o qual participou em 26 daquelas acções.

Um dos elementos do grupo, José Joaquim Meneses, ou José Meneses Medina, que também possuia uma carta de condução em nome de Carlos Alberto de Jesus, natural de Penafiel, foi morto, a tiro em Lisboa, por um agente da P. J., após ter sido preso e resistido de arma em punho, como oportunamente foi noticiado.

Outros elementos da quadrilha: Hélder Duarte da Silva Atalaia, que na Legião Estrangeira usou o nome de Dias dos Santos Almeida Hermano (as mesmas iniciais ao contrário), e foi preso em Lisboa nos primeiros dias de Janeiro; Francisco António Canastra Catalão, natural da Figueira de Castelo Rodrigo, antigo empregado de mesa em Coimbra actualmetne refugiado em França; Augusto Alves Rocha natural da Figueira da Foz, de cuja prisão foi tirado pelo Chaves e pelo Catalão, em assalto á mão armada do que resultou ter ficado ferido o carcereiro; Manuel António Soares Moniz natural dos Açores, tirado pelo Chaves da prisão de Leiria tendo fugido para França; José de Jesus Simões natural de Coimbra posto em liberdade depois de ouvido tal como Vítor Manuel da Cruz Dias natural de Lisboa; Alain Cabau de nacionalidade francesa; e Maria da Conceição Pires Gama e Silva, natural de Lisboa.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29 — LISBOA — Telef. 50473

SECÇÃO PROFISSIONAL DE BALCÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

De acordo com o artigo 48.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Secção a reunir no Salão da Voz do Operário, Rua Voz do Operário, 13, Lisboa no dia 12 de Março próximo, pelas 20.30 horas com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

1 — Informações
2 — Conhecer e discutir sobre a situação dos Contratos Colectivos de Trabalho do ramo de TECIDOS, CAMISARIA E MALHAS VESTUÁRIO DE SENHORA E LUVARIA, SAPATARIA, DROGARIA E PERFUMARIA e ainda o Acordo Colectivo de Traablho com a Firma GRANDELLA, LDA.
3 — Regime de Duração de Trabalho
a) Semana de 44 horas
b) Semana Inglesa
c) Período de encerramento dos estabelecimentos de venda ao público
d) Trabalho Extraordinário

Não havendo o número legal de sócios presentes é desde já convocada nova reunião para o mesmo dia, ás 21.30 horas, funcionando com qualquer número de sócios.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1971.

Pel'Direcção da Secção Profissional de Balcão
O PRESIDENTE
a) José Fezão de Matos

NÃO COMPRE UM QUEIJO QUALQUER COMA CASTELÕES
um queijo pasteurizado, amanteigado um queijo de alta qualidade

ANTIGUIDADES
Pinto e óleo s tela «Paisagem com castelo» (medindo 2,10x1,38 m) Vende. João Trindade (resto St.ª Teresa) nova est Lisboa-Porto Ao km 101 Tel 42551 de Alcobaça (Aberto também aos domingos.

METROPOLITANO

Hora de ponta Hora de inferno

«É de uma exiguidade flagrante qualquer projecto futuro que assente num máximo de capacidade de estações para 4 carruagens, pelo que se tornam urgentes as medidas necessárias a obviar as decisões que o contenham» — conclui o Gabinete de Planeamento de Transportes Terrestres num estudo sobre a afluência de passageiros para o Metropolitano.

A contestação dos projectos do Metropolitano baseiam-se em vários considerandos:

1 — O transporte está a fazer-se em condições de franca incomodidade;

2 — Apesar da incomodidade verificam-se excedentes que para serem cobertos seriam precisas quatro carruagens;

3 — A rede em funcionamento apenas cossitui uma pequena fracção da rede total.

4 — A comparticipação do Metropolitano no número total de passageiros é, apenas, de cinco por cento (60 por cento em Paris).

5 — O metropolitano deve estar preparado para render ao fim de 25 anos de actividade.

Os passageiros que sofrem a incomodidade foram ouvidos na Rotunda em hora de ponta.

(Página central)

Porque emigramos?

BLASCO HUGO FERNANDES

O abandono de uma actividade profissional, de uma região, ou de um país, por parte dos seus elementos activos, não como casos isolados, mas como fenómeno envolvendo significativa parcela da respectiva mão-de-obra, sectorial ou geral, produz-se geralmente quando a remuneração do trabalhador, aos preços do respectivo mercado, não lhe permite fazer frente ao custo mínimo de reprodução da sua força de trabalho, nas condições históricas e concretas do espaço geográfico considerado.

No actual contexto socioeconómico português, se medirmos o rendimento do trabalhador do campo não em termos de salários, que auferem em determinadas épocas da campanha agrícola ou em algumas operações culturais, mas em termos de rendimentos que pelo seu trabalho obtêm ao longo do ano, ou pela produção, expressa em valor, verificamos que para a grande maioria dos agricultores e dos trabalhadores do campo a actividade agrícola não é remunerativa. Na verdade, com salários médios rondando os esc. 60$00 para os homens e os esc. 30$00 para as mulheres, parece-nos impossível satisfazer convenientemente as necessidades fundamentais da vida, nomeadamente a alimentação, a habitação e o vestuário. Idêntica insuficiência se regista entre os empresários agrícolas familiares cuja produtividade média da terra é exígua (em 1960, por exemplo, andava á volta de um valor médio de esc. 2000$00, não havendo indícios que tenha evoluído substancialmente). No primeiro caso, a situação agrava-se na medida em que na agricultura há geralmente períodos mortos, ficando consequentemente o trabalhador no todo ou em parte privado de trabalho. Nestas circunstâncias, o ambiente é propício para o êxodo, como forma de tentar novas e melhor remuneradas formas de trabalho e de vida. Não existindo no país um verdadeiro processo de industrialização, susceptível de absorver a mão-de-obra que abandona o campo, o êxodo deste para a cidade ou para as zonas industrializadas converte-se em saída para o exterior, em emigração. Não admira que uma importante parcela desta seja preenchida pelos trabalhadores agrícolas.

Na indústria, em 1969 por exemplo, a diferença registada entre a subida de salários e a subida de preços no consumo, tomando como base o ano de 1961, foi da ordem dos 2 %, o que coloca a actividade industrial, do ponto de vista da remuneração do trabalho, numa posição aparentemente sa-

(Cont. na pág. 8)

MESA REDONDA

Crise no sector dos vinhos

Uma produção (1970) superior à colheita de 1969 mas abaixo da média do último decénio; uma quebra pronunciada nas exportações para o Ultramar e dificuldades sérias criadas pelos novos acordos do Mercado Comum do Vinho ameaçam de grave crise os sectores de produção e exportação dos vinhos portugueses, saídos, aliás, de um período de grandes investimentos com a criação de estruturas nas províncias africanas e campanhas publicitárias no estrangeiro.

A situação deu lugar a sucessivos encontros de representantes dos sectores directamente interessados e, em consequência, a uma exposição dirigida directamente ao Presidente do Conselho, na qual são referidas, com realismo, as circunstâncias que originaram o ar de certo dramatismo quanto ao futuro da produção nacional.

«*A economia do vinho*» — começa a exposição — «*depois de alguns anos de relativo desafogo económico, consequente de multiplos factores de que cumpre destacar a expansão das Adegas Cooperativas e o incremento das vendas para as nossas Províncias Ultramarinas e estrangeiro, a par da verificação de produções quando muito moderadamente excedentárias do consumo normal, entrou na campanha presente em tão grave crise que nos permitimos para ela vir solicitar a alta e sempre tão esclarecida intervenção de Vossa Excelência*». E logo a seguir: «*Trazemos aqui na verdade um problema de imensa importância no complexo económico nacional, com aspectos sociais e políticos de alta relevância interessando á Metrópole e Ultramar*»

UMA CAMPANHA FAVORÁVEL

Na exposição ao Chefe do Governo resumem-se, pouco depois, os condicionalismos (graves) que ameaçam a campanha de 1970:

«*Por estimativa da Junta Nacional do Vinho, computa-se provisóriamente a produção global de vinhos de consumo em 10,5 milhões de hectolitros, portanto mais 30 %, do que em 1969, embora menos ainda 10% que a média do ultimo decénio. Encontram-nos portanto perante uma colheita média, ligeiramente superior, na estimativa apresentada, à do Instituto Nacional de Estatística, que quer á Junta quer a nós próprios parece menos condizente com a realidade*

Por outro lado, a essencial colocação de vinhos metropolitanos em Angola e Moçambique, que atingira o seu máximo em 1966, com uma cifra de 1 479 320 hectolitros, entrou a declinar gradualmente desde então para situar-se em 1970 num total já preocupante de apenas 1 008 445 hectolitros, em sequência, iniludivelmente, de dificuldades de transferências do Ultramar para a Metrópole, e com responsabilidades ainda de um incremento da produção local de outras bebidas, que por vezes até acentuam o seu nefasto carácter rotulando-se de vinhos»

Outros aspectos referidos na exposição dos Produtores, Armazenistas e Exportadores de Vinho: foram impostas restrições á entrada em Angola e Moçambique, de vinhos em quantitativos superiores a 600 000 hectolitros, o que terá estagnado o mercado a preços aviltantes, ao mesmo tempo que os encargos de produção aumentavam; diminui, igualmente, a exportação de vinhos comuns; é grande o quantitativo de vinho não declarado pelo produtor directo, consequência de não terem sido abatidas, de acordo com a lei, milhares de videiras, «*por razões exclusivamente políticas (...) com renuncia chocantíssima á política de defesa da qualidade dos produtos, essencial para subsistirmos e avançarmos em um mundo cujas posições se disputam em áspera luta*».

A INTERVENÇÃO DA JUNTA NACIONAL DO VINHO

«*Dominados já então por graves preocupações, no ultimo Outono os representantes qualificados da produção e do comércio do vinho insistiram apesar de tudo em renovar o acordo comercial da campanha precedente, e*

(Cont. na pág. 4)

ENTRE O MAR E A TERRA

Na praia de Espinho, imagens de tantos outros areais deste País onde subsistem métodos tradicionais de pesca. Sobre a gesta de homens vivendo entre o mar e a terra, porque de um só não podem viver, falamos na PÁGINA TRÊS

ASSIM VAI O MUNDO

Guatemala

«Um comunicado publicado em Bruxelas pela Confederação Mundial do Trabalho chamou, por um breve instante, a atenção para a Guatemala, onde os matadores de todos os horizontes políticos não manifestam o mais pequeno sinal de cansaço. Segundo este comunicado, seiscentas pessoas teriam sido executadas sumàriamente pelas forças da ordem de há três meses a esta data.» (Marcel Niedergang, «Monde», 15 de Fevereiro).

Na sua nota, Marcel Niedergang relembra que «a crise social da Guatemala não se pode negar: 660 mil desempregados numa população de menos de 5 milhões de habitantes; perto de 1 milhão de trabalhadores ocasionais; menos de três camas de hospital por mil habitantes; 1 médico por 3700 habitantes; e 1 dentista por 8500 habitantes». (Estes numeros foram publicados o mês passado pelo Conselho de Planificação da Economia Nacional da Guatemala).

E relembra, ainda, que, «em Abril de 1970, o assassinio, por um comando de extrema-esquerda, do conde Von Spreti, embaixador da República Federal Alemã na Guatemala, tinha muito justamente indignado a opinião internacional».

Amostra

O general checoslovaco Sejna, que, em Fevereiro de 1968, quando começou a «Primavera de Praga», fugiu para Trieste e depois para os Estados Unidos, acaba de dar a sua primeira entrevista depois dessa data ao «Sunday Telegraph».

Dessa entrevista extraímos o seguinte passo: «O negócio do Egipto não foi o único em que os checos desempenharam para os russos o papel de vanguarda. Eu recebi em Praga, no Verão de 1957, Raul Castro, ministro cubano da Defesa, irmão de Fidel, que tinha então vinte e sete ou vinte e oito anos. A ajuda militar checa devia ser discutida durante um jantar organizado pelo nosso ministro da Defesa, Bohumir Lomsky. Barbudos, sem fato adequado, sem protocolo, os cubanos sentaram-se onde lhes apeteceu, insistindo eu ouvir música de dança checa. Foi nesta confusão que o general Lomsky se viu obrigado a perguntar: O que pretende Cuba? Raul respondeu: 2 mil tanques checos. Em troca de rum.»

Com licença do general, em 1957, estava Raul Castro na

Sierra Maestra. Só em Janeiro de 1959 é que os guerrilheiros entraram em Havana e se constituiu o Governo em que Raul Castro figurou com a pasta da Defesa.

O general Sejna anuncia a publicação das suas memórias. Pela amostra..

U. R. S. S.-China

Reacção da U. R. S. S. ao recente acordo de Bruxelas com vista á união económica e monetária da Europa: «Há um desejo dos europeus de criarem um pólo de atracção oposto ao dólar, que levou a um novo passo em direcção da renúncia à sua soberania, passo que aproveita aos monopólios internacionais supranacionais.» (Youri Joukov, «Pravda», 12 de Fevereiro).

Reacção da China: «O acordo assinado em Bruxelas é um passo em frente importante em vista de a Europa rivalizar com o domínio económico e monetário americano no mundo capitalista.» (Agência Nova China).

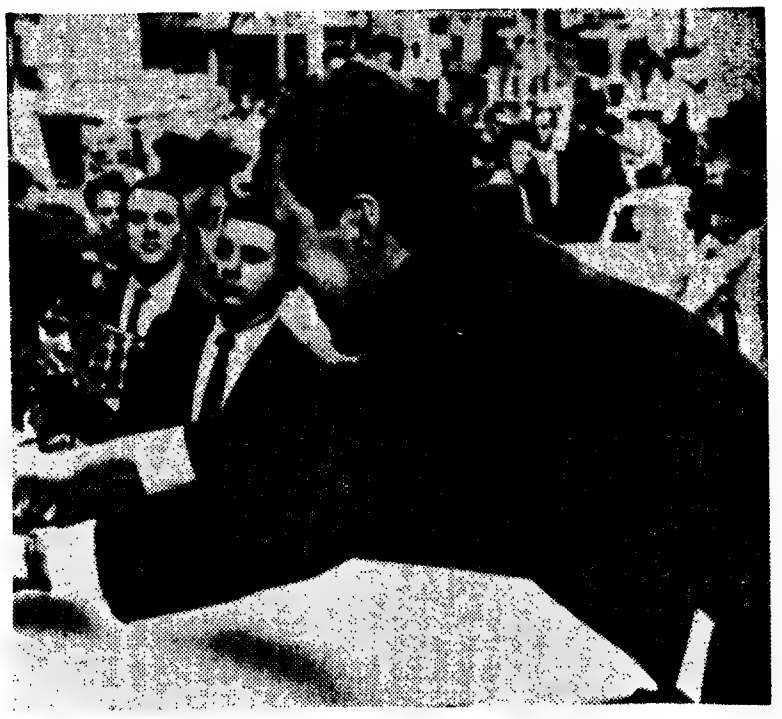
O museu

Interrogado sobre a utilidade do museu que lhe será dedicado (a abrir ainda este ano em Figueras) Salvador Dali respondeu: «Para mim, a ideia que prima é sempre o dinheiro. Mas um museu oferece uma multidão de outras vantagens. É um centro de cretinização incomparável. Quadros com títulos errados, visitantes que querem explicações, estudiosos perseguindo as suas hipóteses, psicanalistas analisando se eu era mais maluco numa época do que em outra... Tudo isso tem um encanto incalculável».

Há uma frase corrente para comentar esta declaração de Dali: «Com a verdade me enganas».

Neo-colonialismo

Tem-se falado algumas vezes de um colonialismo económico imposto pela U. R. S. S. aos outros países «do Leste». Ora — a crer em K. S. Karol, que já se sabe não morre de amores pela U. R. S. S. — esse neocolonialismo económico, pelo menos no tocante á Polónia, não existe: «O comércio com a U. R. S. S. representa, efectivamente, mais de um terço do comércio exterior polaco, mas realiza-se segundo as normas do mercado mundial e em condições favoráveis para a Polónia, que importa da Rússia sobretudo matérias-primas e exporta máquinas, barcos e outros produtos industriais. Acresce que o país é indirectamente beneficiário do intenso comércio entre a U. R. S. S. e a Alemanha de Leste, fazendo-se a Polónia pagar bastante bem pela passagem das mercadorias através do seu território.»



Energia

Dez países europeus decidiram-se pela construção de um gigantesco acelerador nuclear de 300 GEV (300 000 milhões de electrões-voltios), cujo custo está calculado em 1400 milhões de francos suíços. Ficará instalado na fronteira franco-suíça, e visa diminuir o atraso europeu neste campo em relacão á U. R. S. S. e E. U. A.

Mito

«Mas o mito popular por excelência era, sem dúvida, aquele que assegurava ao mais humilde dos cidadãos, pelas suas qualidades pessoais e o seu trabalho, a possibilidade de chegar aos mais altos postos, inclusive á presidência dos Estados Unidos. Esta convicção traduzia em toda a sua pureza a ética puritana, sempre pronta a recompensar, tanto na terra como no céu, a virtude, a inteligência, a perseverança. O senador Edmund Muskie, que não tem fortuna, comenta com doce ironia, que, na corrida da investidura democrática para a eleição presidencial de 1972, ele não possui os trunfos de que dispõe Edward Kennedy. «No entanto, estou satisfeito por ter descoberto — diz ele — que um rapaz pobre pode tornar-se presidente deste país, se, de caminho, arranja 20 milhões de dólares para pagar a conta da campanha...». O tom é mais triste do que sarcástico. «Para ser rico, o meio mais seguro é ter pais ricos» — dizia, aqui há 15 anos, o sociólogo Wright Mills. Como tantos outros mitos, o da igualdade de possibilidades é afastado pelo preço exorbitante das campanhas eleitorais». (Claude Julien).

ASSIM VAMOS NÓS

Papel

Em Vila Velha de Ródão será inaugurada em breve uma fábrica de pasta de papel. Esta unidade fabril produzirá 225 toneladas diárias daquele produto, e exigiu um investimento de 500 mil contos.

É a quinta fábrica de pasta de papel a ser construída no nosso País. Entretanto, em Viana do Castelo iniciou-se a construção duma nova fábrica, cujo investimento será de mais de um milhão de contos.

Vértice

O numero 325 da revista coimbrã VÉRTICE, acaba de sair. Entre outros, compõem-na os seguintes artigos: «Capitalismo e domínio sobre os bens», por Orlando de Carvalho; «Progresso e tecnologia», de Rui Climaco; «A situação do cinema em Portugal», por António Fiuza; um poema de B. Brecht — Louvor do aprender — em tradução de Paulo Quintela; além das habituais secções de Economia, Educação, Literatura, e Teatro.

Na contracapa da revista relembra-se «o apelo á participação dos leitores no trabalho cultural em que VÉRTICE se insere», e anuncia-se para breve a publicação de um numero especial dedicado á «Situação do Ensino em Portugal». Para ele, de novo, se repete o convite á colaboração dos leitores a três níveis:

«a) dizendo quais os aspectos que vos parecem ser mais importantes focar num numero sobre o ensino»;

«b) dando-nos a conhecer da vossa experiência concreta de alunos, professores, especialistas, familiares de alunos, ou cidadãos, os factos, críticas, sugestões, susceptíveis de enriquecerem um panorama da presente situação do ensino entre nós»;

«c) enviando-nos trabalhos que tenham realizado ou venham a realizar sobre a temática em questão.»

Seara

Com 50 páginas de texto saiu o numero de Março da «Seara Nova». Jofre Amaral Nogueira assina «A nova organica do ensino pré-universitário», e António Borges Coutinho «Lei de Imprensa: liberdade e repressão». Uma reportagem de Helena Neves — «Sol a sol no figo», e um texto sobre «A Fome nos Estados Unidos» da autoria de Jaime de Castro, são outros tantos artigos de entre os muitos que constituem o referido numero da «Seara Nova».

Algodão

Segundo estatísticas do Grémio Nacional dos Importadores de Algodão, podemos concluir que em 1970 a Metrópole importou de Angola 23 795 toneladas de algodão em rama. A importação metropolitana atingiu naquele ano o total de 92 511 toneladas, tendo sido de 69 203 a contribuição de ramas importadas das províncias de Angola e Moçambique.

Verifica-se deste modo, que as importações do estrangeiro se cifraram apenas em 23 308, o que abre excelentes perspectivas para que, num futuro próximo, o mercado nacional de algodão se auto-abasteca nos seus circuitos internos.

Com base nas mesmas estatísticas, pode estabelecer-se o seguinte mapa:

Total das imp. metropolitanas: 92 511 261 kg.

PROVENIÊNCIA:

ULTRAMAR

Angola	*23.795.788*
Moçambique	*45.406.544*
Total	*69.202.332 kg*

ESTRANGEIRO

Turquia	*10.521.033*
Grécia	*2.400.974*
Brasil	*1.570.770*
Colômbia	*1.377.305*
Ceilão	*1.262.868*
Egipto	*1.136.632*
Israel	*1.001.344*
Outros países	*996.022*
Guatemala	*790.836*
Nicarágua	*691.433*
Burundi	*401.462*
Peru	*381.064*
Uganda	*364.673*
Paraguai	*230.730*
México	*160.947*
Paquistão	*100.027*
Total	*23.308.020*

Para o ano em curso espera-se que a campanha algodoeira atinja em Angola as cem mil toneladas.

Os homens de Espinho

Entre o mar e a terra

JOSÉ ANTÓNIO SALVADOR

UM PATRÃO. Quarenta e quatro trabalhadores do mar. Dois barcos. Redes. Cordas. Várias juntas de bois. O mar. A areia. O capital. Em Espinho, vila-praia a escassos quilómetros ao sul do Porto, a pesca acontece durante cerca de 150 dias por ano. Que os outros dias, o mar é de marés vivas-de-morte.

— *No Inverno quase nunca a gente vai ó mar* — dizem-nos um vareiro. E, no entanto, estão presos ao patrão os 365 dias do ano. Presos pela «soldada» (1) que vai dos 3000 escudos anuais, até aos 7000$00. Os «caneiros» (2) e os «metidores» (2), *«sujeitos a ficar traçados pelo remo»*, têm uma «soldada» de 4400$00, e os «arrais», um na terra, outro no mar, é que atingem os 7 contos. Além disso recebem uma certa percentagem do peixe quando vão ao mar.

— *Se fazemos três contos de peixe, é 3$00 de caldeirada para a gente. O patrão é obrigado a dar em peixe, mas dá em dinheiro.*

Isto fora outras percentagens:

— *Se fizermos 10 contos é uma média de 40$00 que a gente ganha.*

Uns no mar, outros na terra, usam os braços, a voz e a coragem. Usam os barcos, os remos, as redes, as cordas. Cordas do passado, que do passado é este processo pesqueiro espinhense.

A aventura de pescar

«NOSSA SENHORA DA AJUDA», assim se chama o barco, virado ao mar, que os homens aparelham. Põem-lhe as cordas, as mangas da rede e o saco. Depois, quando o mar está de feição, o barco desliza pelo areal, rolando sobre troncos de pinho, à custa dos músculos do vareiro. E é vê-lo rebentar as vagas, erguendo nos ares espuma branca, para logo os remos mergulharem sucessivamente nas águas, e o barco entrar pelo mar adiante. Remos que descem e sobem. Dois. Dois enormes braços que os braços dos homens não deixam parar. E, enquanto isso, a corda ficou presa na praia ao bordão. Uma corda que vai sendo largada mar além pelo arrais do barco, até se deixar cair nas águas a manga da rede, depois o saco, e no regresso à terra, outra manga e outra corda. Duas pontas que as juntas de bois irão puxar. Até as mangas chegarem a terra, e depois o saco. É neste que o peixe virá ou não. A sorte e os santos padroeiros juntos. O destino dos homens confiado à impotência de técnicas pesqueiras rudimentares. A possibilidade do mistério. Do desconhecido. Da fé. Pescar, assim, é uma aventura. Que muitos já não desejam:

— *Os rapazes novos não querem. Vão para a fábrica* — disse-nos o Da Cruz, que ainda acrescentou:

— *Muitos já vão trabalhar para Leixões, Setúbal. Em Leixões só há três meses de defeso. Abril, Maio e Junho. Aqui, quando o mar é bravo trabalhamos no Vouga, de carregadores.*

Entre o mar e a terra, os homens de Espinho. Quando o mar deixa, no mar. Se está bravo, junto ao comboio do Vouga. Em definitivo, alguns nas fábricas, outros (poucos) rumo a terras do Sena.

«E, enquanto isso, a corda fica presa no areal...»

Vem o tempo de feição, e o barco desliza do areal para o mar...

Bairro piscatório

CERCA DE QUARENTA famílias vivem, pois, da pesca. Quando a pesca acontece. Algumas delas vivem no Bairro Piscatório. É do Estado. Pagam de renda 135$00 aproximadamente. Um bairro com aquele nome, onde também vivem pessoas que não são da pesca. Estas pagam 200$00 de renda. Um bairro com escola, igreja, e famílias com muitos filhos:

— *A média é ter seis filhos. A gente come peixe e, aos domingos, uns bocaditos de carne. Às vezes, não pagamos o aluguer. Empenha-se a roupa p'ra pagar.*

E quando não há roupa, há o Vouga. Há as cordas. A rede. O mar. Um patrão. Em Espinho. Terra de Casino. Hoteis. Esplanadas. Piscina. Mar. Onde se fala de turismo. A «cumpanha» e a hora do turismo. Um turismo agarrado à pesca do passado. Em Espinho. Com os homens entre o mar e a terra. Uma aventura, a de pescar, que vai morrer. Que os remos traçam um homem. E um homem é para viver.

(1) Soldada — o contrato que liga o pescador ao empresário.

(2) Caneiros — os pescadores que vão na ponta do remo. Metidores — estes ainda vão mais à ponta.

Turismo: hora mundial

Se o leitor faz Turismo, saiba que é um dos 100 milhões de pessoas que se movimentaram por toda a Europa, ocasionando no período de 1950-66, uma taxa de acréscimo de 12 por cento.

Num ritmo de crescimento mais elevado do que os rendimentos mundiais, as despesas turísticas atingiram em 1967, 200 000 milhões de libras. O turismo internacional abrangeu cerca de 6000 milhões. Turismo de cruzeiro, organização de viagens individuais ou em grupo, transporte aéreo, ou em menor escala, transporte marítimo, o Turismo enquanto fenómeno económico ganha relevo no comércio internacional. As pessoas movimentam-se e os países, nomeadamente os membros da O. C. D. E., estão cada vez mais interessados nessa movimentação.

TURISMO TAMBÉM É INDÚSTRIA

Este movimeto multiplica indústria com perspectivas de grande crescimento. A título de exemplo, a Suíça, onde 5 por cento da população activa, ou seja, 140 000 pessoas, se empregam na indústria turística, das quais 70 000 ocupadas na indústria hoteleira. Em 1968, foram construidos cerca de 6659 hotéis: Dinamarca (16), Japão (13) Bélgica (28), Portugal (40), Irlanda (48), Reino Unido (61), Grécia (136), França (192), Espanha (441) e Itália (984). Embora as informações não tenham carácter científico, o pessoal, empregado em hotéis e restaurantes, parece distribuir-se deste modo:

Alemanha — 420 000
Jugoslávia — 123 000
Noruega — 32 200
Suíça — 74 500
Portugal — 23 600
Reino Unido — 571 000
Áustria — 295 000
Itália — 86 000
Japão — 35 600
Irlanda — 23 000

Mas os efeitos económicos da expansão turística não se restringem ao alojamento e alimentação. Segundo uma estimativa do «Hotel and Catering Economic Development Council», que visa determinar a constituição e distribuição das despesas turísticas, e os divertimentos e transportes internos são dos principais sectores atingidos. Daí a indústria dos «loisirs» que começa a ocupar, em todo o mundo, pessoal qualificado.

TURISMO: COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Em 1968 os países da O. C. D. E. alcançaram como receitas totais provenientes do turismo, 10 900 milhões de dólares. Factores diversos como as desvalorizações monetárias no final de 1967, em Espanha, no Reino Unido, Dinamarca, Finlândia, Islândia e Irlanda contribuiram para uma diminuição destas receitas, que se calcula serem brevemente ultrapassadas. Os países estão atentos a esta rendosa fonte de divisas e estabelecem programas de acção de modo a favorecer o Turismo. No início de 1969 países da O. C. D. E. reunidos, tomaram diversas medidas de estímulo da actividade:

«— Vistos e passaportes (em Portugal os turistas alemães podem entrar no país desde 3 de Abril de 1969 com simples apresentação do bilhete de identidade, os turistas franceses desde 1 de Julho e os suíços desde 7 de Julho).

— Facilidades aduaneiras.

— Criação de organismos oficiais de turismo.

— Inquéritos e relatórios oficiais.

— Assistência técnica dos diferentes países.

— Ajuda financeira e fiscal do Estado á indústria turística.

— Protecção e recepção dos turistas estrangeiros.

— Realização de congressos internacionais (em Inglaterra as receitas devidas a Congressos foram avaliadas em 1968 em 38 milhões de dólares).

Desde 1967 que se multiplicam. Reuniões entre países europeus, algumas organizadas pelo «comité» do Turismo, com a participação dos Bancos Centrais e de Departamentos Oficiais de Estatística. O fim é sempre o mesmo: expansão do rentável fenómeno Turismo. Neste domínio a O. C. D. E. manifesta, naturalmente, o maior interesse na cooperação internacional.

Numa palavra, que as pessoas se movimentem por esse mundo fora e as divisas entrem, eis o objectivo dos aliciantes cartazes turísticos.

(Dados obtidos através da publicação de Julho de 1970 do Centro de Estudos de Turismo da Corporação dos Transportes e Turismo).

H. N.

SOCIOLOGIA GERAL

por GUY ROCHER

Uma obra fundamental para o estudo da sociologia, que acompanha as mais recentes investigações e posições teóricas e doutrinais dentro deste ramo do conhecimento.

PEÇA UM FOLHETO COM O PLANO DA OBRA

EDITORIAL PRESENÇA * R. Augusto Gil, 2, c/v-Esq. * T. 766912 * Lisboa

A crise dos vinhos

(Cont. da pág. 1)

expuseram a seguir ao Governo o seu plano de tentarem a manutenção de um mercado equilibrado em conjuntura de sinal inverso, pela absorção de um já previsível excedente de 200 000 pipas e a sustentação dos preços do acordo anterior, desde que pudesse retomar o seu anterior alto nível a saída dos nossos vinhos para as Províncias Ultramarinas, e a exportação de vinhos a granel para o estrangeiro».

O problema reside na retirada do mercado do previsto excedente de 200 000 pipas, ou cerca de um milhão de hectolitros, a serem armazenados ou reduzidos a álcool a expensas da J. N. V. Na exposição refere-se ainda que, de acordo com a política de integração económica traçada superiormente, foram feitos investimentos superiores a 150 000 contos no Ultramar, com vista á expansão e valorização do vinho português, de armazéns e instalações de engarrafamento no local do destino.

Em resumo, os interessados pediam ao Governo: suspensão das restrições dos volumes de venda para o Ultramar; auxílio eficiente á exportação de vinhos a granel; medidas para eliminar o peso do vinho de produtores directos no mercado; e intervenção da Junta Nacional do Vinho comprando a preços fixos os vinhos na base de 12 graus. No caso de tal não acontecer, os produtores e exportadores declaram sèriamente as suas duvidas sobre a acção daquele organismo de coordenação económica.

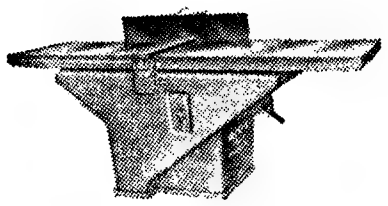
CONCILIAÇÃO PARCIAL

A Junta Nacional do Vinho anunciou, entretanto, uma intervenção no mercado, que não satisfez os interessados. O respectivo Conselho (Corporação e Grémios) elaborou um parecer, que o Governo aprovou, em parte, sobretudo no que diz respeito á intervenção, comprando a J. N. V., até Julho deste ano, determinados quantitativos aos preços de 4$50 e 3$50 (tinto e branco), na base dos 12 graus, com garantia de que a recepção de amostra, classificação, tirada e pagamento se processarão imediatamente e em ritmo acelerado *«de modo a refazer a necessária confiança na acção da Junta»*. O problema das exportações, todavia, mantém-se.

Numa análise geral, poderemos obter algumas conclusões imediatas: a produção do vinho nacional excede largamente a procura metropolitana; os sectores de produção organizaram-se de acordo com possibilidades imediatas de exportação (Ultramar e estrangeiro) de rentabilidade certa; essas bases foram circunstanciais e não assentavam em bases seguras, pois as restrições (de qualquer modo previsíveis, sobretudo na área do Mercado Comum) puseram em grave crise todo o sector; mantêm-se em níveis pouco satisfatórios as acções de coordenação económica do sector. De qualquer modo, e no que se refere ao consumo interno, pode verificar-se que o aviltamento de preços praticados junto do produtor não se tem reflectido junto do consumidor: a estabilização de preços praticada anos atrás, fez aumentar substancialmente o preço por litro, tendência que se mantém, sobretudo no que diz respeito aos vinhos de qualidade (normalmente garantidos pelas Adegas Cooperativas). Que algo está mal, verifica-se, pois, pelo agravamento das condições que atingem todo o sector oferta — procura nacional. Talvez tudo isto melhore quando for imposta uma defesa férrea da qualidade e pureza das castas, sobretudo nos grandes mercados consumidores do país, onde o público é convidado a beber misturas nada convidativas a preços estandardizados.

Não tem reflexos no consumidor o «aviltamento» dos preços

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

GARLOPA
Mod. GA

Fábrica: — TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

tem a palavra o leitor

Problemas dos técnicos agrícolas

Da Direcção do Sindicato Nacional dos Regentes Agrícolas recebemos com o pedido de publicação, a carta que a seguir transcrevemos:

«O suplemento «Mesa-Redonda» n.º 82 de 19-2-71, em «Assim vamos nós» inseriu oportuno apontamento sob o título «Sindicatos».

Mas, se é incontestável o acerto do caminho apontado para estruturação dos sindicatos, poderia ter sido evitada ligeireza desnecessária no exemplo de que se lançou mão este, sim, contestável logo pela mentalidade evidenciada num dos apontamentos seguintes sobre «Quadros», mas ainda por serem de todo ignoradas «preocupações» com a pulverização de sindicatos (?) no sector de actividades escolhido.

Das classes profissionais citadas só os regentes agrícolas têm sindicato próprio.

São referidos, como outros técnicos, em números meramente exemplificativos do que é pulverização sindical, mas é pena que não tenha sido suficientemente salvaguardado que tais números não pretendiam ter qualquer correspondência com a realidade.

Esta poderia no nosso caso ter sido préviamente conhecida e quando assim citada em nada alteraria o panorama da errada estruturação dos nossos Sindicatos. Evitar-se-ia, no entanto, o menor ou maior inconveniente de serem publicados números muito diferentes dos reais.

Os regentes agrícolas — cerca de 3000 em todo o País — estão na maior parte inscritos neste Sindicato, embora apenas 1100 sejam presentemente considerados sócios efectivos, por razões que de certo modo são contraditórias das «preocupações» relativas ao âmbito profissional dos sindicatos.

Por outro lado, no «debate urgente» que se sugeriu seria interessante verificar como tão acertado princípio de estruturação dos sindicatos é entre nós utopia pura quando aplicada a todos os profissionais do sector escolhido para exemplo.

Deixando ao critério de V. Ex.ª e do autor do apontamento sobre «Sindicatos» publicar ou não qualquer nota esclarecedora, apresentamos a V. Ex.ª os nossos cumprimentos e os nossos agradecimentos pela atenção que nos dispensou.»

N. da R. — **O comentário a que a carta do Sindicato dos Regentes Agrícolas se refere inspirou-se, como é evidente, na proliferação (possível) de Sindicatos de classe e não de sector, dentro do mesmo ramo de actividade. Partia-se, inclusive da constatação de os agentes rurais desejarem, com certa lógica, obter um organismo profissional. O problema que se põe será, portanto, se não será altura de o problema ser repensado por todos os técnicos agrícolas no sentido de haver uma harmonização positiva e não uma dispersão de interesses que a ninguém aproveita.**

Quanto á nota intitulada «Quadros», basta lê-la com atenção para se verificar tratar-se de uma transcrição de um editorial da revista «Engenho», publicada a título informativo e sem que envolva qualquer posição particular da Redacção.

Uma carta da C. P.

Referindo-se a uma local publicada na secção «Assim vamos nós», recebemos do serviço de relações públicas da C. P. a seguinte carta:

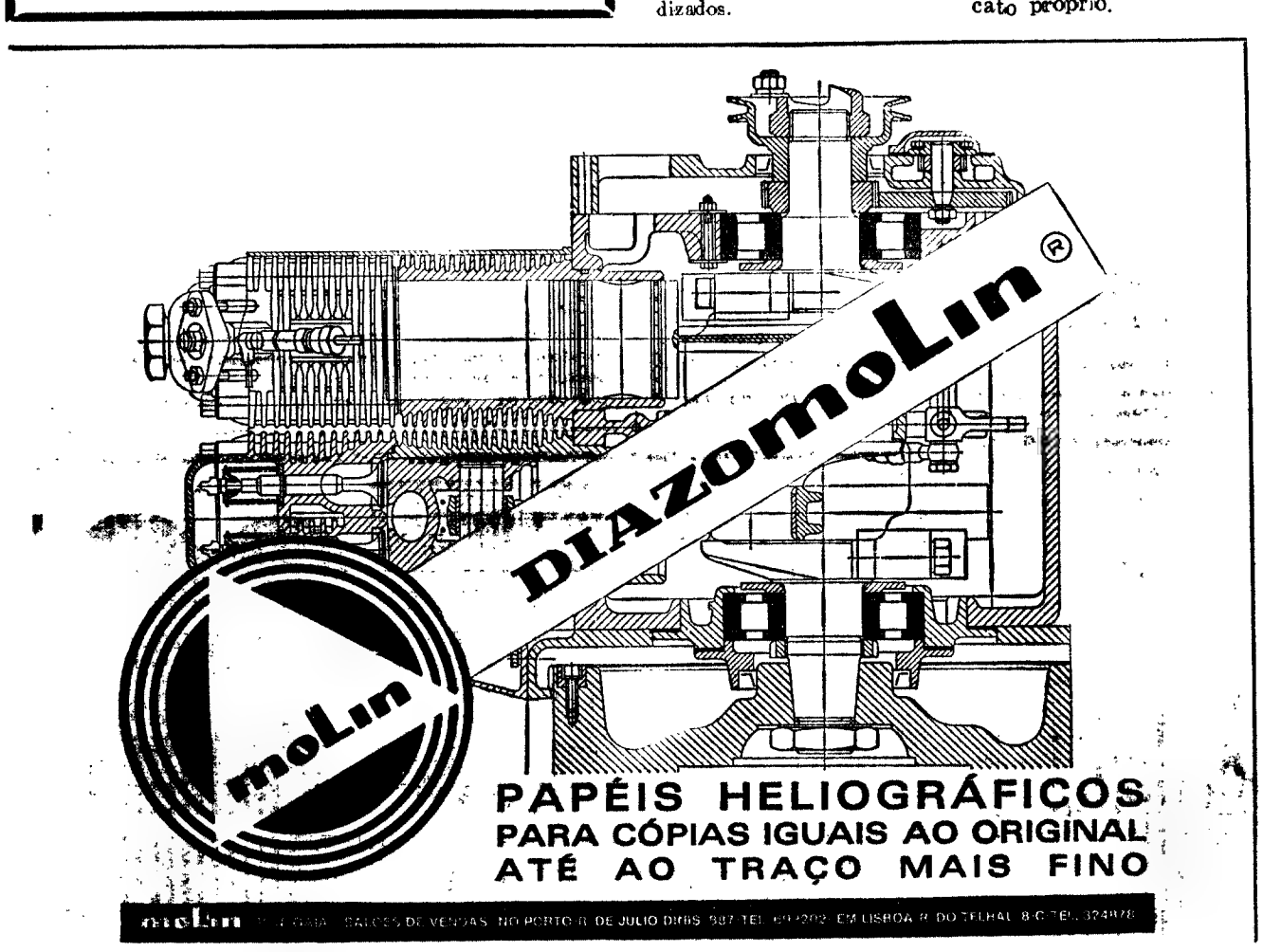
«Sob o título «Lucros...» publicou o jornal que V. Ex.ª superiormente dirige, na sua edição de 5 do corrente, uma local transcrita do «Jornal Português de Economia & Finanças», acerca da qual nos permitimos, por nossa vez, transcrever a carta que, em 27 de Fevereiro findo, endereçámos áquele quinzenário, em resposta ao mesmo assunto:

«A edição datada de 28 do corrente, do jornal que V. Ex.ª dirige, publicou uma local em que se escreve irem desaparecer dos comboios as carruagens-restaurantes convencionais para dar lugar a «um serviço de *self-service* necessàriamente mais mal servido, mais incómodo e, de maneira nenhuma mais económico». E rematando noutro período: «Apenas mais lucrativo para a C. P.».

Desejaríamos esclarecer o articulista, bem como os seus leitores, apenas do seguinte:

1.º — Que todo o serviço de carruagens-restaurantes na rede nacional, é explorado, em exclusivo, pela Companhia Internacional de «Wagons-Lits», entidade a que a C. P. é estranha.

2.º — Que é tendência irreversível de toda a restauração futura os serviços de «self-service» — sejam ou não do domínio da ferrovia».



Em Espanha também é hora de reforma

ENTREVISTA COM MIREYA MONTANÉ

No encontro de professores do Jardim Pestalozzi, esteve Mireya Montané com a sua experiência e vontade de agir contra as condições deficientes de ensino. Esteve também em «Mesa-Redonda», debatendo problemas do Ensino Primário.

Volta hoje às nossas colunas, transmitindo-nos uma visão crítica da Reforma Educativa Espanhola. Professora do Instituto de la Educacion da Universidade Autónoma de Barcelona e directora da secção linguística da Instituição Pedagógica «Rosa Sensat», de Barcelona, impunha-se uma entrevista com M. Montané, para nos dizer até que ponto a questão do ensino é, como outras, uma questão de certa identidade ao nível peninsular.

ANÁLISE DA REFORMA EDUCATIVA

P — Quais os aspectos mais significativos da Reforma Educativa espanhola e quando entra em vigor a Lei Geral da Educação?

R. — A Reforma Educativa tenta criar um ambiente favorável para que os alunos descubram por si próprios as técnicas instrumentais de aprendizagem, estudo e trabalho pessoal, para que desenvolvam as capacidades de imaginação, observação, reflexão, análise e síntese, para que adquiram o domínio senso-motor do seu próprio corpo, para que conheçam a sociedade em que vivem, etc. Em alguns níveis e de um modo experimental, a Lei Geral da Educação entrou em vigor no ano académico de 1970-71.

P. — Qual a duração do ensino primário?

R. — O ensino primário, que infelizmente tal como acontecerá em Portugal com a nova reforma, não tem carácter obrigatório, serve as crianças dos 3 aos 6 anos.

P. — E qual será a planificação dos 8 anos da escolaridade básica?

R. — A educação geral básica será gratuita e obrigatória, dividindo-se em duas etapas A primeira compreenderá dos 6/7 anos até 10/11 anos, isto é cinco níveis, e a segunda dos 11/12 anos até aos 13/14, isto é, três níveis.

P. — Que nível de habilitação é exigido a um docente primário espanhol?

R. — As habilitações a exigir serão 15 anos de estudo: oito de EGB, 3 de bacharelato, um de orientação universitária e três de Escola Normal do Magistério ou de qualquer faculdade.

P — Entende que todos os professores da escola básica devem ter a mesma habilitação?

R — Sim, parece-me uma das condições essenciais para que o professor deixe de estar hierárquicamente dividido em castas.

P. — Em que altura dos curriculum escolares deviam surgir as disciplinas de opção?

R. — Penso que os alunos deveriam poder escolher as tarefas a realizar desde o jardim infantil. Dado que isto, de momento, é utópico, deveria começar-se quanto antes. Em Espanha começar-se-á com o bacharelato, aos 14/15 anos.

P. — Qual a finalidade do curso de orientação pré-universitária? Em que momento surge e como funciona no curriculum escolar?

R. — O curso de orientação pré-universitária tem como objectivo facilitar aos alunos o futuro caminho universitário, dando-lhes a possibilidade de descobrirem e aprenderem a metodologia do trabalho intelectual. Surge depois do bacharelato, entre os 17-18 anos, e, dentro dos limites da instituição, e das possibilidades, funciona em regime de liberdade e de responsabilidade

LÍNGUA: MUTAÇÃO NO ENSINO

P. — Em que bases assenta o ensino da língua?

Mireya Montané

Há uma orientação única a seguir na docência da língua, desde o início da escolaridade até ao nível universitário?

R. — O ensino dinâmico da língua só pode basear-se na livre comunicação e expressão. Procuramos nos diferentes graus de ensino, uma orientação única no sentido da observação, reflexão e sistematização da própria língua.

P. — Nesse contexto, o ensino da gramática é, com certeza, diferente do habitual...

R. — Sim, para ensinar a gramática parte-se da própria linguagem falada dos alunos, fazendo com que descubram uma formalização gramatical própria. Assim o tipo de gramática utilizado é descoberto pelos próprios alunos, o que não impede que o professor informe dos métodos da gramática generativa.

P. — Em Portugal, os professores eventuais estão a discutir a sua situação profissional. Em Espanha, existem problemas neste sector? A percentagem de professores eventuais no ensino médio, é significativa?

R. — O professorado, interino ou contratado, não funcionário representa 60 a 70 por cento de todo o pessoal adscrito aos centros estatais de Ensino Médio, segundo as próprias estatísticas do Ministério, e tem garantia de trabalho apenas por um ano lectivo, enquanto o resto do professorado é vitalício.

P — Os programas oficiais parecem ser, de certo modo, criticados. Quais os defeitos que lhes apontam?

R. — Talvez o maior defeito esteja nas enormes dificuldades económicas e técnicas para os pôr em prática.

P. — A preparação do pessoal docente faz-se a diversos níveis e em vários centros ou é objectivo único do Instituto de Ciências de Educação da Universidade Autónoma de Barcelona e de seu Centro Piloto?

R. — Por enquanto, é ao Instituto de Ciências da Educação, que cabe a função de Renovação pedagógica Fundado no decorrer de 1969-70, o Instituto funciona paralelamente á Universidade Autónoma, dependendo o seu director do reitor da universidade. Os professores são contratados ou são funcionários de outros centros em comissão de serviço especial. O seu objectivo fundamental é tentar uma autêntica formação do professorado e experimentar as novas directrizes pedagógicas. Para tal, serve-se do centro piloto «Joanot Martorell» onde professores e alunos vivem a aventura de criar novos caminhos que possam levar á pedagogia do séc. XXI.

P — Para finalizar gostaria que me enunciasse os problemas fundamentais do ensino em geral.

R. — A carência de verdadeiros centros de formação de professores para todos os graus de ensino, falta de vencimento adequado ás necessidades reais, ausência de garantias profissionais, falta de flexibilidade para passar de uma categoria á outra dentro da carreira profissional, (caso dos professores eventuais, agregados, catedráticos que são três mundos antagónicos e irreconciliáveis) etc., etc.

Helena Neves

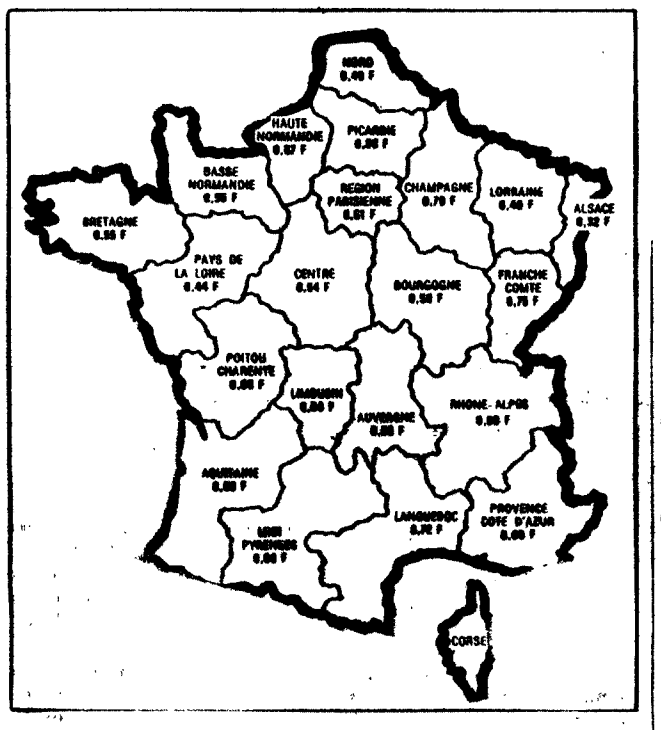
França: Quem subsidia a saúde?

O caminho dos povos para a paz, os progressos tecnológicos, as conquistas da medicina moderna alongam as esperanças da vida humana.

Em França, no tempo de Luís XI, a média de vida era de 20 anos; em 1870, os 40 anos constituiam já uma meta alcançada e actualmente, é corrente atingir-se os 60 anos.

Um trabalho científico constante tem influência para o decréscimo da mortalidade infantil: há um século, em cada duas crianças menores de 1 ano, morria uma. Actualmente no primeiro ano de vida, sobrevivem 98 por cento das crianças. Mas todo este progresso, toda a luta vitoriosa contra a doença e a morte, tem um longo caminho a percorrer. Em França, a tuberculose ceifa ainda, anualmente 10 mil pessoas, apesar de em países como a Dinamarca esta doença ser praticamente desconhecida. Por outro lado, além de não existir um equipamento médico-sanitário que permita prevenir as doenças conhecidas e possíveis de curar, outras ocorrem ao nível do cancro, da leucemia, afecções cardio-vasculares, vírus, doenças nervosas e mentais, acerca das quais, a ciência médica se interroga e busca vias novas de investigação.

As doenças mais frequentes em França atingem, por ordem decrescente, as vias respiratórias, coração e vasos, vias digestivas, sistema nervoso; o cancro, reumatismo, doenças infecciosas e rins. As principais causas de morte são as doenças de coração e arteriosclerose, cancro e leucemia, doenças renais e hipertensão arterial, lesões vasculares cerebrais, mortes violentas, vias respiratórias doenças infecciosas e tuberculose



Quanto pagam (voluntàriamente) os franceses

1970: CINCO MILHÕES DE FRANCESES ACCIONISTAS DA VIDA

Desde 1967 que o Estado tem sido pressionado pela necessidade de auxílio á investigação médica. Entre

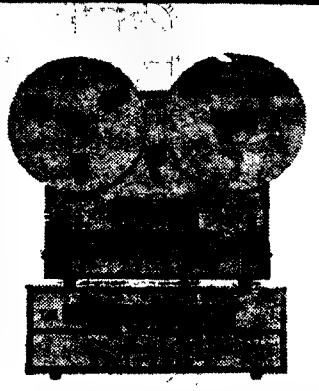
(Cont. na pág. 8)

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

AKAI
SÍMBOLO DA TÉCNICA EM:
•• alta-fidelidade
•• gravadores de som
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Ondex - Representações Electrónicas, Lda.
Escrit. e exposição CAMPO DAS CEBOLAS
Serv. técnicos ARCO DO CEGO



Gente de mais só para duas carruagens

Metro

Hora

hora

É preciso rever todo o processo

A tendência dos metropolitanos mundiais de ligar rápidamente dormitórios de operários e locais de trabalho parece não ter sido acompanhada em Lisboa. O Metropolitano serve, na sua estrutura, fundamentalmente, a zona comercial e de trabalho burocrático (um metropolitano fora das horas de ponta, ao serviço de quem quer vir para a Baixa fazer compras).

Mas com o aumento do preço dos transportes á superfície, o metropolitano torna-se o transporte mais rápido e mais barato. A procura do serviço aumenta, em seis meses, nas horas matutinas de ponta, de um excedente de 10 por cento para 52 por cento das 8.30-8.45 h., e de um excedente de 32,5 por cento para 76 por cento das 8,40-8,45 h. nas estações de Sete Rios e Entrecampos.

Num estudo recente em relação às estações de Sete Rios e Entrecampos, verifica-se não só a afluência nestas estações como as respectivas origens. As conclusões, publicadas muito recentemente na Revista de Trasportes do Gabinete de Planeamento de Transportes Terrestres, são claras:

«Tendo em atenção que:

1.º Já neste momento o transporte se dá em condições de franca incomodidade;

2.º Apesar da incomodidade se verificam excedentes que para serem cobertos necessitariam de 4 carruagens;

3.º A rede em funcionamento apenas constitui uma pequena fracção da rede total prevista;

4.º A comparticipação actual do numero de passageiros transportados em metropolitano para o numero total de passageiros transportados em transportes colectivos não atinge os 5% (em Paris a mesma é da ordem dos 60%);

5.º É defendido, como principio indiscutível, que uma infra-estrutura como o metropolitano apenas deve atingir o pleno funcionamento 20 a 25 anos após a sua construção devendo continuar a servir em boas condições por mais umas largas décadas.

Poder-se-á concluir que é de uma exiguidade flagrante qualquer pro-

jecto futuro que assente num máximo de capacidade de estações para 4 carruagens, pelo que se tornam urgentes as medidas necessárias a obviar as decisões que o contenham.»

As conclusões do Gabinete de Planeamento de Transportes ajudam-nos a ter uma ideia clara, de que os autores do primeiro projecto do Metropolitano não previam o seu funcionamento ao fim de 20 aos, nem sequer de dez. Dez anos depois, o Metro superlotado é a imagem da falta de prospecção deste meio em Portugal. Todavia, não podemos ser tão ingénuos que expliquemos o não alargamento e a pequenez do Metropolitano apenas por uma falta de visão a longo prazo. Um passageiro, empurrado, encaixotado, perguntava:

— Haverá interesses que não deixem estender o Metropolitano?

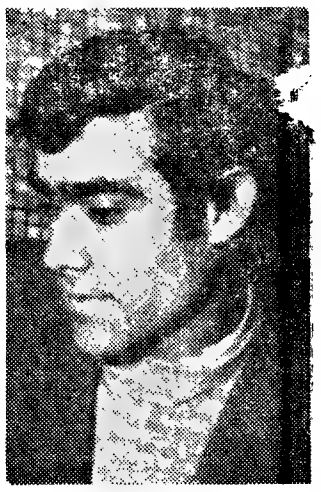
Aparentemente, esta questão é ingénua. Mas, quando lemos as conclusões como as do Gabinete de Planeamento, quando assistimos em 1970 á criação do Metropolitano do México, obra com muitos quilómetros, construida em dois anos, e presenciamos, o esforço do nosso há dez anos para sair do centro de Lisboa, a caminhar a passo e passo, lento, enquanto o povo, na ânsia de poupar tempo se esmaga dentro das carruagens, ou circula nos outros lentos transportes á superfície, a questão passa a ter outra força.

O que será necessário para que o Metropolitano de Lisboa, autêntica «Ponte sobre o Tejo» **no domínio dos transportes da cidade, funcione ligando zonas industriais a zonas de dormitório, tornando o mais rápidas possíveis essas ligações? Não haverá necessidade de que a Camara Municipal de Lisboa desenvolva, associada á Companhia do Metropolitano, uma batalha de consciencialização para que um projecto válido para o ano 2000 (1971+29 anos) possa ser realizado em Lisboa antes de 1975? Ou teremos ainda na década de 1970, na Rotunda, num final de tarde, o escândalo de querermos enfiar uma multidão numa caixa de fósforos?**

DEZANOVE HORAS, estação da Rotunda. Local de confluência das duas únicas linhas do Metroplitano de Lisboa: a de Sete Rios e a de Entrecampos. A partir dali, uma única até ao Rossio, até aos Anjos. Dezanove horas, momento de aperto. Cais de embarque cheios de gente apressada, a caminho de casa após o trabalho: casa na cidade, casa nos arredores. Para alguns, uma viagem breve. Para outros, o início do longo calvário dos transportes colectivos até ao lar, cada vez mais distante. Hora de ponta, hora de aperto, como nas grandes capitais. Estas, porém, têm grandes metropolitanos — á sua medida, á medida das necessidades vitais da sua expansão. O Metropolitano de Lisboa, pelo contrário, é um minimetropolitano. Um metropolitano quase experimental, já ultrapassado antes do pleno funcionamento. Que será quando (quando será) chegar aos pontos cardeais da cidade, alcançar Algés, a Amadora?

Dezanove horas. Da barafunda infernal da superfície, uma multidão considerável deixa-se engolir pelas bocas do «metro», entra no pequeno inferno da luta titânica por um lugar — uma pequenina supergfície de desconforto e paciência.

Artur José Alves



Francisco Fialho

O QUE PENSAM OS UTENTES

Recolhemos opiniões dos passageiros habituais do metropolitano de Lisboa. Todos, sem excepção, declaram que viajar no transporte colectivo subterrâneo, àquela hora, é uma verdadeira tortura. Utilizam-no, no entanto, porque não têm, mesmo assim, outro meio tão rápido e eficiente de transporte. *É mau mas ainda é o melhor.*

Ouçamos, então, o sr. António Maia, funcionário corporativo, um homem na multidão do cais:

— Faço habitualmente o percurso Anjos-Marquês de Pombal. Sòmente duas carruagens, em cada composição, são insuficientes. É urgente um aumento de carruagens nas horas de ponta. Diz-se que o metropolitano não pode ser alargado, mas as razões devem ser sòmente de ordem financeira.

Esta, aliás, é a opinião da jovem Maria Celeste Camilo, estudante e empregada de escritório.

— Até suamos — confessa. — E quando encontramos cavalheiros pouco educados? Não sei qual, mas sei que tem de haver uma solução. Este transporte convém-nos por ser rápido. Ah, mas são poucas carruagens.

OS PEQUENOS TRUQUES

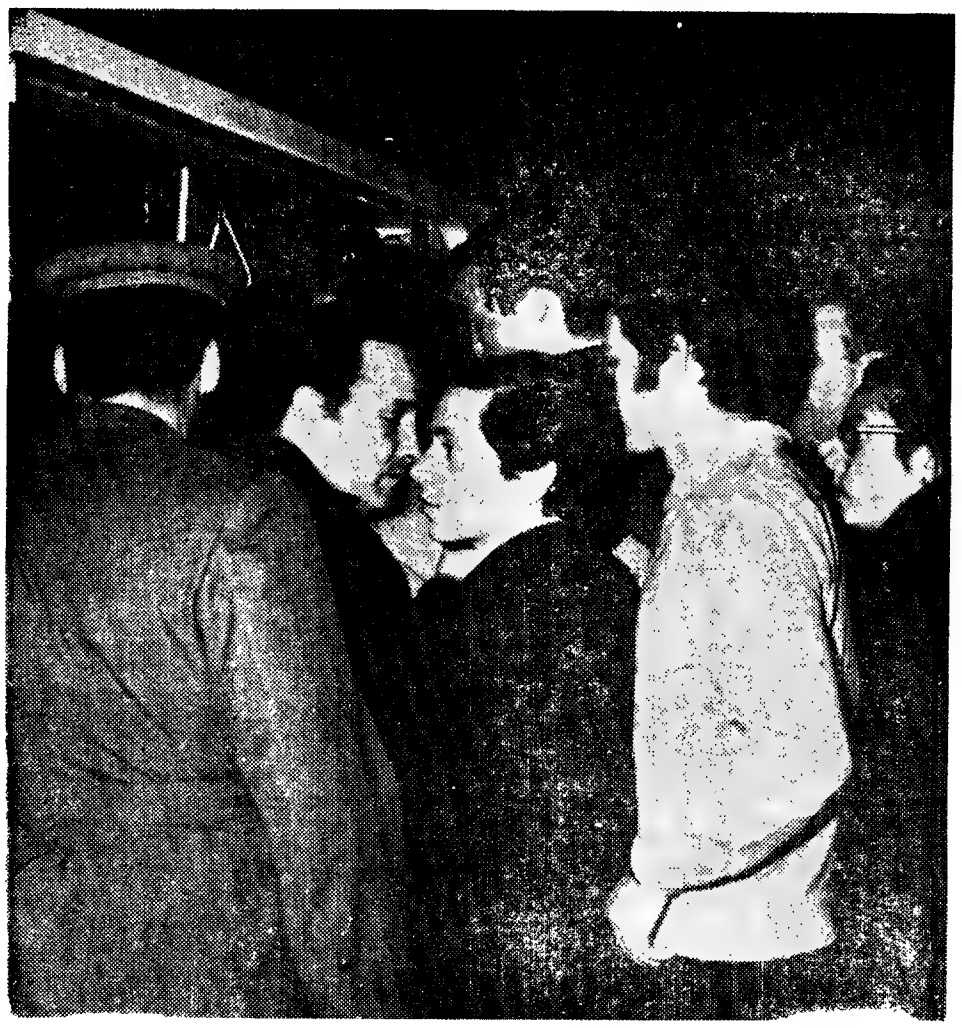
Como em todas as coisas da vida, o metropolitano tem os seus clientes da primeira hora, aqueles que o conhecem lhe descobriram

Ca

opolitano

a de ponta,

a de inferno



Capacidade ultrapassada logo à nascença

as abertas e as possibilidades. Ouçamos, por exemplo Maria Manuela Ferreira, funcionária pública e passageira desde que este serviço público foi inaugurado:

— *Pois, sou cliente desde a primeira viagem. Viajo todos os dias. Para arranjar um lugar, eu que vou para Sete Rios, sigo este sistema: meto-me num comboio para os Anjos, a esta hora com pouco movimento. E nos Anjos tomo outro comboio para Sete Rios, de modo a garantir o lugarzinho de regresso, sem grandes apertos...*

Podemos garantir que este caso não é único.

VISTAS CURTAS

António Ferro, colocador do Serviço Nacional de Emprego:

— *Já é insuficiente porque não foi previsto para o número de passageiros que actualmente o utilizam* — comentou, a nosso pedido, referindo-se ao «metro» lisboeta. — *Infelizmente as estações foram feitas sem condições para isso. É que nós somos um País de ideias curtas, condição esta agravada pela influência de conflitos de interesses. Para já, uma necessidade objectiva: mais carruagens, mais comboios, mais redes...*

Ana M. Viseu

António Maia

M. Celeste Camilo

Mesmo ali, deparámos com um exemplo vivo de paciência e calma. Decifrando paulatinamente as suas palavras cruzadas, o sr. Francisco Durão Fialho, empregado na Gelmar:

— *Para começar, o metropolitano não está mal, até porque é o meio de transporte mais rápido, Enquanto faço as palavras cruzadas, aguardo «melhor tempo». Acabarei o jogo calmamente sentado numa cadeira, quando o aperto passar. Se houvesse mais carruagens, melhor. Mas não há problema. O que é preciso é calma ..*

Quanto ao mecânico Alfredo Matos deixou-nos com uma pergunta:

— *Sendo este o transporte mais rápido e económico, o que melhor pode servir a população num tempo de deslocações cada vez mais difíceis, porque não é a rede aumentada rápidamente? Será que a Carris não tem interesse em que o «Metro» se expanda?*

O INTERESSE DE TODOS

Alice Sampaio Garcia, estudante de germânicas, não andou longe do pensamento anterior:

— *Um metropolitano útil e bem explorado tem de ser rentável, tanto para a empresa como para o público: é o mais rápido e económico meio de transporte. Porque não se expande, então? Olhe, parece-me que as muitas empresas de transporte á superfície, que por aí há, não têm interesse nisso.*

Contudo, há gente de classes elevadas que, «de vez em quando», se servem deste transporte popular. É o caso de D. Carolina Trinidé, metida, com o seu casaco de peles, naquela barafunda das dezanove horas.

— *É raro servir-me do metropolitano* — disse-nos — *sobretudo porque anda normalmente muito cheio. Só o utilizo em caso de extrema urgência.*

Outro cliente habitual e esclarecido, o estudante João Galamba Pinto:

— *Está a ver, isto é alfitivo. A gente pergunta-se porque é que o metropolitano não aumenta, e não encontramos razões, nos tempos que correm. O México construiu 24 quilómetros de «metro» em dois anos. Trata-se de uma política de transportes mais a sério, é tudo. O «metro» é um transporte ao serviço de toda a gente e era lógico que se pensasse nele com vistas ao futuro. Mas quê... Fala-se em falta de mão-de-obra. E de quem é a culpa? Olhe, vou ver se entro no comboio. Ainda é o melhor que temos...*

EXEMPLOS

Ana Maria Viseu, estudante, penúltima depoente neste nosso inquérito. Disse-nos:

— *Falta de vistas, é o que isto é. Não pensar no futuro é o «forte» das nossas realizações. Vemos isso em toda a parte. O metropolitano ainda mal nascido e já não serve. O Instituto onde sou aluna, que ainda cheira a tinta tresca, já não chega também.*

Alfredo Matos

Maria [illegible]eira

Finalmente, ouvimos um ex-funcionário da empresa do metropolitano, sr. Artur José Alves, o qual, com a sua experiência, nos falou assim:

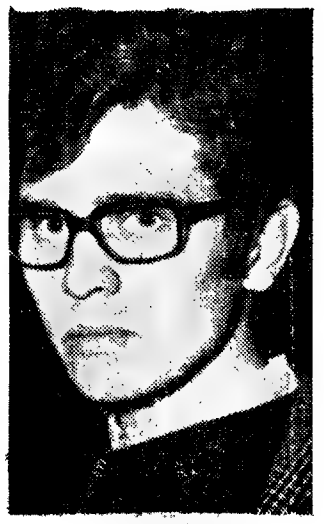
— *O metropolitano foi feito para o presente (dessa altura) e não para o futuro. A partir daí, e face aos problemas que logo começaram a surgir, foi um nunca mais acabar de soluções provisórias. Para já, impunha-se talvez acabar com os bancos (salvo os destinados a doentes, inválidos e senhoras grávidas), a fim de alargar o espaço disponível. Os percursos são curtos e rápidos, poucos incómodos haveria. Mas, sobretudo, impõe-se alargar o número de linhas, aumentar o número de carreiras, pôr ao serviço mais carruagens. Há dificuldades técnicas, mas serão impossíveis de superar? Finalmente, pense-se no futuro ..*

Cabe sempre mais um...

António Ferro

Alice Sampaio

Carolina Trinidé



J. Galamba Pinto

Quem subsidia a saúde em França

(Cont. da pág. 5)

1970-71, os subsídios oficiais, neste domínio, aumentaram 26 por cento. Mas não basta. E assim os franceses são solicitados através de apelos á sua «solidariedade e generosidade.» A palavra de ordem, é tornar milhões de franceses «accionistas da vida» mediante a compra de acções de 5 francos. Citando uma nota de «La Recherche Médicale Française»: «...nã. foi por acaso que a nota de 5 francos foi escolhida. Com efeito, a efigie de Pasteur, simboliza todas as descobertas científicas e o progresso na medicina e na terapêutica.»

Enfim os franceses ocorrem a prestar o seu donativo, num exemplo unânime de auxílio privado a um sector que devia ser mantido integralmente pelo Estado. É para isso que os cidadãos pagam imposto. É para isso, que os trabalhadores descontam para a Previdência e Segurança Social. Por outro lado, subsidiando a saude, qualquer Governo investe no capital mais produtivo: o capital humano.

Mas, enquanto as coisas decorrem, os cidadãos compram saude, na certeza de que a cada descoberta científica, a esperança de vida aumenta.

Não sómente (nem nada predominante) os laboratórios de investigação médica são «os templos do futuro, da riqueza e do Bem-estar como dizia Pasteur. Não sómente neles, e através deles, «a humanidade cresce», fortifica-se e torna-se melhor.»

HELENA NEVES

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Porque emigramos?

(Cont. da pág. 1)

tisfatória. Mas isso, na realidade, não se verifica. Efectivamente, se considerarmos os preços no consumo, ponderando os produtos e bens pela sua importância no orçamento do trabalhador e/ou do respectivo agregado familiar: se tivermos em conta que a estrutura dos gastos que uma pessoa ou um núcleo familiar faz, é função dos rendimentos auferidos, sendo tanto maior a percentagem do seu orçamento dirigida para os artigos de primeira necessidade (alimentação e habitação) quanto mais baixos os referidos rendimentos; se, por último, considerarmos que em Portugal aqueles bens são os que maior subida de preço têm sofrido, anulando a relativa vantagem dos salários em relação aos preços no consumo, concluiremos que também no sector industrial as remunerações dos trabalhadores não cobrem em geral o custo de reprodução da respectiva força de trabalho. Idêntica conclusão se poderá extrair em relação à grande maioria dos funcionários públicos e empregados.

Nestas circunstâncias, não oferecendo o capitalismo nacional condições para um efectivo bem-estar à população activa, fica a porta aberta para a emigração pela qual a população activa se dirige ao capitalismo internacional, onde encontra melhores meios de vida do que aqueles que tinham nos seus pontos de partida, mas inferiores aos padrões existentes nos locais de destino.

Resta saber se o capitalismo internacional poderá assegurar permanente emprego à sua mão-de-obra, incluindo a imigrada. Mas isso é outro problema, embora já haja suficientes indícios que permitam responder pela negativa.

BLASCO HUGO FERNANDES

AINDA ESTÁ A TEMPO
DE VISITAR MADRID
COMPLETAMENTE
GRÁTIS

Vá a Madrid, na Páscoa, OFERTA JOVICA, 30 viagens (15 prémios iguais para 2 pessoas) 5 dias, viagem em auto-pullman de luxo, hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Caídos, etc. Sorteio a realizar em 27/3/71, autorizado pelo Ex.mo Sr. Governador Civil de Lisboa. E na altura da compra receba logo o BRINDE JOVICA para todos os clientes

TELEVISORES
Desde 150$00 mensais. Oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS
Desde 100$00 mensais

ESQUENTADORES
Desde 100$00 mensais

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Desde 200$00 mensais
AUTOMÁTICAS

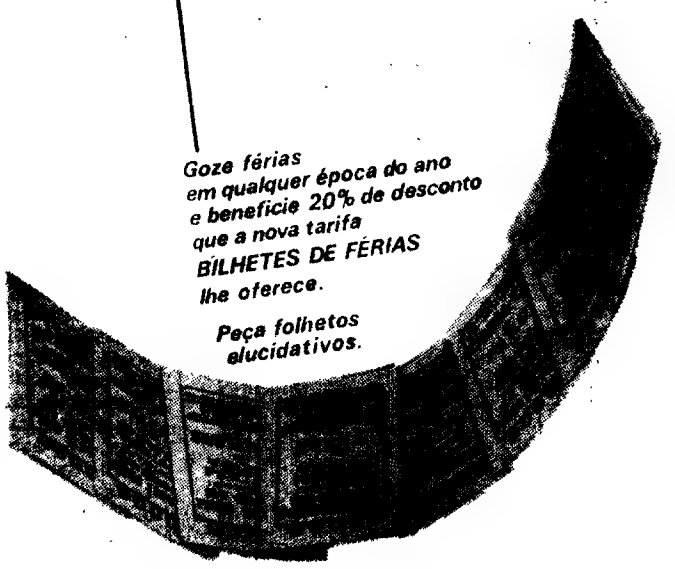
MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Desde 200$00 mensais
AUTOMÁTICAS

SEM ▶ ENTRADA
FIADOR

...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA
LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telef. 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 4 77 89
FILIAIS: CACÉM - SINTRA - CASCAIS - VENDA NOVA

bilhetes de férias!



Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
DEPARTAMENTO COMERCIAL

O ROLAMENTO dos CAMPEÕES
RIV
SÍMBOLO DA PRECISÃO MECÂNICA
REPRESENTANTES:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-77 — LISBOA

AUTO-INDUSTRIAL
BEDFORD

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

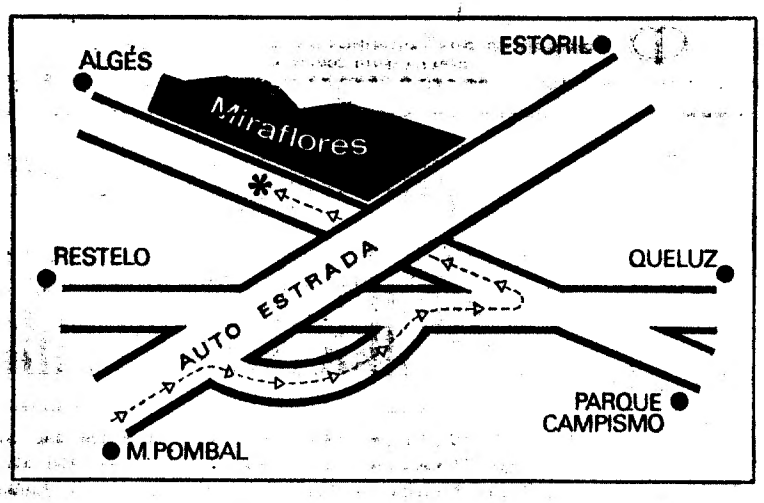
MHP-1/71

A nobreza duma zona central está em "Miraflores-Lux"!

Andares em

Miraflores Lux

cidade residencial



Miraflores — a solução exacta para o seu meio ambiente. Um local de excepção para gente de nível.

Miraflores — qualidade de construção, apuro de acabamentos.

Miraflores — piscinas, jardins, parques infantis e desportivos, centro comercial, escolas, garagens, parques públicos, clubes.

Miraflores — mar e serra, a 5 minutos do Marquês de Pombal e 6 minutos do Terreiro do Paço.

Miraflores — prestígio em cada metro quadrado.

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S.A.R.L.
Informações e vendas:
Avenida Principal — Parque Residencial e Turístico de "Miraflores" (Norte)
Telef. 21 57 56 - 21 53 46

Papel dos organismos culturais estudantis

ENTREVISTA COM UM DIRIGENTE DO CELUC

A UNIVERSIDADE não são só os edifícios, as salas, os laboratórios, os professores e os alunos. Sectores existem onde a respiração ainda é sensível. Encontram-se nessas circunstâncias alguns dos chamados Organismos Autónomos, como no caso de Coimbra, se observa com o CITAC (Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra), TEUC (Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra), CMUC (Coro Misto da Universidade de Coimbra), GEFAC (Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra e CELUC (Coral dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra). Sobre as possibilidades e papel destes agrupamentos estudantis, falámos com um dirigente deste ultimo organismo, o estudante finalista de Direito, Orlando Cardoso, que começou por dizer-nos:

— O Coral dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra, foi fundado em 1954, e tem como objectivo principal, a divulgação da musica coral entre os estudantes, e através deles divulgá-la também entre todas as camadas populacionais.

Nesta tarefa, encontramos amiudadas vezes sérias dificuldades. No plano financeiro: os subsídios são exíguos. O Ministério da Educação Nacional colabora com uma parte pequenissima para suportar as despesas enormes, aquando das nossas deslocações. De referir o valioso trabalho do director artístico, dr. Manuel da Encarnação Reis, que quotidianamente dedica inumeras horas ao Coral, recebendo mensalmente apenas uma pequena remuneração da Reitoria da Universidade (1000$00). Além disso, temos subsídios da Gulbenkian.

DIVULGAÇÃO DA MÚSICA CORAL

— A população é receptiva á vossa musica?

— Apesar de todas as tentativas de divulgação da musica coral, encontramos normalmente, uma população pouco propensa, porque pouco habituada a audições deste género. E não fazemos qualquer diferença entre o trabalhador e o intelectual burguês. O trabalho quotidiano o «futebol do mingueiro», ou as «constantes e preocupantes variações da Bolsa», fazem com que não surjam as motivações suficientes que os levem a aceitar o tipo de manifestações que nos propomos oferecer-lhes.

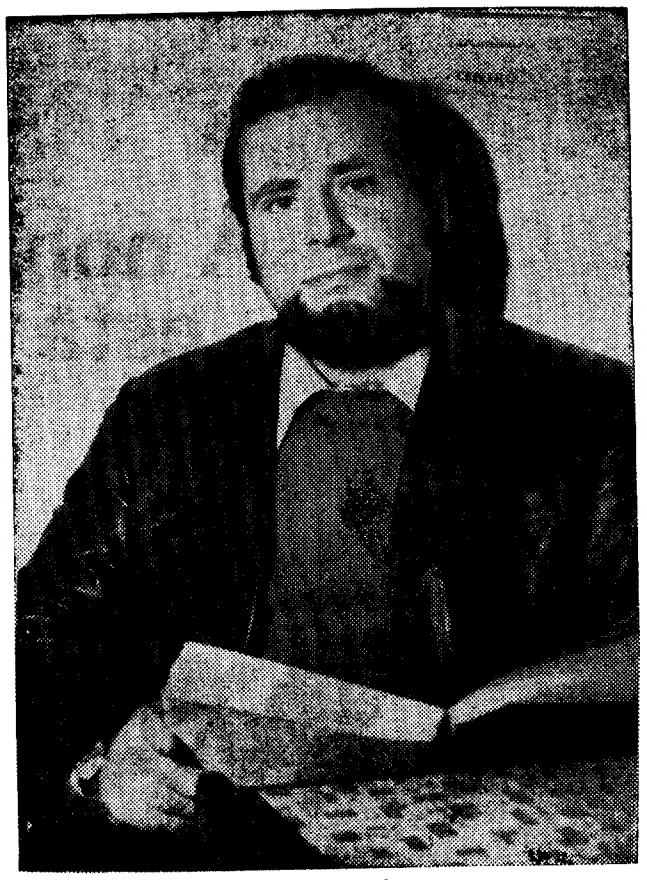
— Que caminhos propõem para «saltar» esses obstáculos á audição da musica?

— Sem procurar tirar quaisquer ilações, atendendo a que o problema é grave, pensamos que não deve ser adiada a criação das necessárias infra-estruturas que nos conduzam a uma superestrutura que não existe. Assim que vemos nós? Exígua programação de espectáculos. Exígua contribuição moral e financeira por parte das entidades responsáveis. Em contrapartida as audições de musica coral, concertos, óperas ou recitais são lamentávelmente preteridas em favor do teatro de Revista e dos Festivais de musica ligeira, por exemplo., E será verdadeiramente interessado o publico que enche as nossas salas de ópera, concertos ou recitais? Porque não a criação entre nós de uma «Musica para Jovens-» Porque não se intensificam sessões culturais do género das já tentadas pelo maestro Silva Pereira? Porque se reduzem as tentativas feitas quase sempre a Lisboa? Porque existe tão grande discriminação nas realizações culturais entre a capital e o resto do País?

NÃO À DISCRIMINAÇÃO ECONÓMICA

E prosseguindo, o nosso entrevistado acrescentou:

— É conhecendo todas estas razões, que o Coral dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra, num desejo enorme de promoção cultural do povo, quer intensificar mais as suas digressões artísticas pelas zonas do País socialmente mais desfavorecidas. Ainda dentro desta linha de rumo, os nossos espectáculos são abertos a toda a gente para que o factor económico, não seja elemento de discriminação directa. Promovendo culturalmente, damos um passo na nossa própria promoção, tentando sempre fazer o estudo prévio da região e dos habitantes a visitar.



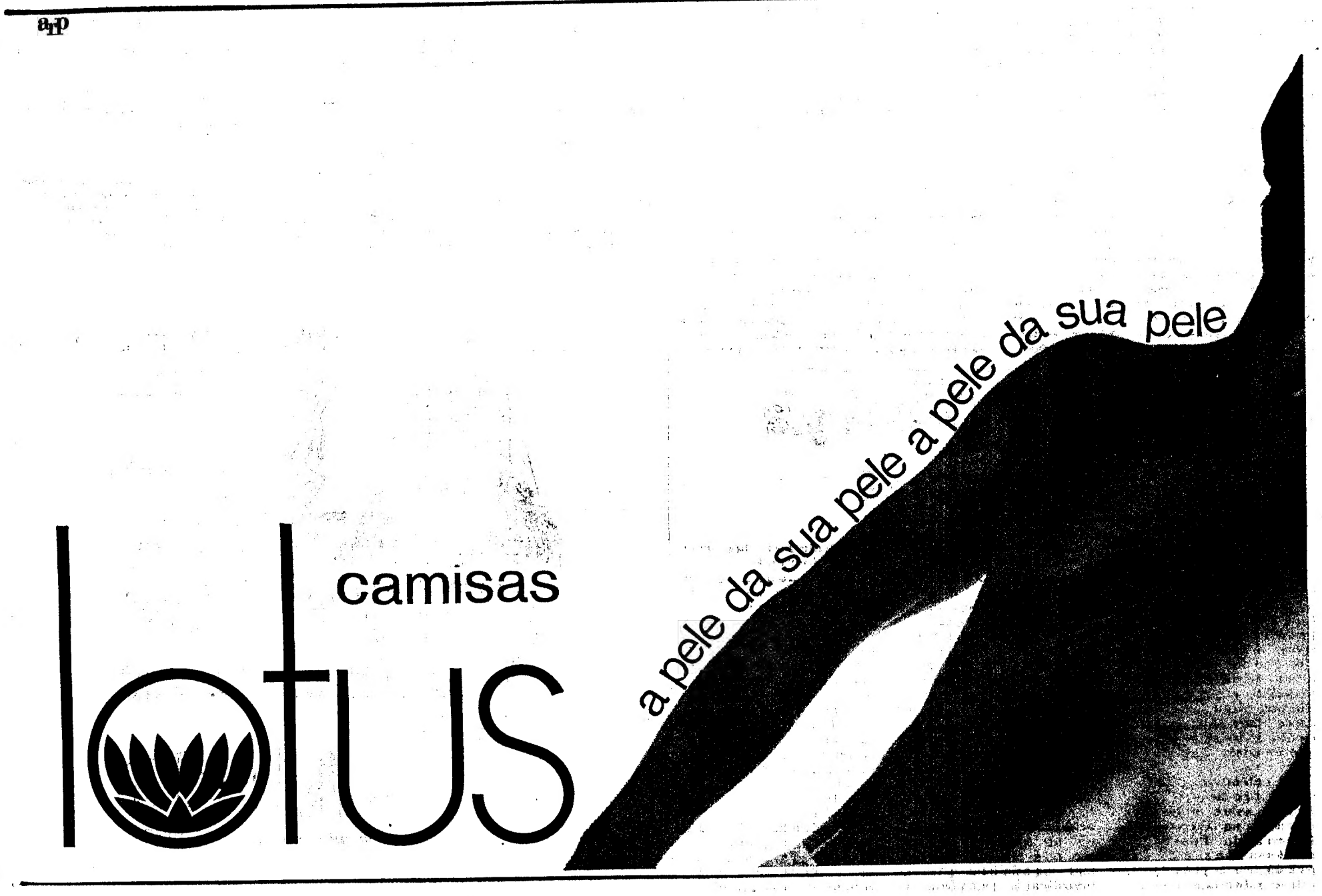
Orlando Cardoso

— E internamente qual a vossa actividade?

— No seio do Organismo e da Universidade em geral, tentamos sempre que possível a realização de colóquios, recitais, audições frequentes de musica e sua explicação, abertas a todas as pessoas interessadas.

Sem substituírem a Escola, mas colmatando lacunas de índole cultural, os organismos autónomos desempenham significativo papel de promoção cultural das camadas universitárias. Vão até ás gentes do seu país, quando isso é possível, e nesses encontros de casualidade, limitada embora, a sua importancia não é menos significativa. Pois quantas pessoas não terão visto teatro sério, ou ouvido musica válida pela primeira vez, devido ao esforço dos jovens universitários? Não podemos dar resposta definitiva a esta pergunta, mas desejamos que os encontros de casualidade se transformem em encontros de regularidade. Será possível? A prática o dirá!

J. A. S.



Opinião do leitor

As Ciências Humanas no Projecto da Reforma do Ensino (2)

LUÍS SOCZKA

III. QUO VADIS, QUOUNDE VADIS, QUOMODO VADIS?

Como pensa então o sr. Professor Veiga Simão resolver o problema? Ignorar simplesmente a necessidade de sociólogos e de psicólogos que, técnica e cientificamente preparados e institucionalmente apoiados, dêem desde já o seu contributo para o processo e planeamento do desenvolvimento nacional? Não me parece semelhante táctica coerente com o pensa-

Prof Veiga Simão: muita coisa para fazer

mento e a acção do Ministro da Educação — e seria mau que viesse a ser adoptada.

A hipótese mais optimista, portanto, salvo negação da necessidade dos referidos especialistas, é a de que não é possível ignorar tal urgência — nem deixar de considerar no esquema de reforma e planificação do sistema escolar. Em Portugal tudo ou quase tudo está por fazer, quer no plano de estudos e levantamentos psicológicos e sociológicos, quer no plano da intervenção no âmbito dessas disciplinas. O que equivale a dizer que do povo português tudo ou quase tudo se desconhece. E neste desconhece está implícito, claro está, um modelo de conhecimento que nada tem a ver com as imagens estandardizadas do «bom povo português». Em termos objectivos, nada ou quase nada dele se pode afirmar, pois não basta um censo para sabermos como somos e quantos somos a sê-lo. E porque o somos.

Admitamos que no pensamento do Ministro da Educação tudo isto está claro e bem definido. E que, portanto, o Prof. Veiga Simão, que se afirma atento, não ignora o papel a desempenhar por sociólogos e psicólogos que não fossem meros factores de manutenção do estado de coisas — que há quem pense que o projecto de Reforma é o primeiro a negar — com a simples variante de o serem com requintado *savoir faire*. O que não seria inédito. Está claro que aqui entramos decididamente pelo terreno do optimismo irrealista, pois toda a gente sabe que um sistema só se reorganiza tendo em vista a sua consolidação e um acréscimo da sua eficácia.

Todavia, admitamos que estaria o Prof. Veiga Simão perfeitamente receptivo à criação de cursos universitários de Psicologia e de Sociologia, até como condição de eficácia do seu próprio sistema. Suponhamos, até, que apoiaria o seu desenvolvimento. É claro que seria óptimo que víssemos explicitado o seu pensamento a este respeito, pois só assim seria possível o debate informado, e não apenas a especulação a partir de meras e movediças hipóteses. Mas o que é certo é que não faz sentido supor que o Prof. Veiga Simão desconheça a *teoria dos jogos*.

Voltando à tal hipótese optimista, que é condição de sobrevivência, veríamos criados em Portugal cursos de Sociologia e/ou de Psicologia. Seria muito natural, e não sei se inevitável, que se recorresse às estruturas existentes, não só por uma questão de economia de esforços, mas até porque a falta de recursos humanos não consentiria que se partisse do zero. Zero inexistente, acrescentarei... Nesse caso, quais seriam os critérios que o Ministro adoptaria para integrar o que há no que seria desejável que houvesse?

Sobretudo — ah! *sobretudo!* — como resolver o crítico problema que já abordámos acima, leitor — o dos *mestres?!* Porque se estudantes talvez não faltassem, faltariam já os mestres — os bons mestres, quero dizer, porque se não fizermos questão, ei-los que abundam! Não há portanto mestres? Haver, há. Poucos bons Bons, poucos, muito poucos. É este o grande cancro do ensino português. E ou o tratam, ou sem resolver esta questão não há reformas nem meias reformas que nos valham! Claro que esta afirmação é pouco ortodoxa, e desagradável para muitos ouvidos.

Não há escolas sem estudantes — e bem disse o Prof. Veiga Simão que não se entende um estudante que não estude. Mas não há estudantes sem *mestres* — no sentido em que empreguei a expressão linhas acima. Ou acaso se pretenderá uma Universidade de autodidactas? A propósito de autodidactas, a não ser que se encare sèriamente essa hipótese excepcional, veja-se que não há mestres que por sua vez não tenham sido estudantes — para se chegar à conclusão que para o caso concreto que aqui se aborda, a única solução prática é o recurso sistemático ao estrangeirado. Creio que já o afirmou em artigo de jornal o Professor Magalhães Godinho, antes até da publicação do projecto de Reforma.

Sabe o leitor há quanto tempo andamos nesta roda dos estrangeirados? A julgar pelo que diz Alçada Baptista, vai para muitos e muitos lustros, pois diz ele — e se calhar não diz mentira nenhuma! — que com Luís António Verney perdemos o último comboio para a Europa. Dado o desenvolvimento dos meios de comunicação, estarems ainda a tempo de apanhar um avião para o século XX?

O Professor Magalhães Godinho sugeria uma solução que merece ser apontada, e que talvez permitisse um arranque que quebrasse a inércia e afastasse a modorra e o marasmo desta aldeia gigantesca. Mas exigiria que o M. E. N. decidisse correr riscos, o que talvez fosse original, mas não descabido: propunha aquele historiador a selecção imediata e o rápido envio ao estrangeiro de estudantes ou graduados que oferecessem garantias no plano científico e que se quisessem especializar em disciplinas de que seriam os promotores em Portugal. Estão neste caso a Sociologia e a Psicologia, evidentemente. É o que acontece com alguns psicólogos e sociólogos dignos desses títulos que eu conheço, que após estadia no estrangeiro se dedicaram ao ensino dessas disciplinas cá em Portugal. O que não quer dizer, claro, que todos os psicólogos e sociólogos que venham do estrangeiro sejam dignos de o serem, ou até capazes de investigar e ensinar. Poderia apontar casos e casos. E aqui estaria o risco do Ministério da Educação Nacional. Mas não seria um risco calculado, se a selecção fosse criteriosamente ponderada, e não assente em postulados de ordem ideológica, ou outra? O próprio critério de escolha das Universidades estrangeiras não seria já um índice?

Porque eu tomaria a liberdade de acrescentar: e para quanto mais longe dos países latinos, tanto melhor. Pois um grande passo será dado quando nos emanciparmos da órbita sorbonnense, e trocarmos o suave enfeudamento cultural em relação à pátria dos filósofos e dos poetas, pela iniciação à exigência de rigor e de método do sistema de ensino anglo-saxónico (1). Compreenda-se o alcance desta afirmação, que admito possa ser chocante para o leitor que não saiba calcular a largura e a profundidade do Canal da Mancha. Não se propõe nestas linhas que seja declarada guerra à bela França, abatida a Torre Eiffel ou proibida por decreto-lei a leitura do *Petit Prince*. Não! Tudo isso até seria muito aborrecido e não tem nada a ver com o que pretendi dizer, e que era qualquer coisa como aquela história dos dois sociólogos, um francês e um inglês, que falavam das suas conclusões. Dizia o primeiro: *«Não sei se é verdade, mas sei que é extremamente interessante»*, ao que o inglês respondia: *«Talvez não seja interessante, mas posso garantir que é verdade»*. Pôr-se-á a questão em termos de opção absoluta entre um modelo e outro? Seria o mesmo que perguntar: pôr-se-á a questão em termos de revolução coperniciana do ensino universitário português? Por agora fiquemos por esta afirmação: no ponto de arranque em que estamos, a que nada a não ser uma questão de sobrevivência obriga, seria bastante razoável considerar sèriamente as vantagens do modelo anglo-saxónico. E um Doutor pela Universidade de Cambridge (creio tratar-se da Cambridge inglesa?) como o é o Professor Veiga Simão, decerto o compreenderá.

Claro que semelhante opção levar-nos-ia muito longe: não sei se mesmo até à recusa de uma separação entre os liceus clássico, técnico e artístico (que desde já declaro não saber se existe nos países anglo-saxónicos). Semelhante distinção, no caso português, irá alterar substancialmente o estado de coisas? Ou é chamar outros nomes a coisas velhas? Porque não único curso liceal polivalente, absolutamente unificado, onde as formações «clássica», «técnica» e «artística» se completassem? Não começaria aqui a tão discutida *democratização?* Haverá inconveniente em que os jovens futuros candidatos às Universidades aprendam também a lidar com um torno, a moldar cerâmica, a trabalhar com as mãos? Quanto mais não seja para que não lhes aconteça como ao autor destas linhas, que encontrando-se um dia perante a necessidade de construir uma caixa electrificada para efectuar uma elementaríssima experiência de psicologia animal, descobriu aos vinte e três anos de idade, já funcionário público e chefe de família nos termos da lei, que nem sequer sabia serrar uma tábua e manejar uma broca. Para gáudio do meu orientador, um homem de laboratório de formação anglo-saxónica.

Em todo o caso, uma coisa é certa: se estiver nos planos do sr. Ministro da Educação o desenvolvimento em Portugal da Psicologia, da Sociologia, e das outras Ciências do homem, é imperativo um largo investimento na formação no estrangeiro de dezenas de jovens candidatos à carreira universitária e à investigação científica. E quanto mais novos, melhor, para que não se percam e deformem. Então, sim. Só então será viável as Ciências Humanas terem voz activa em Portugal.

Até lá, fiquemo-nos com a síntese da situação que nos deu o Professor Veiga Simão: *o que está em causa é a sobrevivência do povo português.*

(1) O radicalismo aqui manifesto é intencional. E nem sequer se pode afirmar que seja muito sincero — ao fim e ao cabo, Paris deu à luz, lato sensu, os Wallon, os Zazzo, os Piéron, os Fraisse e assim por diante. E foi na Sorbonne que Piaget sucedeu a Marleau-Ponty.

Ensino de Psicologia e Pedagogia

O prof. Emile Planchard, da Universidade de Coimbra, enviou-nos uma carta de apoio á tomada de posição do nosso leitor Luís Soczka, expressa na primeira parte do artigo sobre o ensino de Ciências Sociais, publicada no último número de «Mesa Redonda» e que hoje concluimos. Aqui a reproduzimos, para útil conhecimento de todas as pessoas interessadas:

«Li ontem, com interesse, o artigo no «Diário de Lisboa» sobre as ciências humanas no Projecto da Reforma do Ensino. O problema das ciências psicológicas e pedagógicas reteve sobretudo a minha atenção e concordo inteiramente com os seus comentários e as suas sugestões.

Estamos até hoje muito pobres em matéria de psicologia, tanto teórica como prática. Há trinta anos, que luto pela criação duma secção especializada nas nossas universidades mas até hoje não consegui sacudir a inércia oficial! Fala-se no Projecto, dum Departamento de Ciências da Educação. Preferia «Psicologia e Pedagogia» pois não se trata sòmente de preparar profesores e investigadores no campo da educação mas também de formar especialistas para a investigação psicológica e a psicotécnica nos seus vários domínios.

Tomo a liberdade de lhe remeter alguns documentos sobre o assunto.

1. Um recente artigo meu sobre a orientação escolar e profissional.

2. O programa da Faculdade de Psicologia e de Pedagogia da Univ. de Lovaina.

3. Um projecto submetido ao ministro da Educação Nacional em Julho do ano passado.

Portugal não tem grandes tradições no campo da psicologia, nem como ciência fundamental, nem como ciência prática. Esperemos que, com o tempo, o atraso de que sofremos irá diminuindo...»

Semana de quatro dias: uma realidade nos Estados Unidos

O FIM-DE-SEMANA DE TRÊS DIAS para todos está mais próximo do que parece. Pelo menos nos Estados Unidos. Noventa empresas de sectores diversos — pequena industria, comércio por grosso e a retalho, publicidade, seguros — adoptaram já a semana de quatro dias de dez horas de trabalho, para maior satisfação de todos — assegura o semanário «Times», num artigo consagrado áquilo que será talvez a grande inovação social e económica dos próximos anos. Por agora, as empresas interessadas têm uma dimensão reduzida — 185 assalariados em média — e nenhuma grande sociedade se arriscou ainda á experiência, mas a I. B. M. interessa-se pela questão e a Chrysler concluiu em Janeiro, com o sindicato do automóvel, uma convenção que prevê a criação de uma comissão encarregada de estudar a aplicação do princípio á construção automóvel. Duas companhias de seguros, a Metropolitan Life, de Nova York, e a Mutual of New York, em Syracuse (N.-Y.) já praticam a semana de três dias de doze horas.

Desanuviar um pouco o «mal das cidades»

As empresas que se lançam na experiência encontram uma melhor utilização das suas capacidades de produção, permitindo uma baixa de preços de custo, uma redução de despesas gerais, maiores facilidades de recrutamento do pessoal e menos absentismo. Os poucos fracassos registados até agora ocorreram em armazéns de retalho, cuja clientela repudiou os novos horários, ou em empresas que não tinham estudado sériamente as incidências da mudança de ritmo de produção sobre a organização do trabalho. Na maior parte das empresas onde a semana de quatro dias é um êxito, as ultimas horas de trabalho do dia são pagas em horas suplementares e os salários foram ligeiramente aumentados.

Apesar da fadiga provocada pelo alongamento do dia de trabalho, a maioria dos assalariados apreciam vivamente, parece, este «week-end» de três dias. Declaram quase todos terem (redescoberto a vida de família» e consagrarem mais tempo á sua mulher e á educação dos filhos. Alguns fazem uma reciclagem ou um curso de aperfeiçoamento profissional, outros encontraram novos passatempos desportivos e culturais.

REMÉDIO PARA A «DOENÇA DAS CIDADES»

Homens e mulheres sublinham que os armazéns, os livros de visita dos médicos e dentistas se lhes tornaram mais acessíveis desde que não se vêem obrigados a consagrar-lhes o sábado. Como as auto-estradas se encontram mais disponíveis na sexta e na segunda-feira que no sábado e domingo, certos promotores de turismo entrevêm já dias felizes para estâncias de veraneio que estavam, até agora, demasiado afastadas das grandes cidades para se tornarem centros de «week-end». Os organizadores de jogos de futebol e de basebol, os fabricantes de material de campismo e de barcos felicitam-se por esta evolução, e os economistas pensam em geral, que os trabalhadores que verão assim reduzir de um quinto as suas despesas de transporte semanais gastarão, de facto mais dinheiro com os seus lazeres e férias.

Sociólogos há que prevêem, para o caso de se generalizar o sistema, mudanças importantes na repartição das tarefas familiares e nas relações do casal, favorecendo, talvez, a intermutabilidade das tarefas masculinas e femininas que, depois dos suecos, os americanos já proclamam como remédio para resolver uma parte dos problemas das mães de família que trabalham. É provável, por outro lado, que este aumento de tempo livre venha a favorecer o militantismo social ou político das mulheres e dos homens.

Uma especialista de gestão, Rive Poor, pensa que daqui a cinco anos, 80 por cento das empresas americanas aplicarão a semana de quatro dias. Os espíritos menos optimistas pensam que a vantagem principal deste sistema será permitir aos assalariados insuficientemente pagos fazerem «trabalho negro» ou arranjarem um segundo emprego. Os optimistas vêem nele a melhor solução para as multiplas perturbações provocadas pela «doença das cidades»: engarrafamento nas horas de ponta, fadiga nervosa nos transportes colectivos, poluição máxima na sexta-feira, véspera de fim-de-semana clássico, etc.

Os principais interessados têm, por agora, motivações mais simples: para eles, a semana de quatro dias é o privilégio de esquecer o escritóro durante um pouco mais de tempo.

«Há que sair aos saltos»

A entrevista concedida em Fevereiro passado por Pelegrín Torras — o cubano director dos Organismos Internacionais da Comissão Nacional de Colaboração Económica e Técnico-Científica — a três jornalistas de *Prensa Latina* não é *propaganda*. As perguntas dos jornalistas são perguntas *difíceis* e Pelegrín Torras, se não dá respostas totalmente satisfatórias (mas há respostas totalmente satisfatórias?) sem dúvida que argumenta com honestidade e segurança. Por isso, e no intuito de informar os nossos leitores, resumiremos alguns pontos da entrevista, e transcreveremos outros.

*

Os entrevistadores interrogam Torras sobre a validade de se ter dado a primazia à produção do açúcar, na estratégia do arranque ao subdesenvolvimento.

O economista responde estar convencido que sim, em vista do mercado que o açúcar tem, que permite com relativa rapidez e relativo pouco esforço a maior quantidade de divisas possível.

*

Questão dos jornalistas: *«O Sr. sabe que uma das críticas feitas por certa pessoa que não é muito favorável a Cuba — e num discurso Fidel ocupou-se dessa pessoa — é a de que a economia se está militarizando. Na safra de 70 aplicou-se o sistema de Postos de Comando, quer dizer, a organização militar. Qual a sua opinião a este respeito?»*

Apostamos dobrado contra singelo que «a pessoa não muito favorável a Cuba» é Réné Dumont.

Pelegrín Torras nega que tenha havido «militarização da economia» (de qualquer modo o sistema de Postos de Comando não se aplica na safra em curso de 71). Eis os argumentos com que Torras nega que tenha havido «militarização»: *«O facto de muitos dos nossos principais dirigentes serem militares não prova a militarização da economia e do nosso País. Na realidade, as condições em que nos encontramos, com risco constante de infiltrações ou de invasão, forçou a que dirigentes, quadros políticos de primeira qualidade, tenham tido que permanecer nas F. A. R. precisamente para garantir a defesa do País. Estes quadros, noutras condições é provável que não pertencessem ás Forças Armadas. Não há aí pois um índice de militarização mas de uma situação especial.»*

*

Os jornalistas fazem-se eco de uma crítica corrente ao trabalho voluntário, segundo o qual este seria economicamente negativo.

O entrevistado começa por acentuar que o trabalho voluntário tem, independentemente do seu valor económico, uma grande importância do ponto de vista da formação do indivíduo. Quanto ao seu valor económico, considera que *«pelo menos na safra do açúcar, uma parte dos trabalhadores voluntários rende tanto ou mais do que os trabalhadores de profissão de antes de 1959»*, embora admita que em algumas ocasiões o trabalho voluntário apresente defeitos de organização que se traduz numa baixa produtividade.

É sabido que um dos maiores problemas com que Cuba se debate é precisamente o da organização da produção.

*

Outro dos temas da entrevista: a percentagem de absentismo dos trabalhadores. Quais as causas? *«É razoável pensar-se que na base do absentismo está o problema dos estímulos morais e materiais? O absentista não faltará ao seu trabalho por carecer de estímulos materiais?»*

Para Pelegrín Torras não se pode falar de carência de estímulos materiais, *«se bem que uma parte deles sejam de carácter social: espectáculos desportivos gratuitos, assistência médica gratuita, ensino gratuito, etc. Não se trata do estímulo que consiste em dizer ao indivíduo: se trabalhas mais ganhas mais, pois isso contribui para desenvolver uma consciência de tipo individualista, que não é o ideal que perseguimos».*

Torras explica antes o absentismo por uma convergência de factores: organização inadequada da produção, muitas vezes; dificuldades de transportes, algumas vezes; dificuldades no abastecimento dos bens de consumo...

*

Nova dificuldade posta a Pelegrín Torras: Cuba visa a longo, se não a médio prazo, o desenvolvimento de uma indústria pesada; mas será isso viável, posto que o mercado interno é reduzido, 8 milhões de habitantes?

Segundo o economista, Cuba não conta apenas com o mercado interno. Conta com o mercado dos países socialistas e com mercados de países latino-americanos. Só o Chile é citado, mas pode pensar-se que o Perú esteja nos projectos cubanos. Isto independentemente das esperanças que possa haver de transformações na América Latina.

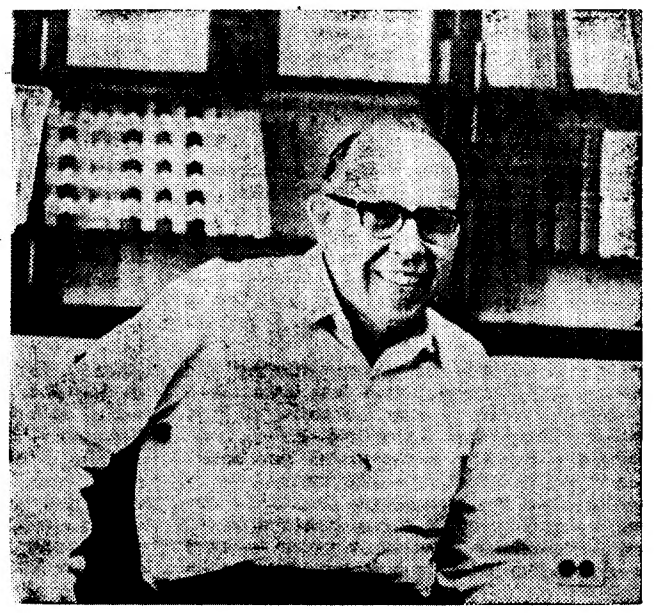
*

Um último tema que seleccionámos da extensa entrevista de *Prensa Latina* a Pelegrín Torras: a contradição assinalada por Charles Bettelheim numa das suas visitas, entre os investimentos (em tractores, represas, etc.) e a capacidade de utilização.

Pelegrín Torras não nega que há utensilhagem técnica moderna de que não se tira o devido rendimento, por carência de pessoal formado.

De 1959 até 1970 a capacidade de represas de água elevou-se de 27,9 milhões de metros cúbicos a 1762,2 milhões de metros cúbicos. Mas estas reservas de água não se utilizam plenamente porque se encontram atrasadas as construções dos canais de rega.

Simplesmente Pelegrín Torras considera que se trata de uma «contradição temporal». *«Actualmente um país subdesenvolvido não pode superar o seu* status *gradualmente. Quer gostemos quer não há que sair aos saltos».*



PELEGRIN TORRES: «há que sair aos saltos».

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIARIO DE LISBOA» — 12 DE MARÇO DE 1971 — N.º 85